Carioca



Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 893
15-11-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



AIDA
SAL
(da RÁDIO ...CIONAL)

DILLER
Rio

Embeleze mais sua pele, como faz TÔNIA CARRERO

Ela examinou... comparou... e escolheu o superior... o Sabonete

Eucalol





QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



DULCINA DE MORAIS diz: "Também pela comparação escolhi o meu sabonete: Eucalol. Eu me convencí das virtudes de Eucalol".



EMILINHA BORBA afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete mais refrescante: Eucalol".



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhi o Sabonete Eucalol, o mais suavizante e perfumado".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque também você, após comparar, vai escolher o superior Sabonete Eucalol.

TÔNIA CARRERO

Estrêla do Teatro e do Cinema

Afirma: "É pela comparação que escolho sempre os papéis que interpreto, quer na tela ou no palco. Também, pela cuidadosa comparação, escolhí o sabonete para minha pele: Eucalol - o mais embelezador".

Viva sua vida com a pele mais linda!

Certamente! Você também, depois de comparar, vai escolher o melhor... vai ficar com o superior Sabonete Eucalol. Eucalol é mais embelezador porque é feito com as balsâmicas essências do eucalipto. É mais refrescante porque seu perfume permanece no corpo mais tempo. É econômico porque tem dupla consistência. Use diàriamente o Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Record 3021

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII — N.º 893

QUEM NÃO QUER SER URSO...

De BONA FIDE

A alma das ruas é sempre encantadora...

E êsse pensamento, que foi articulado em outras palavras, pelo mais fulgurante cronista da cidade, João do Rio, sugere um mundo de outros pensamentos. A alma das ruas é o seu povo, as suas crianças, os pardais chilreando nas ramarias, o homem simplório, ingênuo, as mulheres bonitas.

Mas, quantos profundos mistérios ela comporta. E, como tudo que é belo, tem suas horas feias, de ódios e vinditas. Ela cobre de flores o esquife do seu cantor, que desaparece de modo lancinante e abruto num acidente de tráfego, canta, sorri e chora. Às vezes, no entanto, apedreja. Mas, é sempre sincera, mesmo nos seus erros.

Há muito tempo teria ocorrido — e se não é vero é bem trovato — acontecimento expressivo que vem, agora, de ser reproduzido de modo diferente, com as mesmas determinantes. Nunca acreditei no que se dizia, com ares de anedota. Hoje, estou quase acreditando. Foi o caso de um jovem, fazendeiro rico, de Três Corações do Rio Verde, a personagem central da história. Não se trata de nenhum mineiro que houvesse comprado um bonde. Coisa muito pior.

O fazendeiro hospedou-se, aqui, na casa de uma família amiga e de fartos recursos. Mostraram-lhe a cidade, meteram-lhe pelos olhos o encanto da nossa arte e dos passeios bonitos. E o mar. E as praias povoadas de sereias fascinantes. À noite, a família fora assistir a Carmen, no velho e desaparecido Teatro Lírico. Levaram o jovem tabaréu. Nunca se viu um homem tão comovido e espantado com as cenas que se desenrolaram no palco. Quanto D. José se empenha em luta com Garcia, o marido de Carmen, a platéia reclama baixinho. O fazendeiro fica de pé e apalpa-se todo, como procurando alguma coisa. Um espectador qualquer, a seu lado, puxa-o pelo paletó e faz com que êle volte a sentar-se. O fazendeiro não diz nada, atende. Seus olhos, porém, umidos de lágrimas, têm, estranho brilho. Chega-se ao ultimo ato.

O momento é emocionante. Carmen aparece radiante, linda, em seus trajes característicos da Espanha, seduzida pelo seu toureiro. E a cena alcança a culminancia trágica. O amante desprezado abre a navalha sevilhana e vai matar a formosa gitana.

— Não! Você não mata essa moça, «seu» canalha!

A platéia ouve surpresa essas exclamações, E, juntando às palavras proferidas em voz alta o gesto, um homem salta no palco empunhando uma «peixeira», uma faca enorme.

É o fazendeiro de Três Corações do Rio Verde. Está disposto a defender a linda mulher.

Foge o tenor. Carmen foge também. O palco fica vasio. A orquestra silencia. Há confusão, balburdia. O homem está firme nas pernas, os olhos com chispas de fogo, em atitude de combate.

O espetáculo termina num ato inédito e, pela primeira vez no mundo, Carmen, de Marimée, não «morre» nas mãos do seu apaixonado D. José.

Estou quase acreditando — dizia eu — na história do fazendeiro de Três Corações do Rio Verde... E estou quase acreditando depois que os jornais noticiaram o que se passou, há dias, num pais vizinho, com o artita de uma emissora da cidade, que desempenhou o papel de pai tirano, na popularissima e fatigante novela «O direito de nascer».

O povo da cidade defrontou-se com o artista na rua e aplicou-lhe tremenda surra. Transferira para o ator o seu ódio pelo avô de Albertinho. E os espancadores não silenciaram o motivo:

— Tens que pagar, gritavam. Tens que pagar a maldade tua, bandido!

O artista de rádio foi parar num hospital, tão violenta fora a agressão.

Está aí o reverso da medalha da alma encantadora das ruas...

Na verdade, tornam-se visados pela malquerença os atores que desempenham papéis antipáticos, mesmo nos romances, filmes e novelas de ficção. Muitas não o aceitam por isso. Nunca, porém, ao que sei, houve alguém que pagasse tão caro o mal que não fez.

É assim mesmo. A velha sentença popular, muito repetida, desde que um rei foi assasinado porque se vestiu de urso e apareceu num baile de máscaras, repete-se tal qual a vida: Quem não quer ser urso não lhe veste a pele...

Esse é o encanto porque é a sinceridade da alma ingenua do povo. Se canta, sorri e chora, as vezes, apedreja. E saca da faca para defender a Carmen.



INVASÃO BRANCA NA "BOITE" DOS PRETOS

Tomada de assalto pelos que têm mêdo de "tábua" — Teve que ser abrasileirada a palavra francesa, a fim de se salvar a pronúncia — Mathias causa inveja a Job, quando ouve confidências — "Casa de pretos onde os brancos se divertem" — Única "boite" de pretos em todo o Brasil.

REPORTAGEM E FOTOGRAFIAS DA SUCURSAL EM SÃO PAULO



Doze pernas divididas fraternalmente entre seis "girls" da "Boite Quitandinha". Essas são o ponto de convergência dos herdeiros camiticos.

Como se sabe, há pouco mais de um ano o presidente da República sancionou o projeto do Congresso Nacional que incluia entre as contravenções penais a discriminação racial no país. Até então, de forma velada, existia no Brasil, inconcebivelmente, o preconceito de côr. Mary Anderson foi barrada num hotel paulista e muitos artistas e esportistas estrangeiros ficaram decepcionados com nossa terra, quando constataram que aqui também, em alguns lugares, o homem de côr não tinha direitos. Bem, isso é passado. Hoje, bastando que esteja decentemente trajado, o negro tem ingresso livre em qualquer lugar. Mas, mesmo assim, não se sente êle perfeitamente à vontade num ambiente em que predomine o elemento branco. Para eliminar êsse constrangimento, com o intuito de oferecer um ambiente ideal, procurando proporcionar divertimentos de gente branca num lugar em que predomine o negro, fundou-se em S. Paulo a "Boite Quitandinha", talvez a única no Brasil que é dirigida por negros, frequentada por negros e conhecida por negros e brancos.

AMBIENTE DE "BOITE"

Mesmo entre os homens de côr, quando se quer dizer que alguma coisa deve sair direito, diz-se que deve ser "coisa de branco". Pois bem, a "Boite Quitandinha", a despeito de ter suas portas abertas a todos, tem-se mostrado uma "boite" de brancos. É claro que lá, como em qualquer outra "boite", surgem os elementos "esquentados", as temperamentais e os fanfarrões. Não se poderia também imaginar que ali se encontrassem apenas "angelitos negros". Não, isso nunca. A mistura é a mesma que em qualquer outra "boite". Senhoras casadas, acompanhadas ou não de seus maridos, se confundem com as que ainda pensam em





Na "Boite Quitandinha" é assim. Ou se dança o samba rasgado, fazendo exibição de passos, ou se deixa levar mansamente ao som dos foxs lentos. Em nenhum outro lugar o preconceito racial foi abolido de forma tão drástica e radical.



Até parece a fotografia de uma "boite" de gente abastada. Êle, trajando linho, intercalando cigarros com bebidas, divide o tempo entre as duas damas. Quando aparece outro e convida sua companheira a dançar, não há como recusar, nem ficar zangado, pois a "tábua" é proibida na "boite" do Mathias.

Observem a animação das dançarinas. A orquestra faz o que pode para acompanhar tanto requebrar de cadeiras, mas é quase impossível.

casamento e as que já não mais acreditam nele. Quanto aos homens, registram-se ali os mais variados representantes da fauna brasileira. Pretos, por dentro e por fora; pretos só por dentro; pretos só por fora; brancos também com variantes por dentro e por fora; mulatos furta-côr; tôdas as tonalidades possiveis e imagináveis, tal a mais sucinta descrição do elemento masculino frequentador da — que se sabe — única "boite" de pretos do Brasil.

INVASÃO BRANCA

Criada especialmente para os homens de côr, a "boite" — por fôrça da lei que aboliu o preconcento de raça ou de côr — não teve como barrar a entrada de elementos brancos que ali apareciam, por

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

A QUIROMANTE

Conto de Julio Franzoso



ERA um hábito seu. Parava nas esquinas mais centrais da cidade, como se esperasse alguém, mas, na verdade não esperava ninguém. Chamava-se Gaspar, tinha trinta anos, era alto, magro, um tanto pálido. Seus olhos eram negros, de olhar profundo. Além disso, e isto tinha sua importância, era solteiro. Preenchia, pois — assim julgava êle — tôdas as condições exigidas pelos romancistas aos seus personagens.

Ora, muito bem. Por que não poderia então ser protagonista real de um romance? Não o compreendia. Talvez a culpa fôsse do seu nome: Gaspar... Contudo, era o nome de um dos reis magos... De mais, sua pretensão não era absurda. Era a consequência lógica de algo que acontecera, de algo que ouvira. Recordava com frequência um episódio. Fôra o acaso, sem dúvida, que o levara um dia à casa de uns parentes, um desses parentes cuja visita, sem que saibamos por que, transferimos sempre de um ano para o outro. Não estavam sós quando o Gaspar apareceu. Melhor, êle tivera a impressão de que se apresentara num momento inoportuno.

— Ah! És tu? — exclamaram. Entra. Não te esperávamos...

Em seguida foi apresentado a uma mulher esquisita, de olhos verdes que o atravessaram como uma punhalada. Que faziam em redor dela, com as mãos estendidas, palmas para cima? Por que, ao entrar, houve um momento de confusão, de surprêsa? Soube-o logo, quando chegou sua vez: "Não queres ver tua sorte", perguntaram-lhe em tom meio sério, meio de brincadeira. "Esta senhora lê mão, por passatempo. Para divertir-se".

Gaspar ia recusar-se. Não lhe foi possível.

— Permita-me, jovem. Sua mão, por favor.

Foi para êle um momento de intensidade dramática. A senhora de olhos verdes estava-lhe lendo o destino. Todos escutam com atenção, menos êle. Aquela história de "uma viagem longa, uma herança inesperada, uma atrapalhação em sua vida", já êle conhecia de cor e salteado. Súbito, porém, umas palavras estranhas, inverossímeis, enigmáticas, deixaram-no perturbado. "Um dia, à tardinha, uma jovem de olhos claros, azulados, atravessando uma rua, se aproximará de você, lhe dará o braço e..."

Não quis ouvir mais. Ergueu-se e dentro em pouco se retirava. Queria estar só. Queria pensar. Aquela profecia não lhe desagradara. Ao contrário, amoldava-se exatamente a uma ideia sua, muita antiga, a um desejo, melhor dito: ter uma aventura romântica...

Por isto, desde então, ao sair do escritório, à tardinha, parava nas esquinas mais concorridas, como se esperasse alguém... Mas, nada. Ninguém atravessa a rua, ninguém se dirigia a êle e lhe dava o braço. O destino zombava de Gaspar. Assim, enquanto o tempo passava, seus olhos pareciam mais negros e o rosto mais pálido.

Os romances — refletia — não se encontram nas ruas. Existem somente na imaginação dos escritores. Eram quase sete horas da noite. Jamais esqueceria. Estava, havia muito, naquela esquina, esperando... sem esperança, quando, súbito, o Destino aproximou-se dêle, daquele homem insignificante que se chamava Gaspar. Viu, "encaminhar-se para êle, atravessando a rua, uma jovem de olhos claros, azulados", sorridente e feliz, que "lhe deu o braço", enquanto exclamava:

— Oh! Roberto! Perdoa-me! Pensei que já tivesses ido...

— Eu, senhorita...

E foi então — oh, milagre! — que ouviu outras palavras, pronunciadas em voz muito baixa, num movimento de lábios quase imperceptível:

— Por favor, senhor, diga "sim" a tudo. Por favor...

Logo, em voz alta, acrescentou:

— Atrasei-me um pouco. Mas sabes, a essa hora o transito está tão difícil...

— Ah, sim... O trânsito a esta hora é muito difícil...

Não podia evitá-lo. Repetia suas palavras. Sentia agravar-se o ridículo da situação. Anos inteiros esperando aquele momento e agora perdia por completo o domínio dos nervos.

— Vamos, Roberto?...

— Vamos...

Mas, aonde? Roberto com certeza o sabia. Gaspar ignorava. Não obstante, quando disse "Vamos" sentiu-se um pouco mais seguro de si próprio. Uma pressão muito suave em seu braço indicou-lhe o caminho.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

O ANEL DE AMBAR

Conto de SHEERWOOD

FAZIA anos que não nos víamos. Uma vez casada, minha amiga radicara-se na cidade onde nascera seu espôso, e não recebi dela mais que duas cartas lacônicas e superficiais, no intervalo de três anos. O encontro foi, portanto, emocionante e um tanto embaraçoso. Comentei sua tradicional elegância, que o tempo só fizera aumentar, enquanto ela se mostrou interessada pelo êxito dos meus trabalhos e me descreveu com entusiasmo o itinerário de sua viagem. Ao retirar as luvas na confeitaria, cujo ambiente de silencioso recolhimento nos pôs a salvo do bulício da cidade àquela hora, notei que trazia o anel de âmbar, sua jóia favorita.

— Vejo que encontraste uma pedra idêntica à perdida — comentei. Ninguém diria que não fôsse a mesma.

— E é — replicou ela, volvendo-se, súbito, mais séria. E' a mesma que me deixou minha prima, o âmbar de Elisa.

— Devolveram-te?

— Achei-o. Se soubesses...

Seus olhos se iam acendendo... Aquele estranho fulgor que muitas vezes tive ocasião de admirar no olhar da minha amiga tinha qualquer coisa da aurora boreal em sua lenta e persistente evolução. E quando, reflexo após reflexo, alcançavam sua sublime plenitude de luz, seus traços se afinavam, sua voz tornava-se mais profunda, mais quente e, dir-se-ia, mais longinqua...

— Fui — começou Magdalena — uma jovem frívola, sequiosa de prazeres diversões, uma vida agitada. Não, não o negues... Criei-me em meio às festas. Em minha casa havia recepções, bailes, "garden-parties" e coquetéis, quase que diàriamente, e não raro quando ainda pequena, adormecia ao som da música ou das palestras ôcas que vinham dos salões. Minha mãe adorava festas e meu pai continuou a oferecê-las em sua memória e ainda por costume e obrigação social.

Aos dezoito anos tive meu carro e a liberdade de dirigí-lo e viajar para onde me aprouvesse. Vivi uma vida brilhante e despreocupada. Aos vinte e três anos, com a morte de meu pai, tornei-me dona de uma imensa fortuna que de nenhum modo alterou minha maneira de viver. Tomei um procurador e continuei o mesmo ritmo de vida; viagens, festas, passeios... Assim me conheceste. Talvez houvesse no deserto do meu superficialismo alguns oasis de emoção mais profunda, de meditação e reflexão. Deixei-os imediatamente e prossegui meu caminho...

Imaginarás, portanto, meu temor à perspectiva de tomar conta de uma criança. Do filho da minha prima Elisa que, ao morrer, me deixou como tutora do pequeno, legando-me ainda êsse precioso anel de ambar... Vês como é lindo? Vê essa mosca verde petrificada no centro da pedra! E' inconfundivel. Experimentei entusiasmada o anel — única jóia que a pobre Elisa, viúva e que perdera tudo, conseguira conservar — e trouxe para casa, não com tanto entusiasmo, o orfãozinho. Após uma semana de sacrifícios e enclausuramento, cansada de sua conversa infantil e de suas intermináveis perguntas e travessuras, transpunha o umbral de um orfanato, com a criança pela mão. A saída, respirei, aliviada, Osvaldinho fôra admitido.

"Nessa noite tive um sonho estranho. Sonhei que atravessava corredores escuros até chegar a um recinto semelhante à sala de audiências de um tribunal. Os bancos e a poltrona do juiz estavam vazios, e eu era a única pessoa naquele recinto. Avancei por entre as fileiras de bancos, cheguei à mesa do juiz e ergui um imponente pergaminho cheio de assinaturas e sêlos. Meu coração palpitou violentamente, como se fôsse saltar do peito. O texto era a minha própria condenação. Condenação — por haver perdido o anel que minha prima me legara e de cujo legado me diziam indigna — a compartilhar a sorte de quantos achassem o âmbar, o destino de quantos o tivessem em seu poder.

"Despertei. Vários dias permaneci sob a influência daquele sonho terrível. Foi quando resolvi resgatar o pequeno. Mas a diretora do orfanato me comunicou que um casal rico e responsável já o adotara e que nada lhe faltaria no novo lar. Isto me calou os remorsos e devolveu-me a paz. O veredicto não se cumpriria. Além de que, não era uma ignorância acreditar em sonhos? De todo modo, cuidaria de não perder o anel. Não o usaria e conserva-lo-ia trancado num estôjo. Breve deixei de preocupar-me com essa estranha história.

"Mas, ao regressar à casa, uma noite, achei tudo em desordem, os armários abertos, revolvidos, e entre muitos objetos de valor desaparecidos o meu anel de âmbar. Fôra uma empregada nova, que também desaparecera. Fiquei pálida e atemorizada ao lembrar-me da sentença do meu sonho. O anel ja não me pertencia.

"Ignoro se devo meus males de aí por diante à perda do âmbar ou se êles faziam parte do meu destino. Meu procurador comunicou-me, dias depois, que eu estava arruinada. Em seguida, estive por muito tempo doente e fui forçada a mudar completamente de vida e de ambiente. Procurei por todos os meios recuperar o âmbar, mas inutilmente.

"Vários anos passaram-se, vazios e tristes, anos de privações e de muita luta. Nada quebrava a monotonia da minha vida até que, um dia, me foi dado salvar a vida de um homem. A um passo da morte, consegui detê-lo, quando já se abria ante êle o abismo das águas. Tentava suicidar-se. Minha

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

HEMORRÓIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL

USAR DURANTE TRÊS MESES.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.

Rio de Janeiro



Emilinha Borba, a grande e popular cantora da Rádio Nacional, num flagrante especial ao lado de Angela Maria, um valor novo que desponta de maneira auspiciosa no nosso firmamento radiofônico

A VIDA NO RADIO

Foi uma grande noite a estréia de Dalva de Oliveira na Rádio Tupi. Desde cêdo o público entrou a afluir ao auditório daquela popular emissora até que o lotou por completo. No momento em que a "estrêla" apareceu, foi saudada demorada e entusiasticamente pela imensa assistência. Assim, da maneira mais brilhante, a grande cantora brasileira fez a sua entrada no "cast" da Tupi. Numerosas corbeiles de flores foram oferecidas a Dalva. Outra nota simpática de sua estréia foi a presença, no auditório, de elementos prestigiosos de tôdas as emissoras cariocas, inclusive da Rádio Nacional, que dêste modo se associaram às homenagens prestadas a uma das mais prestigiosas figuras do "broadcasting" brasileiro. Dalva de Oliveira prosseguirá, agora, na Tupi, a sua magnífica carreira artística, pontilhada de constantes e continuados triunfos.

★

Silvio Caldas está na Tupi e na Tamôio, cantando simultâneamente nas duas emissoras. Aí fica o aviso aos fãs do grande cantor brasileiro.

★



Dalva de Oliveira, que acaba de fazer a sua estréia na Rádio Tupi.



"Shows" animadíssimos, sob a direção de José Augusto, estão sendo apresentados todos os sábados na Rádio Mauá, das 12 às 15 horas. No programa de José Augusto desfilam semanalmente as grandes figuras da nossa música popular.

★

Fã-Clube é o nome do programa que a rádio Guanabara apresenta todos os dias aos seus ouvintes, das 16 às 17 horas, sob a direção de Maria Luiza.

★

Mara Rúbia está atuando novamente na TV. Tupi, o que constitui a mais agradável surpresa que seus dirigentes poderiam fazer ao público. Porque Mara Rúbia é realmente, pela graça, pela be-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Flagrante do programa Cesar de Alencar: Heleninha Costa, Ismael Neto, Gilberto Milfont e Virginia Lane.


Expressivo flagrante da cantora Hebe Camargo com Aida

AIDA SALAS EM SÃO PAULO

Emoções e boas lembranças, numa temporada que foi quinze dias além do assentado — Elegância e moda — Está excursionando por Minas e o interior paulista

Reportagem de EMECÊ


Entre os maestros Osmar Milani e Gaó


Respeito, emoção e amizade entre o Brasil, (Raquel Martins), e o Chile, (Aida Salas)

NÃO foi preciso nem perguntar. Quando deparamos Aida Salas, depois de uma ausência de quase dois meses, cumprimentamo-la camaradescamente, arrematando com um significativo: "Então!"

E ela logo o compreendeu; esperava por êle, pois quase suspirou ou tomou fôlego para se expandir:

— Foi uma maravilha. Melhor do que pensava, sabe? Fiquei lá quinze dias mais do que o primitivamente assentado, que era um mês. "Estou muito contente".

Aida se referia à temporada de mês e meio que efetuou ao microfone da Rádio Nacional de São Paulo e cujo êxito se aquilata pela sua extensão, posto que, de um mês, foi dilatada para mais uma quinzena.

Boas recordações trouxe a cantora chilena: suas novas amizades, seu contato com a PRG-9, os aplausos e manifestações do público, sua aclimatação ao ambiente humano e temporal de São Paulo, tudo, tudo foi bom.

E para culminação de tôda essa auspiciosa temporada, não faltou a vibração patriótica, pois, a 18 de setembro, data da Independência do Chile, a Rádio Nacional de São Paulo prestou sua homenagem ao país amigo, com a apresentação de um programa especial, do qual participaram, além de Aida, o côro da emissora e outros artistas, cantando, na abertura, em castelhano, o hino da pátria andina.

Ao fim, o consul geral chileno, no rejúbilo da festividade, acabou dançando uma "cuecas" com sua formosa patrícia.

Aida recorda que, desse programa, deveria participar o saudoso Chico Alves, especialmente convidado e anunciado mas que, por não ter levado, em seu guarda-roupa, um traje a rigor, se viu privado de contribuir para o seu brilhantismo.

ELEGÂNCIA E MODA

Tudo se alia em Aida Salas para um modêlo fascinante: beleza, escultura, simpatia e elegância inatas. Resultado: andou posando em belos trajos, em figurinos da moda para a imprensa paulistana.

UM ELOGIO

O poeta Rogaciano Leite é o crítico de rádio e televisão do jornal "Ultima Hora", de São Paulo. Em sua coluna, escreveu: "Aida Salas está fazendo grande sucesso na Rádio Nacional de São Paulo. Dizem mesmo que, dentre as cantoras latino-americanas ultimamente ouvidas em nossas emissoras, foi ela a que mais facilmente tripudiou sôbre a simpatia dos paulistas".

O elogio não admite dubiedades, não concordam?

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Entre Hebe Camargo, Wilson de Andrade e a locutora Virginia de Morais



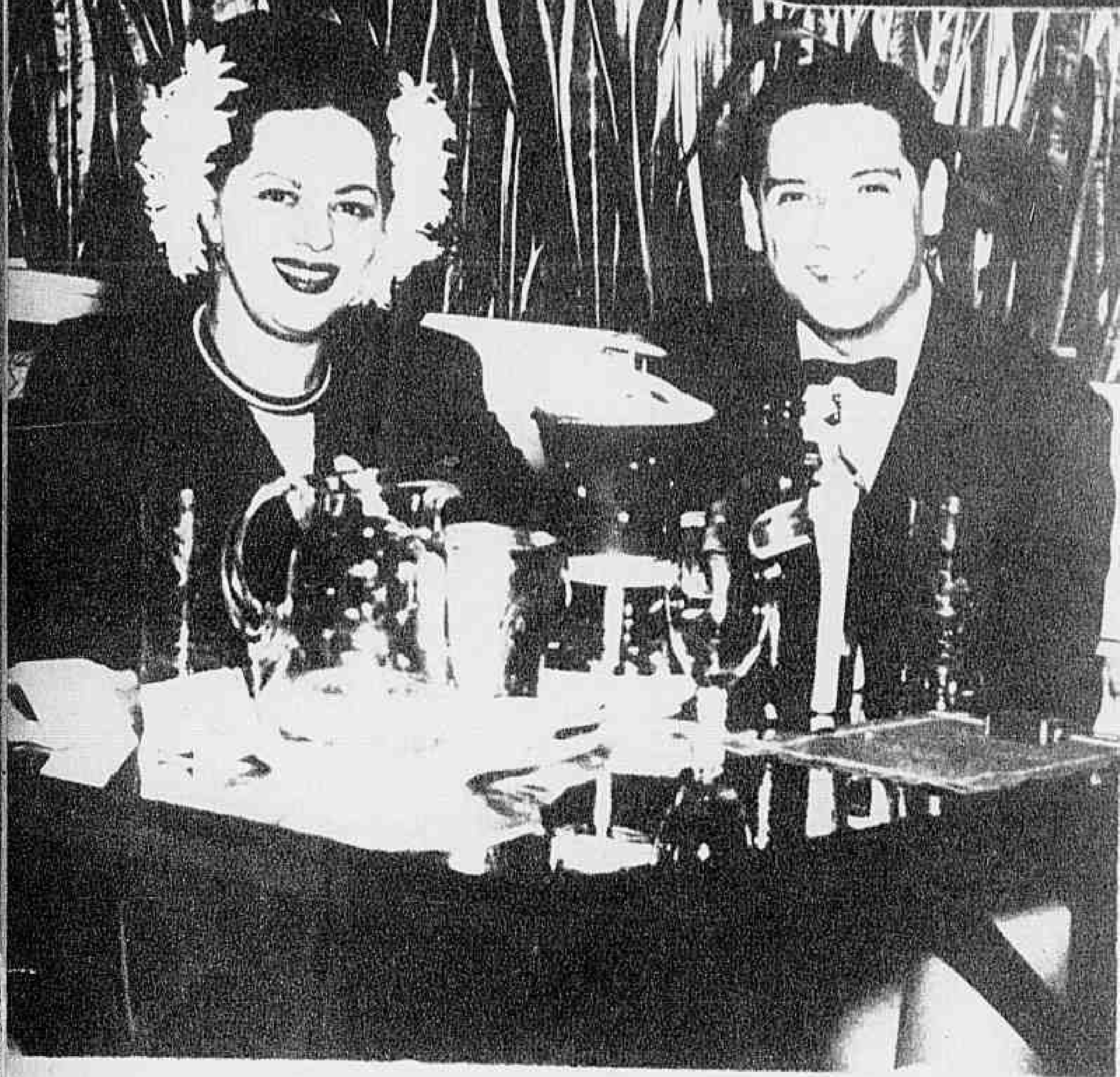
Os "Quatro Ases", ainda sem o "Coringa", entre flores, na festa da Independência do Chile



Mocidade, alegria, vida, beleza em Aida Salas e o Trio Itapoã

LINDA BATISTA

É ELA MESMA, EMOTIVA E REALIZADORA



Chucho Martinez acabou de cantar e foi sentar-se à mesa de Linda

Um disco de saudade a Francisco Alves e Noel Rosa — Sempre em dia com as oscilações e tendências do gôsto popular — Sua amizade a Chico Viola — Cem mil cruzeiros em dois meses — Já gravou para o carnaval — Seus quadros para uma revista

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de HELIO PONTES
(Exclusiva para CARIOCA)

LINDA Batista é a vulcanização mesma da profissão de cantora. Sempre em dia com as oscilações do gôsto popular e com as suas tendências, dentro de seu eterno esquema nacionalista de só cantar músicas brasileiras, recebendo e sentindo as emoções coletivas — transforma-se nesse dinamo que é, vitalizando-se pelas próprias ações.

E' cantando nas emissoras cariocas, é excursionando, é escrevendo, é compondo quadros para uma revista, é atendendo, com carinho, à sua volumosa correspondência, é vivendo numa roda viva de compromissos sociais e artisticos — Linda Batista é ela mesma, emotiva e realizadora.

Já com uma pátena de tradição no rádio brasileiro, em que pese a sua idade, pois iniciou sua carreira bem cedo, quando foi cantar no "Programa Francisco Alves", na antiga Rádio Cajuti, em substituição à mana Dircinha — Linda, agora mesmo, acaba de gravar um disco, reunindo páginas de homenagem e recordação de dois símbolos da nossa música popular e que foram, coincidentemente, amigos e colegas.

Excepcionalmente, fora do suplemento, a RCA Vitor concedeu-lhe um disco para "Chico Viola", samba de Wilson Batista e Nassara, e "Prece de um sambista", samba de Billy Branco, êste, dedicado a Noel Rosa.

De Francisco Alves, Linda guarda a mais dôce e festiva lembrança. Sentiu profundamente a sua morte. Nêsse disco



Acolhedora e amiga da imprensa, Linda serve salgadinhos a alguns jornalistas que comeram a deliciosa feijoada oferecida pelas Batistas



Alegria e vida na Quinta da Boa Vista



A chuva caia e o povo veio vê-la e ouvi-la na rua, no Recife

depois de selecionar uma, entre numerosas composições que lhe foram oferecidas, rende seu preito de saudade e de reconhecimento a Chico Viola.

CEM MIL CRUZEIROS EM DOIS MESES

Desde seu regresso da Europa, Linda não atua em "boite". A razão: não lhe queriam pagar o que pedia e merece. Agora, no entanto, está se preparando para cumprir um contrato vultoso, um dos maiores, entre nós, na espécie: 50 mil cruzeiros por mês, com vestuário pago. A 1.º de dezembro, debutará na "Boite Monte Carlo", estrelando a "revuette" "Zé Carioca", com muitos quadros seus e de Carlos Machado. Seu contrato é de dois meses. Pròvàvelmente, e essa é sua intenção, seguirá, na época pré-carnavalesca, para Paris, onde a esperam magníficos contratos.

JA' GRAVOU PARA O CARNAVAL

Noventa por cento da produção carnavalesca já está "enlatada", ou seja gravada. Linda não fugiu à regra: já gravou suas "bombas".

Para o período de entre-carnaval, a que foi "Rainha do Rádio" onze vezes consecutivas lançou os sambas de major Armando Cavalcanti e do capitão Klecius: "Abre a porta, São Pedro!", e "Zé Carioca".

Para o tríduo momesmo, concorrerá com os sambas: "Crime de Amor", de Black-out e Newton Teixeira, e "Sim", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, e com as marchas: "Bom cabrito não berra", da última dupla, e "Ninguém faz fé", de Ismael Silva e Paulo Medeyros. Newton Teixeira também é cantor e, há

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Milhares de cartas no chão, do aniversário de seu programa dominical, "Que Coisa Linda!"



Carregado em plena rua! Flagrante tomado à entrada do Hotel, após o espetáculo.

FRANCISCO CAUSOU DELIRI

Fotos de Oscar Ramos

Espetáculo nunca visto naquelas paragens, de lances difíceis de descrever, foi a temporada de Francisco Carlos em Manaus. Cantando perante um público assaz numeroso, o jovem cantor recebeu uma manifestação de carinho e aprêço jamais prestada a qualquer outro artista nacional ou estrangeiro. Como revelam os comentários e manchetes da imprensa local, sôbre o acontecimento, o povo parece ter encontrado na sua bonita voz e na forma correta de interpretar, algo que bem expressão a sutileza de nossa música e que lembra, com muita propriedade, o nosso adorado Chico Viola. "El broto", como o chamamos na intimidade, viveu, sem dúvida, nessa breve porém significativa exibição em terras amazonenses, momentos memoráveis. dêsses que dão ao artista a certeza de que alcançou um ponto mais alto em sua carreira e a convicção de que já conquistou o coração de seu povo.

Após sua estréia na Rádio Baré, poderosa emissora que o Amazonas vem de inaugurar, em meio a profusa ovação, foi carregado, ao ombro, pelo povo, ruas em fora! Todos queriam falar-lhe de perto, abraçá-lo e não se cansaram de aplaudir o cantor que ostenta o título e a medalha de ouro, correspondentes ao "melhor de 1951".

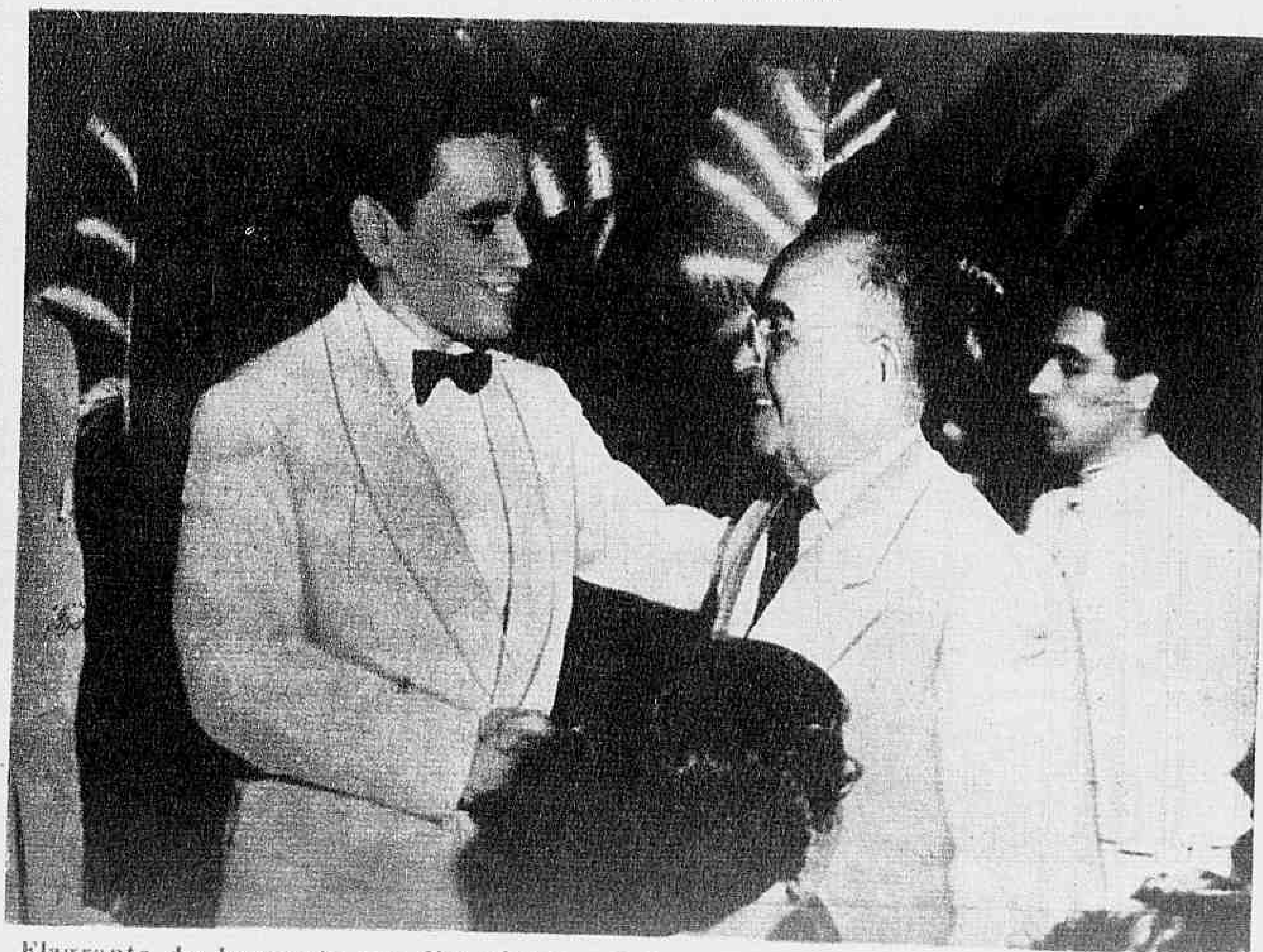
Durante as representações, podia ouvir-se uma série de ditos elogiosos, brotados dos lábios daquela multidão que, de de semblante alegre, cantarolava e sorria, agitando-se nervosamente diante do palco.

Diziam os velhos, em tom paternal:

— Esse menino tem uma voz de ouro!



Todos queriam abraçá-lo. Puxavam-no para um lado e para outro. E o artista não sabe como logrou sair intacto.



Flagrante do banquete que lhe ofereceu o Governador do Estado, que se vê na foto cumprimentando o artista.



Foi uma luta para que pudesse entrar no carro, após a exibição.

CARLOS
O EM MANAUS!

(Fotógrafo local)

Os lindos brotinhos, de tez morena e de olhos azeviches. fitando-o languidamente, suspiravam:

— Ah... êle é um encanto!

Todos, enfim, tinham algo de bom para dizer de Francisco Carlos. Até mesmo do governador daquele Estado e de outras autoridades, o cantor recebeu os mais vivos encômios.

O delírio causado pelo querido artista na capital do Amazonas movimentou tôda a imprensa local, que, acompanhando "de visu" os acontecimentos, não lhe recusou os mais escolhidos adjetivos em seus cabeçalhos, chegando mesmo o "Jornal do Comércio" a esta pergunta: — "Será êle o substituto de Francisco Alves?".

Este, aliás, quando vivo, jamais deixou de manifestar sua grande admiração pelo jovem cantor.

CANTANDO DE LUTO

Francisco Carlos, quando teve notícia do traspasse do inolvidável companheiro, ocorrido de modo tão trágico e lamentável, foi, como todos nós, prêsa daquela profunda tristeza que invadira o coração de nossos patrícios. E, não obstante estar diante de um compromisso que o obrigava a cantar músicas alegres para divertir o povo, eivado de sentimento cristão e fraternal, cantou, de crepe negro ao braço, perante uma multidão que, também abalada pela cruel realidade, ouviu, em silêncio e de olhos velados de lágrimas, as velhas melodias de Chico Viola, excelentemente interpretadas, como desejaria certamente o autor. Todos tinham no coração

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Francisco Carlos canta para o povo de Manaus.



Todos queriam autógrafos, por enquanto. Depois pasaram a cobiçar-lhe uma pontinha do paletó



O artista, afinal, conseguiu entrar no carro, mas quem disse que pôde sair dali?



Diamantina, a apresentadora de "estrelas"

A morena de voz "caliente" acaba de gravar vários números, inclusive para o carnaval de 1953.

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de EDISON CORDEIRO



Elvira Rios fez grande camaradagem com a estrelinha carioca, posando ambas para a nossa objetiva.



Diamantina Gomes e sua colega, Malena Rodrigues, que também atua na "boite" do Serrador.



O diretor e as "estrêlas": Mauricio Lanthos ladeado por Diamantina e Malena.

DIAMANTINA GOMES tem um grande caminho percorrido e seu nome é bem conhecido entre os admiradores da nossa música. Faz muito tempo já que a estrêla "glamurosa" atua na "boite" do Serrador, contando ali com um grande público, selecionado e simpático, que já se habituou a aplaudi-la e a dançar ao som de sua voz quente e harmoniosa.

Diamantina não se limita a cantar e animar o jantar-dançante da "boite". Também tem feito a apresentação de cartazes internacionais, como Tommy Dorsey e sua orquestra, Agustin Lara, Elvira Rios, Pedro Vargas, Gregorio Barrios, Fernando Albuerne, o Trio Pancho, Los Lecuona Cuban Boys, Francisco Canaro e sua orquestra, Josefine Baker e tantos outros que têm atuado na "boite" de Mauricio Lanthos. Conversando com a estrelinha, ficamos sabendo de sua satisfação com sua vida artistica e da amizade de que lhe dedicam os colegas e os diretores da casa que a tem sob contrato.

Mas vamos falar do motivo que nos levou a procurar a "glamurosa" morena: suas gravações. Diamantina lança para o carnaval de 53 a marchinha de Ari Barroso, "Não Sou Manivela", e de Ataulfo Alves, "Cansei". Voz maleável e segura, Diamantina, que interpreta todos os gêneros com grande propriedade, gravou,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Pedro Vargas também foi anunciado pela voz "caliente" da estrelinha "glamurosa".

HELEN WALKER RETORNA ÀS TELAS



Helen Walker, a "estrêla" que retorna à tela.

BOA OPORTUNIDADE, NUM FILME DIRIGIDO POR MICKEY ROONEY

Por TEDDY JOYCE

Helen Walker disse que jamais esquecerá o seu papel em "Vida Tenebrosa" (My True Story), por muitas razões. Entre elas, além do fato marcar a sua volta à tela, após longa convalescença, circunstância de, pela primeira vez, trabalhar com o gigantesco Willard Parker, que tem de altura nada menos que 1,99 cm. Helen mede exatamente 1,65.

Outro motivo não menos importante: a experiência que obteve sob as ordens de... Mickey Rooney, nessa sua estréia como diretor.

"Vida Tenebrosa" é o último filme de uma série de importantes trabalhos, desde que a loura Helen foi levada a Hollywood para interpretar o principal papel de "Coração de Pedra", ao lado de Alan Ladd. Até então, a garota tinha sido a principal atriz nas produções de George Abbott e atuava no palco, na peça "Jason", quando assinou seu contrato com o cinema.

"Jason" foi o ápice de carreira teatral, que se iniciou quando ela contava ainda pouca idade. Sua estréia no teatro data do tempo em que estudava em Worcester, Massachussets, e se deu numa peça que permaneceu no palco durante três anos, intitulada "O Trem Fantasma".

Mais tarde, sua diretora, Joan W. Oakes, recomendou-a ao diretor do "Teatro Boylston", onde sua "performance" em "O Cisne" lhe valeu a conquista de uma bolsa de estudos dramáticos em Boston. Fêz um pequeno estágio no teatro-revista e mais tarde voltou a Boston, onde, durante o inverno de 1939-40, contracenou com Helen Twelvetrees, na peça "Personal Appearance".

O ano seguinte encontrou-a preparada para estrear na Broadway. Aconteceu, porém, que ficou impedida de pisar num palco durante alguns mêses, em virtude de ter conseguido um bom emprêgo numa companhia de gravatas. Enquanto gastava os dias fazendo publicidade de gravatas, não deixava, porém, de manter contacto com empresários teatrais.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



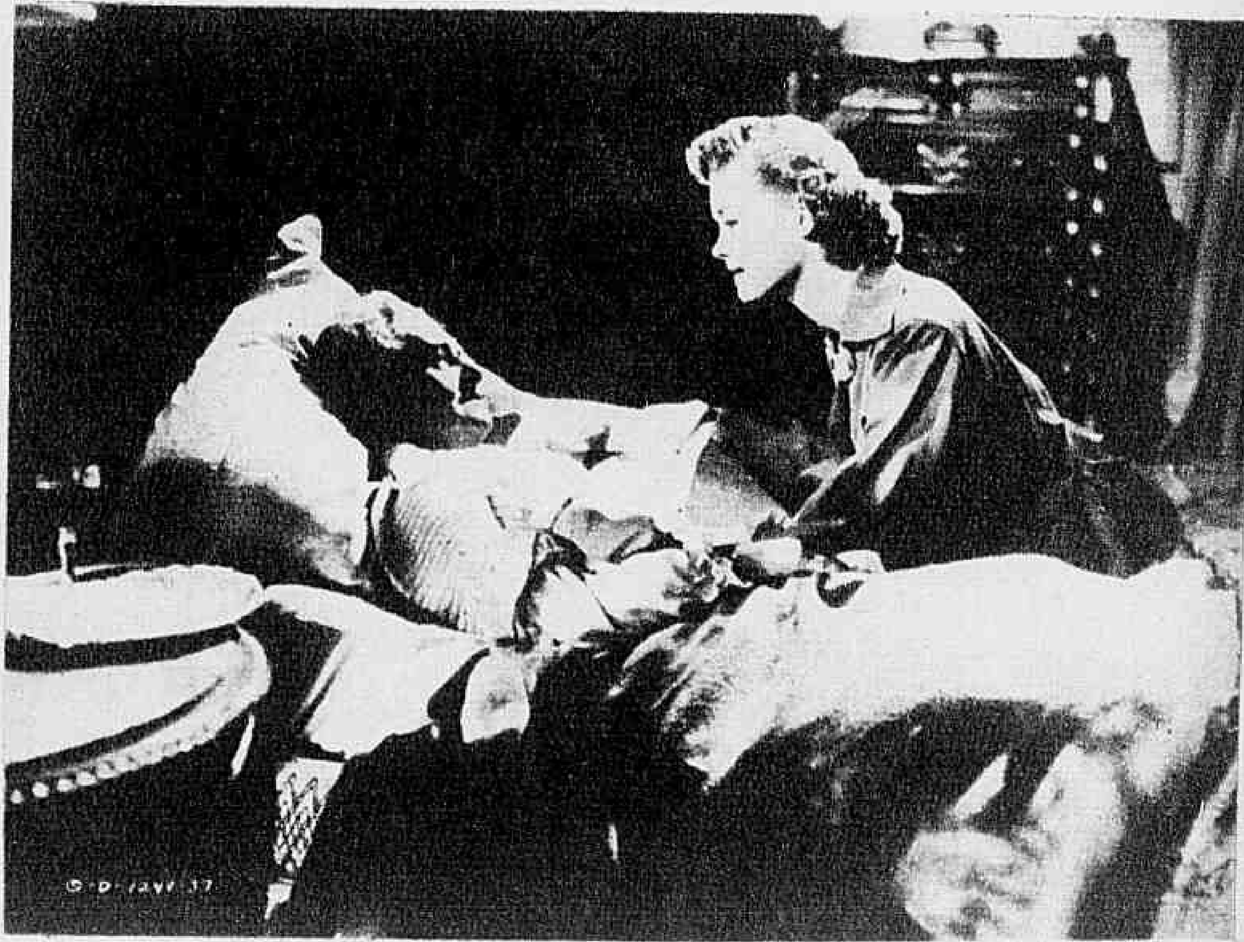
Helen, numa forte cena do primeiro filme dirigido por Mickey Rooney, "Vida Tenebrosa".



Helen e Willard Parker, a dupla mais alta do cinema.



Começou como "lanterninha" e conseguiu chegar a "estrêla".



Em "Vida Tenebrosa", Helen Walker supera todos os seus papéis.



DE PARIS A HOLLYWOOD!

IMPORTAÇÕES FRANCESAS PARA AS TELAS AMERICANAS !

Por JIMMY LLOYD

De uns tempos para cá, as artistas francesas vêm tendo uma acentuada preferência por parte do cinema americano, muito mais que as de qualquer outra nacionalidade. A tendência de Hollywood para "colecionar" estrêlas francesas mais forte se tornou depois que a produção do cinema europeu se fez sentir, no após-guerra.

Isso não quer dizer que, antes, já não existissem nomes franceses no cartaz norte-americano. Existiam e existem ainda veteranas que, de há muito, trabalham nos celulóides "made in USA". Como exemplo, basta citar Claudette Colbert, estrêla de primeira grandeza, intérprete de grande número de papéis que deixaram marca na história do cinema de Tio Sam.

Simone Simon é outro nome muito nosso conhecido através dos filmes de Hollywood. Também não fica atrás em antiguidade. Quem dela não se lembra em "Sétimo Céu" e em "Porto da Perdição", só para citar dois grandes trabalhos?

Das novas figuras femininas importadas por Hollywood, Danielle Darrieux encabeça a lista, que continua crescendo ininterruptamente. Sua estréia na América deu-se em "A Sensação de Paris". Desde então, continua firme na constelação da Capital do Cinema, sem desejos de regresso à terra onde iniciou e conquistou os primeiros louros de sua carreira.

Houve necessidade, contudo, de renovar os valores da colônia cinematográfica francesa. Quando a graciosa Miche-

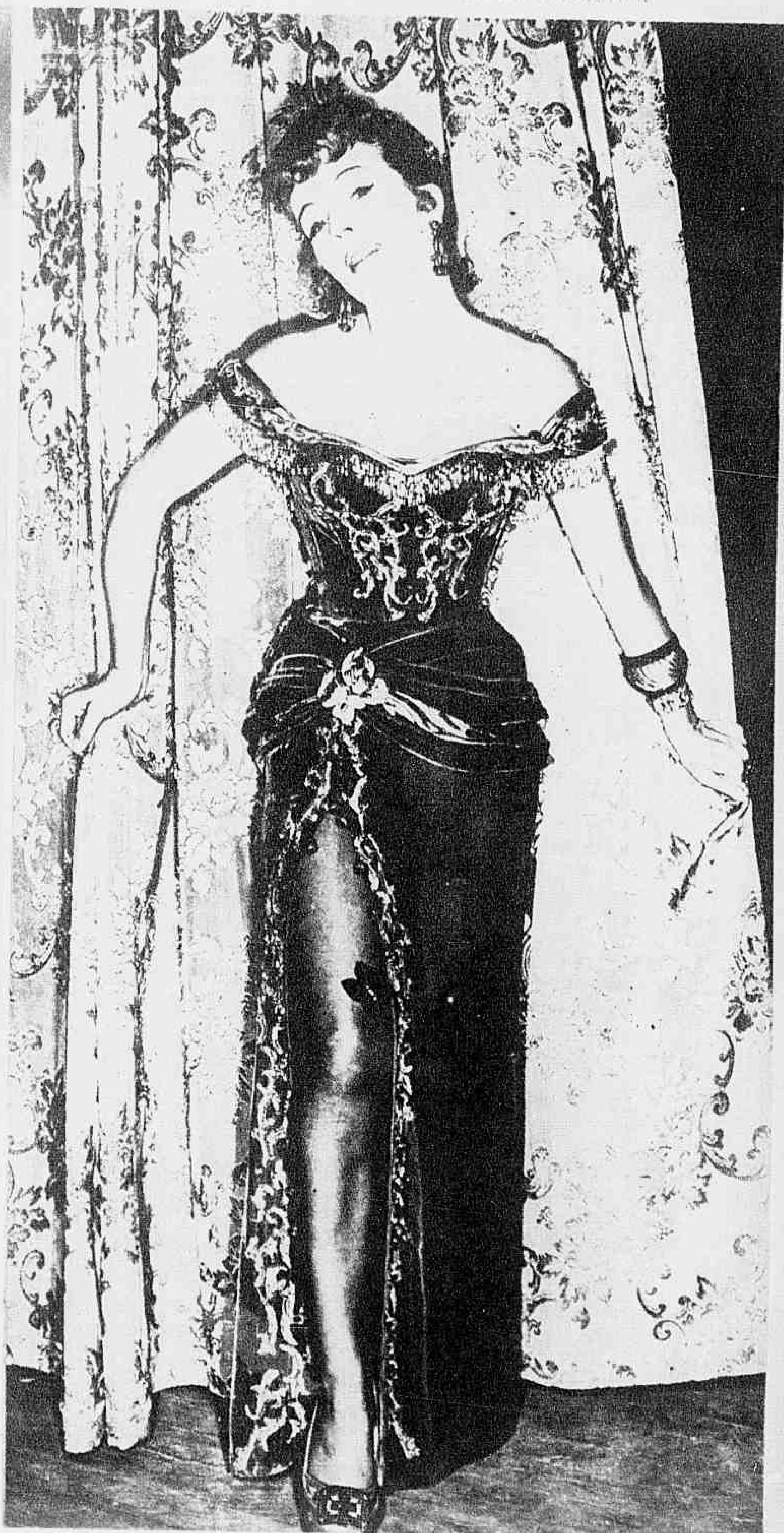
(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Em "What Price Story", ela está altamente dramática



Encantadora como tôdas as "estrêlas" francesas



Dominadora, em "Powder River", em tecnicolor



Charles Farrel e sua esposa, Virginia Valli, dançando no elegante "Mocambo"



Dick Haymes, que raramente aparece de óculos, ao lado de sua espôsa, Nora, conversando com Charles Farrel, no "Mocambo"



Keenan Wynn (à esquerda) com Peggy Ann Garner e Arthur Loew Júnior, num "cocktail" em Hollywood

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — Os admiradores de Edward Robinson, que não tem sido visto no cinema desde há muito tempo , sentir-se-ão contentes ao saber que êle voltará. Sol Lesser contratou-o para o papel principal em "Harness Bull", a novela de Leslie Whute, sôbre um dia na vida de um capitão de polícia.

Eddie disse-me que êle também se sentia disposto e contente, porque "Harness Bull" é trabalho muito parecido com "Little Cesar", por êle já filmada e que foi responsável pela sua vitória artística.

Arthur Gardner, Jules Levy e Arnold Laven serão os co-produtores do filme, com Laven atuando também como diretor.

★

Uma das obras teatrais mais encantadoras que escreveu Sir James Barriw é "O que tôda a mulher sabe". Eu vi êste filme, há muitos anos. Tinha como artista Maude Adams. Naquele tempo, eu era uma menina de 14 anos.

Agora, a obra de Barrie será produzida sob o título de "Maggie", como uma comédia musical, e Keith Andes, o maravilhoso rapaz da RKO, e Irene Bordoni foram contratados para os papéis principais. Keith tem uma linda voz e vocês devem recordar-se de seu desempenho em "Clash by Night".

★

José Ferrer, que se encontra na costa há alguns dias, veio ver-me para dizer que John Huston pretende estrear "Moulin Rouge", no Teatro Fox-Wilshire, a 26 de dezembro.

Isto foi o que êle fêz com "Rainha Africana" afirma ainda Ferrer.

— "Por outro lado, creio que nosso filme é tão bom que queremos estreá-lo a tempo de participar das seleções para os prêmios da Academia", — acrescentou.

Ferrer nada quis falar sôbre seus as-

Charlton Heston e sua espôsa, a artista Lydia Clarke, conversando com Carleton Carpenter, numa festa de Hollywood





Jeanne Craine e seu marido, Paul Brinkman (à esquerda) ao lado de Ricardo Mantalban e esposa, Georgiana, dançando no "Ciro's"



Lex Baxter, com seus dois filhos, Zana e Lynne, vendo um livro de figuras

suntos domésticos. Disse que não regressará à Inglaterra, como pretendia, e que irá a Chicago para passar alguns dias e assistir "Stalag 17", no teatro.

★

Patrice Wymore escreveu-me para dizer que ela e a Warner Brothers romperam relações. Patrice vai para a Inglaterra com Errol Flynn e parece-me que ela quer tratar de Errol e ficar ao seu lado como qualquer esposa.

Depois que Errol terminar seu filme, os dois farão uma viagem por vários países da Europa. Patrice voltará a seguir para Hollywood, devendo inaugurar um curso de danças.

Patrice deu a Errol, no dia de seu aniversário, um belo relógio de ouro.

★

John Barrymore filho regressou ao lar, depois de uma semana no Hospital St. Vincent, para um exame completo.

★

Janet Leigh informou à Metro que não poderá trabalhar até primeiro do ano. Encontra-se atacada de intensa depressão e juntou um atestado médico para provar o seu estado de saúde.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



A GAROTA DO CALENDARIO!

Sem dúvida, o destino tinha que lhe sorrir.

CERTAS pessoas nascem sob o signo da sorte. Não precisam enfrentar lutas e canseiras para acertar, porque... acertam sempre!... O vulgo chama isso de "boa estrêla", outros, porém, crêem no destino. Marilyn Monroe é uma dessas criaturas eleitas.

A pequena, depois que surgiu espetacularmente na tela e nos noticiários, vem alcançando um sucesso raro. Desde logo, meio mundo ficou doido por conhecê-la! Fotografias e mais fotografias foram pedidas aos estúdios, pelos jornais de todo o mundo, através dos seus correspondentes.

Todos já previam a rápida ascenção de Marilyn Monroe no cenário cinematográfico. E outra coisa não aconteceu. Até parece que fôra tudo planejado de antemão, com os mínimos detalhes. Logo que prestou os primeiros testes, após sua "descoberta", fotografos, ensaiadores e palpiteiros, todos foram unânimes em predizer-lhe um futuro fulgurante. Estava escrito que o mundo aplaudiria Marilyn Monroe como uma pequena de valor.

Pouco antes de abraçar a carreira cinematográfica, Marilyn provocou furor, ao "posar" como veio ao mundo, para as ilustrações de uma folhinha. Sim, em trajos de Eva, de janeiro a dezembro... um ano inteirinho!... Talvez essa popularidade inicial e super-bombástica tenha sido



Marilyn Monroe e Richard Widmark

MARILYN MONROE

nasceu com sorte - O destino traçou-lhe uma vida de sucessos

De **REX BENNETT**

a principal responsável pela facilidade com que conquistou desde logo um lugar na constelação estelar de Hollywood.

Entre seus últimos filmes, incluem-se "We're not Married", uma gozadíssima comédia na qual ela aparece ao lado de Ginger Rogers, Fred Allen, Victor Moore, Eve Arden, Paul Douglas e outros, sob a direção estupenda de Edmund Golding. Já em "Don't Bother to Knock", Marilyn se encarrega do principal "role" feminino, ao lado de Richard Widmark.

Sem dúvida, Marilyn Monroe é uma pequena que promete... e muito. E' só questão de se dar tempo ao tempo — não acham vocês?



Assim aparece Marilyn em "Don't Bother to Knock"

A garota do calendário já domina o mundo...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

O protesto de Ursula Thies foi recebido com surpresa em Hollywood, onde tal coisa não é muito comum... A linda morena alemã se recusou a tomar parte numa cena de "Monsoo", onde deveria aparecer totalmente despida. Declarou ela que por ser bonita não se justifica que os diretores queiram que ela se dispa perante o público. Sua ambição, diz Ursula, não vai ao ponto de querer "repetir o feito de Hedy Lamar em — "Extase"...

*

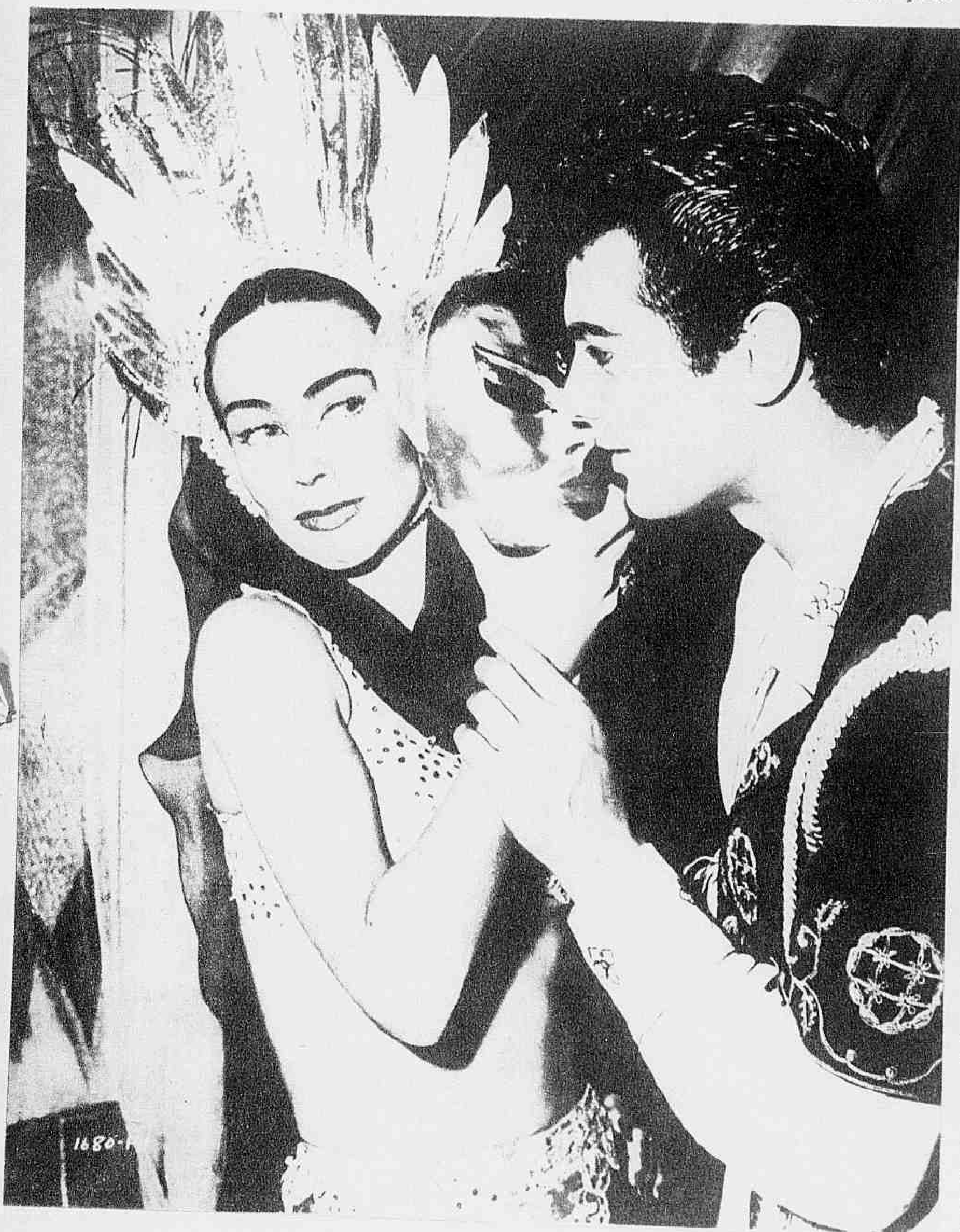
E' bem possível que June Allyson, uma das nossas favoritas, abandone, definitivamente, o cinema, para dedicar-se, exclusivamente, à sua vida privada. A "estrêla", que contando menos de 30 anos percebe um salário semanal de 3.250 dólares, está no apogeu de sua carreira artística, o que não a impede de considerar a possibilidade de abandoná-la para ser apenas espôsa e mãe. Aos amigos que protestaram contra essa possível decisão respondeu June que não mede a felicidade nem em termos de dinheiro nem pela fama alcançada.

— Já se passou mais de metade do ano sem que eu fizesse um só filme, e continuo a ser a mulher mais feliz que vocês jamais viram. Estou numa posição maravilhosa. Nem preciso trabalhar. Tenho Richard e duas lindas crianças, Pam e Rickey. Meu Deus! Que mais pode uma mulher desejar?!

Os nossos parabens a June e os votos para que pense sempre assim e não se deixe enganar pelo fulgor de uma glória passageira.



Alice Kelly, o brotinho que aparece ao lado de Donald O'Connor no filme "Francis goes to West Point".



Cena do filme "O filho de Ali-Babá" com Tony Curtis e a bailarina Milada Mladova.

*

Helena de Tróia pode ter sido muito bonita mas não cremos que tanto como a atriz que foi encarregada de representá-la na tela: Virginia Mayo. As grandes heroinas da história, como Cleopatra e a Rainha de Sabá, não foram, absolutamente, as beldades que até bem pouco tempo se supunha e temos as nossas dúvidas quanto a Helena. Em todo o caso, a amada de Paris será vivida no cinema por uma das maiores beleza que já passaram pela capital cinematográfica. Virgínia é considerada, mesmo numa terra de lindas pequenas, algo de excepcional em matéria de perfeição física.

*

Os diretores da Metro-Goldwyn-Mayer quase tiveram um ataque quando o "ai Jesus" do estúdio, Elizabeth Taylor apareceu com um forte acento inglês depois de passar a sua lua de mel de

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Livros Vivos

INTERESSA

INTERESSA SIM!!!
NO MÍNIMO 3 LIVROS INTERESSAM PARTICULARMENTE A VOCÊ!

COMPRE EM NOSSAS LOJAS:

RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 150
AV. RIO BRANCO, 25
RUA MÉXICO, 128 - Sobreloja

SÃO PAULO:
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403
E NAS LIVRARIAS.

NO INTERIOR:
PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL

ATENÇÃO

NÃO MANDE DINHEIRO, NADA ADIANTADO!
(NÃO TEMOS CATÁLOGOS)

TALÃO P/ REEMBÔLSO POSTAL

Editora
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 11-A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL
os livros cujos números indico abaixo:

... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME...
RUA...
LOCALIDADE...................................
ESTADO.......................................

ELES E ELAS



Mais um flagrante de Rita Hayworth, em "última forma" de sua impressionante beleza

Edith Piaff, a mulher que procura a felicidade

A famosa cantora francesa Edith Piaff não tem sido feliz, até hoje, em seus amores. Ela estava com 16 anos de idade quando conheceu a primeira aventura. Deixou o pai, em cuja companhia trabalhava, e seguiu o seu galã. Dêsse romance nasceu uma menina, que deveria morrer dois anos mais tarde. Depois Edith Piaff foi amada por Louis Laplée, animador de vários cabarés parisienses, a quem ela deve os seus primeiros sucessos como cantora. Mas Louis Laplée morreu assassinado e Edith recorreu a outro patrocinador que foi Raymond Aso. Mais tarde, ela acreditou haver encontrado em Paul Meurisse o seu grande amor. Mas os dois não se entenderam e brigaram. O pianista Norbert Flasberg tornou-se, então, seu companheiro inseparável. Um ano meio depois, se separavam. Quando Edith Piaff conheceu Yves Montand pensou que ia ser, finalmente, uma mulher feliz. Tal, porém, não aconteceu. Cerdan, o famoso aviador, foi outro que abalou o seu coração. A fatalidade fez com que êle morresse num desastre. Edith Piaff realiza agora a experiência definitiva de sua vida, casando-se com Jacques Pills.

Os duques de Windsor em Biarritz

O duque de Windsor, cujo estado de saúde inquietou recentemente a casa real inglêsa, já se acha restabelecido e em plena forma. Em companhia da duquesa, o ex-rei Eduardo VIII chegou a Biarritz, e os dois já começaram a participar ativamente da "grande saison". De vez em quando surge o boato de um estremecimento nas relações do casal. Há tempos correu mesmo a notícia de que os Duques pretendiam divorciar-se. São rumores infundados. Eduardo continua muito feliz, muito alegre e muito contente ao lado da espôsa. E a duquesa, como sempre, elegantíssima.

As irmãs Dionne no Convento

Completando dezoito anos de idade e para completar os seus estudos, as irmãs Dionne acabam de matricular-se no convento Nicollet, perto de Quebec, estabelecimento dirigido pelas irmãs de Assunção. Mme. Dionne Rien declarou que não é pelo fato de entrarem no Convento que suas filhas pretendam



Rita Hayworth num intervalo do ensaio da "Dança dos sete véus"



E aqui uma cena do último filme de Ingrid, que valeu a Roberto Rossclini, como diretor, as críticas mais veementes

realmente tomar as ordens. A esse respeito, acrescentou a mãe das quintuplas, não há nada resolvido. Elas têm ainda muito tempo para tomar uma solução definitiva. Annete, Cecilia, Maria, Emilia e Yvone possuem hoje uma fortuna avaliada em 5 milhões, produto de contratos publicitários realizados no passado com várias marcas comerciais.

Nasceu em Berlim, tem olhos verdes e naturalizou-se americana

Essa jovem, de tão singular expressão fisionômica, chama-se Hildegarde Neff. Nasceu em Berlim, tem os olhos verdes e adotou a nacionalidade norte-americana. Mas Hildegarde encontra-se em Paris, onde seu sex-appeal chamou a atenção de Duvivier, que a convidou para vedette de seu filme, "La Fête à Henriette. Hildegarde começou a fazer cinema na Alemanha. Seguiu depois para Hollywood, onde filmou "Correio Diplomático". De passagem, casou-se com um americano. Depois se divorciou e voltou à Europa. Nêsse momento, Duvivier teve ocasião de conhecê-la e ofereceu-lhe a oportunidade de filmar pela primeira vez em Paris.

As memórias de Jules Claretie

Em suas lembranças recentemente publicadas na "Revue des Deux Mondes", conta Jules Claretie como conseguiu obter a aprovação, pelo parlamento francês, da lei do serviço militar de três anos. Havia um deputado muito influente que dispunha de 28 votos na Câmara. Êsse deputado vivia com uma atriz a quem desejava colocar como pensionis-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Uma das mais recentes fotografias de Ana Magnani, a estrêla italiana que foi a antecessora de Ingrid Bergman no amor de Roberto Rosselini



Edith Piaff e Jacques Pils, o seu novo amor



EDITH PIAFF

SEU CASAMENTO COM JACQUES PILS, O EX-MARIDO DE LUCIE NNE BOYER

Ediht Piaff, um dos maiores cartazes da França moderna, e artista de renome mundial, está vivendo agora, fora de suas canções, o seu ultimo e belo romance de amor. O heroi é Jacques Pils, ex-marido de Lucienne Boyer.

— Quando eu retomei a minha liberdade, há três anos, disse êle, após o meu divorcio, jurei que jamais me casaría outra vez. Mas depois, conheci Ediht e tudo mudou...

Jacques Pils escreveu especialmente para Ediht Piaff a canção «J't'ai dans le peau!», cuja letra é a seguinte:

Tu estás por tôda parte no meu corpo.
Tenho frio, tenho calor.
Após ti, pouco se me dá o que se possa pensar.
Não quero me impedir de gritar;
Estou intoxicado, eu te amo, eu te amo
Eu te tenho na pele.

Eis aqui outra canção igualmente inspirada na grande cantora:

Ela é formidável
Sensacional
Incrível
Sobrenatural
Tôda doçura, tôda encantamento
E em sua doçura ela enfeitiça!







ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitario*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. [illegible] BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



[illegible]

Ligia Faes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



[illegible] DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

[illegible] momento estou com 22 alunos.

Terezinha [illegible]
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETROPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

[illegible] da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exercito, onde tenho tido exito e eficiencia graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelio P. da Silva
PETROPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, [illegible] DE ABRIL DE 195[illegible]

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

[illegible] Curso realizado nesse Instituto.

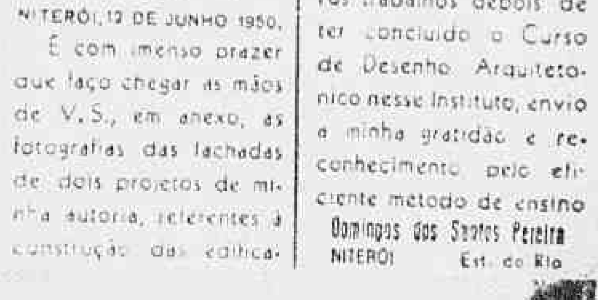
Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiencia, conferido por êste eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetonico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio

Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.

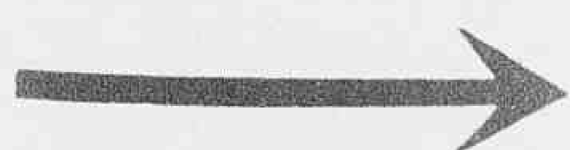


SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO | 1513

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



João Villaret, o grande ator português atualmente no Brasil

JOÃO VILLARET EM VISITA NOVAMENTE AO BRASIL

A estada, entre nós, de uma das maiores figuras da cena portuguesa contemporânea

JA' registramos, com a simpatia que nos merece, a presença de João Villaret no Rio de Janeiro.

Ainda moço, João Villaret conseguiu em Portugal uma situação artística invejável, sendo êle incontestàvelmente uma das maiores figuras da cena portuguesa contemporânea.

Os brasileiros guardam as melhores recordações de tôdas as suas passagens pela nossa capital, inclusive da magnífica temporada que realizou no Teatro João Caetano, integrando a companhia Amélia Rey Colaço, um dos melhores conjuntos de comédia que Portugal já mandou ao Brasil.

Desta vez João Villaret veio sozinho ao nosso país, mas foi logo convidado a ingressar num de nossos elencos, de maneira que os seus admiradores puderam e poderão vê-lo no Teatro Serrador na companhia que está levando "As Loucuras do Imperador", de Paulo Magalhães, e vai levar, em seguida, a peça de Priestley, "Um inspetor está lá fora".

Queremos também aqui registrar o grande êxito dos dois recitais de poesia dados por João Villaret naquela casa de diversões. Villaret não é apenas um ator da mais alta categoria artística. Ele é também um declamador maravilhoso, que consegue, ainda hoje, ressuscitar um gênero para o qual já não são muito numerosos os afeiçoados.

João Villaret, porém, é um caso especial, e assim se compreende que uma assistência imensa estivesse a postos no Serrador, em ambos os seus recitais, para ouví-lo e aplaudí-lo.

Villaret teve, ainda, a ocasião de apresentar-se na TV Tupi, como convidado especial de Paulo de Magalhães, e na Rádio Nacional, por mais de uma vez, no programa matutino de Lúcia Helena, e no programa de Manoel Barcelos. Nesse, Villaret teve oportunidade de entrar em contacto direto com o público de auditório da PRE-8, recebido com grandes demonstrações de simpatia e aplaudido calorosamente pelos assistentes.

João Villaret foi sempre, em Portugal, um artista amigo do Brasil e dos brasileiros. Revendo-o, agora, homenageamos não somente ao grande ator, mas queremos retribuir a sua simpatia, testemunhando-lhe igualmente a nossa amizade.



Flagrante tomado no estúdio da Nacional, quando a "estrêla" portuguesa, Ester de Abreu, abraçava João Villaret

NO PROGRAMA DE JAIR AMORIM NA RADIO CLUBE

Reportagem de Claribalte Passos

AS hertzianas costumam guardar, àvaramente, seus caprichos e inesperadas surprêsas. Não só para os militantes do rádio, como, particularmente, para os ouvintes, essas sensações agradáveis são experimentadas ao escoar dos vários ciclos da unidade do Tempo. Às vezes nem a propaganda célere, antecipada, obtém o desejado êxito. Algumas ocasiões, entretanto, indeléveis impressões emotivas podem ser usufruidas num abrir e fechar de pálpebras como se fôra um lindo sonho de olhos abertos... Supomos ser êste, caros leitores, o caso da encantadora intérprete lusitana Ester de Abreu. Cingida a uma admirável perseverança — característica, aliás, bem peculiar à sua raça — essa simpática estrêla da Rádio Nacional conquistou um posto respeitável nos domínios quase inacessíveis do microfone e da fonografia. Oferecemos-lhes, no ensejo, recente entrevista levada a efeito na Rádio Clube do Brasil no programa "Discos na Vitrine", proficientemente orientado pelo talentoso produtor e compositor Jair Amorim.

*
**

Aconteceu numa tarde ensolarada de quarta-feira, beneficiada pelo encanto singular dêsses dias de estio, onde a pai-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



"Os ouvintes de "Discos na Vitrine" estão ansiosos por saber quantos discos foram vendidos de sua notável gravação "Coimbra" — indaga o produtor Jair Amorim. E a estrêla lusa foi categórica: — "Já ultrapassaram a casa dos 40 mil"



Na cabine do operador, na Rádio Clube, a "estrêla" escuta, ao lado de Jair Amorim, o seu novo lançamento, o conhecido fado de Carlos Maia, "Perseguição"



Ester de Abreu, ladeada (à direita) pelo Sr. Paulo Serrano, diretor-artistico da sua gravadora, e pelo nosso redator especializado, enquanto Jair Amorim lhe mostra um exemplar de "Coimbra"



"Alô! Quem fala?". Ester atende, aqui, a um dos três telefonemas habituais constantes das entrevistas com os nomes famosos que são convidados para o vitorioso programa de Jair Amorim

RUA DA LUA

De como são cativados os boêmios — As garôtas também procedem do outro mundo... — Uma voz, uma canção a procura de alcançar os astros

Texto de
DIRCEU EZEQUIEL

Fotos de
ANTONIO LIMA
(Exclusivo para CARIOCA)

Rua da Lua...
Rua da Lua...
Ainda ontem estive lá!

Passei por lá, pela Av. N. S. Copacabana, pela Av. Atlântica, pelas ruas adjacentes. Visitei os bares e as "boites". Revi os amigos de sempre, de tôdas as horas da noite, dos recantos preferidos.

Quando lá cheguei, o relógio marcava as 22 horas; quando acordei, no dia seguinte, já eram 15 horas. Quando me deitei? Não, não sei... mas, dêsse interim, guardo na lembrança o uisque, a fumaça dos "cigarretes", as mãos (sempre as mãos)... os olhos (sempre os olhos)... os lábios rubros (outra vez os lábios rubros)... e a estrêla d'Alva.

DE COMO SÃO CATIVADOS OS BOÊMIOS

O que o notivago mais aprecia é a estética feminina, e a mulher da noite é a mais linda e perfumada flor dentre tôdas. Ela se chama Rosa, Joana, Maria, Gertrudes, Linda, Eva, ou... qualquer que seja seu nome, não importa, "ela-noturna" é tragédia, drama, comicidade e amor; é mais identificada com a Lua, que é também mulher.

Há sempre um silêncio, seguido de uma admiração, de um assobio murmurado, e de aplausos quando Eva aparece no palco do "Teatro da Madrugada".

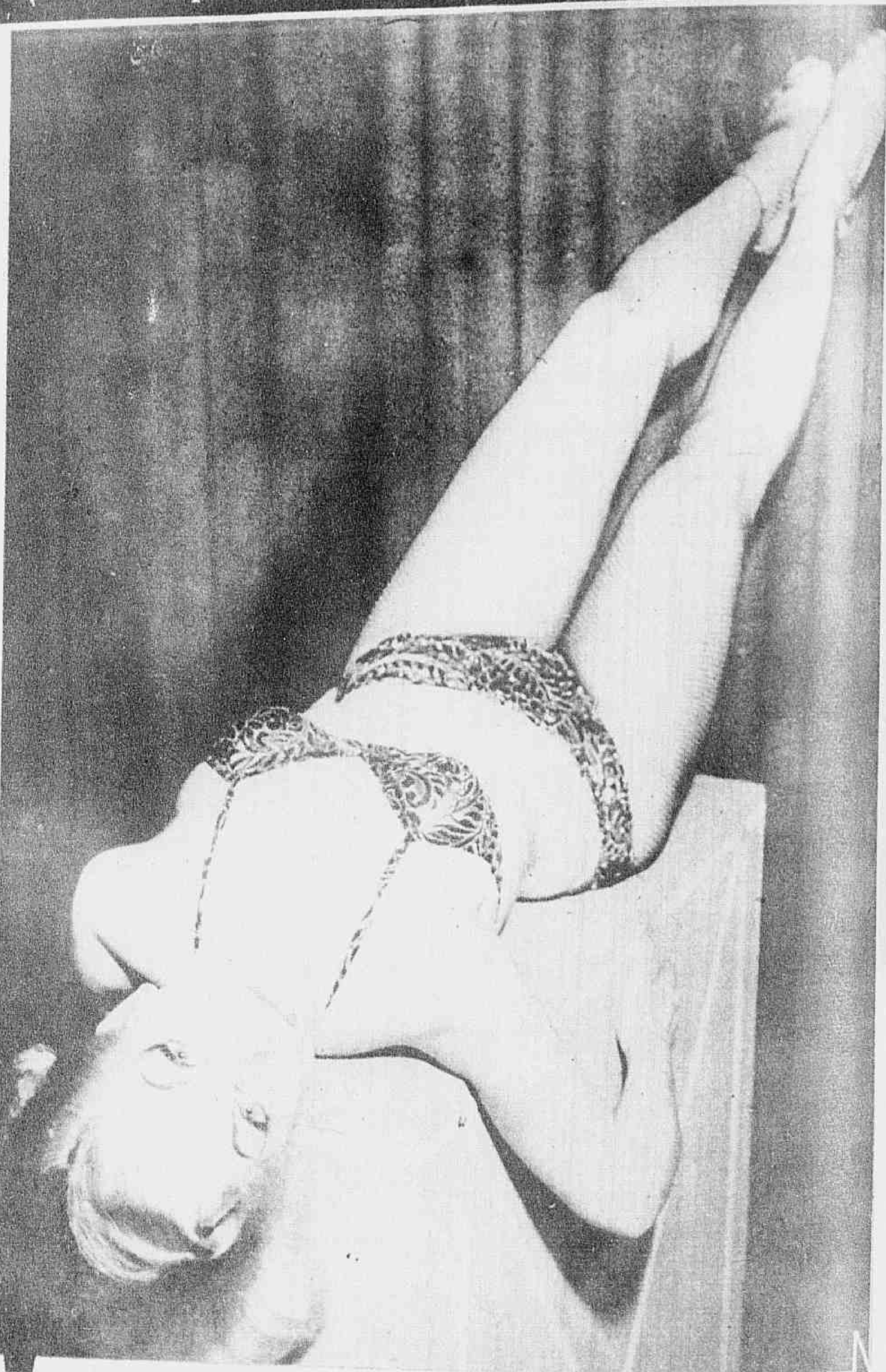
Eva Lanthos conquista e cativa principalmente por ser a bailarina número um do palco da Zéro-Hora. Ela é a primeira bailarina boêmia do Rio. Quando encerra seus bailados, na despedida do "show", quase pedimos: "Eva, me leva!...".

Alba Sinclair é igualmente bailarina, atraente e querida. Quando aparece no palco da "Boite, todos se preparam para mais uma excitante exibição do "Waldo Ballet", do qual é primeira bailarina.

A lourissima Alba Sinclair veio da Argentina; é de uma faceirice exótica, como exóticos são os seus bailados; seus fãs já se contam inúmeros.

Na mesma "revuette" onde o notivago vê e aplaude Alba Sinclair, "encontro à Meia Noite", outras faces bonitas disputam equitativamente o título de "preferida", e entre elas posso citar a graciosa Zaquia Jorge, primeira "estrêla" do "vaudeville" da madrugada, e as "shows-girls" Glória May e Ivone Nelson, de plásticas perfeitas.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A ARGENTINA nos mandou Alba Sinclair, beleza exótica.

O REPÓRTER e uma dama antiga: Marivone. MULHERES e de como elas se apresentam nos "shows".

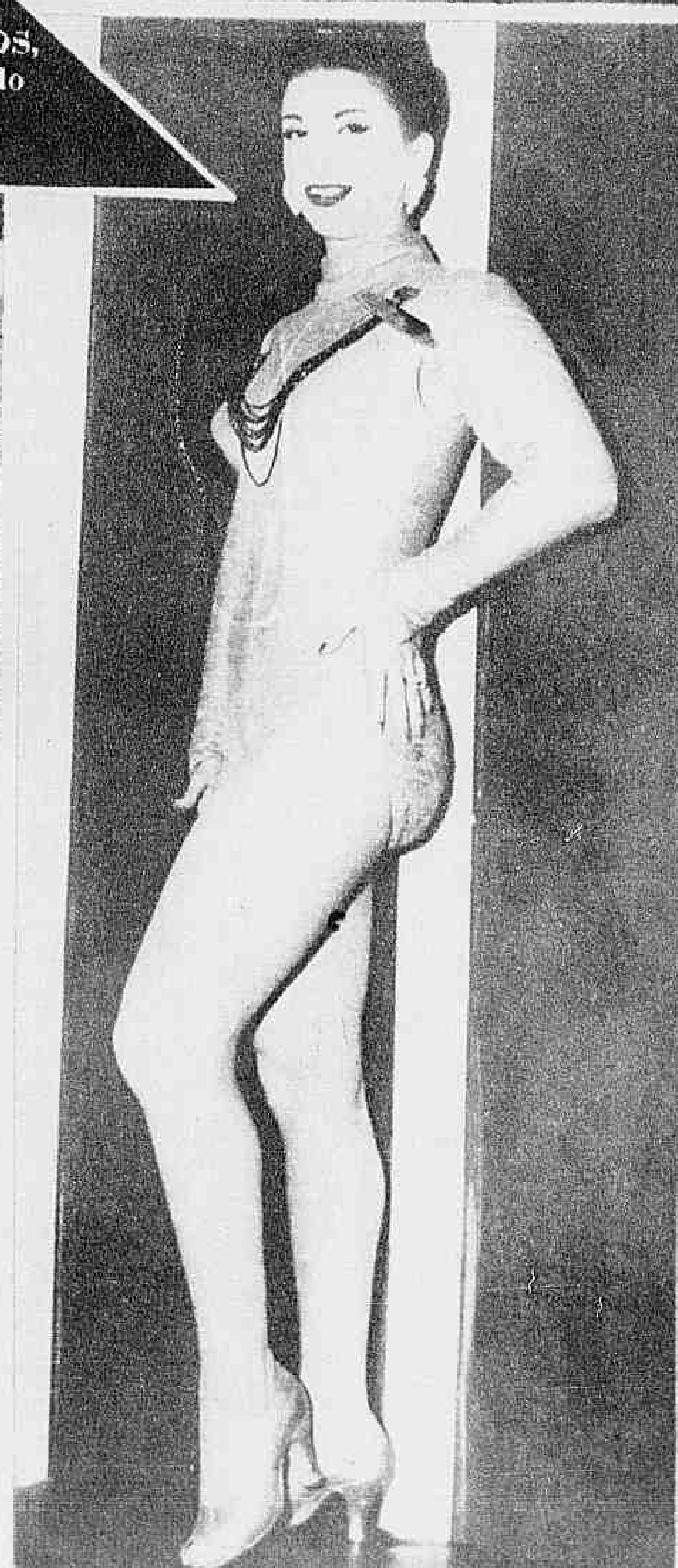


O SERESTEIRO moderno do Rio, Nelson Gonçalves, canta para a boemia. Célia Maria também vocalista, está presente.



ROSA PARISI, sua plástica e sua elegância.

EVA LANTHOS, rainha do "ballet" noturno.







Em plena Temporada de "Ballet"



Em seu bailado preferido, que fará parte da temporada que será inaugurada na próxima semana: "Giselle".

Impressões da bailarina Berta Rosanova, duas vezes premiada com medalha de ouro, sôbre a temporada de "ballet", que se realiza no momento, no Municipal — Seu perfil artístico e particularidades — Está noiva, mas não abandonará a carreira

De JONALD, exclusivo para CARIOCA

Fotos de FERNANDO PAMPLONA



Sombra e luz. Arte e dedicação.

ÊXITO NA TEMPORADA QUE SE INICIA

CONFORME faz parte do programa oficial para o corrente ano, terá início, na próxima semana, no dia 15 de novembro, a grande temporada de "ballet" do Corpo de Baile de Teatro Municipal. CARIOCA foi ouvir as principais figuras e, entre elas, Berta Rosanova, a última premiada pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais, com a medalha de ouro. Aliás, foi a segunda vez que assim ocorreu, pois, já em 1948, Berta Rosanova havia sido distinguida com êsse alto prêmio.

Berta mostrou-se entusiasmada com a inauguração. Segundo suas palavras, pouco importará o período de estilo, nem tampouco a falta de propaganda oficial. Mais do que em qualquer outra fase da história da arte no Brasil, aumenta um expressivo culto pelo "ballet". O público acorrerá em massa e prestigiará a nossa arte. Nos programas da próxima semana, serão apresentadas novidades de interêsse, conforme o "pas de deux", "Snow Flakes", com Beatriz Consuelo e Richard Adama, além de vários outros. E tudo isto com ânimo suficiente de todos, a fim de prever-se a atração crescente dos cultores da extraordinária arte.

Está satisfeitíssima, porque dançará, entre outros, o seu papel preferido, o de Giselle, no célebre clássico romântico. Depois porque, entre as novidades, interpretará a parte de Carlota Grise em "Pas de quatre", a memorável revivescência de Anton Dolin. Tatiana Leskova, Beatriz Consuelo e Tamara Capeller completarão os outros vultos da encantadora coreografia. E Berta lembrou o



Em "O cisne negro", logrou grande êxito no Municipal, de Niterói, estando ainda inédito êste seu desempenho no Rio.

Berta Rosanova, grande bailarina, adquiriu uma justa classe internacional



Graça, elegância e personalidade nos movimentos de Berta Rosanova.

grande êxito logrado, em S. Paulo, há poucas semanas. "Luta eterna", "Salamanca do Jarau", "Adágio da rosa" serão também apresentados. E, entre os projetos futuros, Berta revelou que teria muita vontade de interpretar o "pas de deux" de "O cisne negro", outro sucesso da excursão a S. Paulo. Este é um dos seus papéis preferidos, o qual, aliás, já foi também dançado por Berta no Teatro Municipal de Niterói. Enfim, Rosanova está cada vez mais envolvida na flama da arte, esta ânsia tão benéfica tanto para a intérprete quanto para os que justamente a admiram.

O PERFIL ARTISTICO

Berta Rosanova é uma grande bailarina. Foi uma das figuras salientes no grande surto que elevou o "ballet" nacional a um nível absolutamente internacional. Não há dúvida de espécie alguma de que alcançaria uma grande posição em quaisquer dos grandes centros mundiais do "ballet". Alia a uma técnica precisa uma belíssima expressão de arte. E' uma artista nata e uma das legítimas e máximas glórias do nosso meio. Começou a estudar em 1938, com Maria Olenewa. Ingressou no Corpo de Baile do Teatro Municipal em 1943 e teve oportunidade de conhecer os recursos de diversos professores: Iuco Lindenberg, Vaslav Veltchek, Igor Schewezof e Tatiana Leskova. Em 1945 foi promovida a primeira solista para, no ano seguinte, alcançar a classificação oficial de primeira bailarina. Premiada como a mais destacada do ano de 1938, teve a alegria de ver o seu nome sufra-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Um estudo fotográfico, de Fernando Pamplona sôbre motivos de "Giselle".



Berta Rosanova, medalha de ouro em 1948 e 1951.

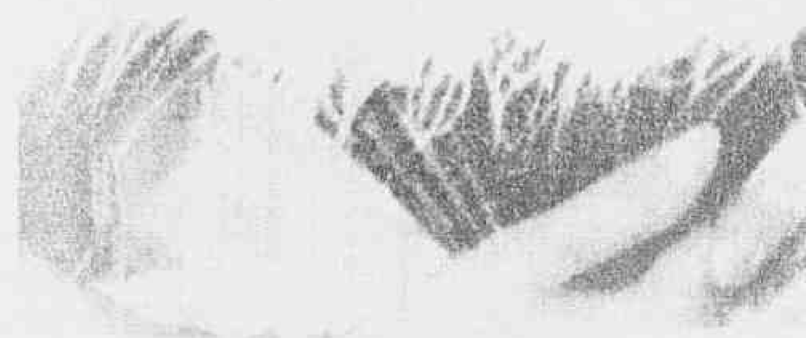


NELSON GONÇALVES E VERA LUCIA

Flagrante tirado, especialmente para a CARIOCA, no estudio da Nacional, onde se vêm o grande e popular cantor brasileiro Nelson Gonçalves e o «brotinho» da PRE-8, a graciosa cantora Vera Lucia

FLAGRANTES · MUNDIAIS

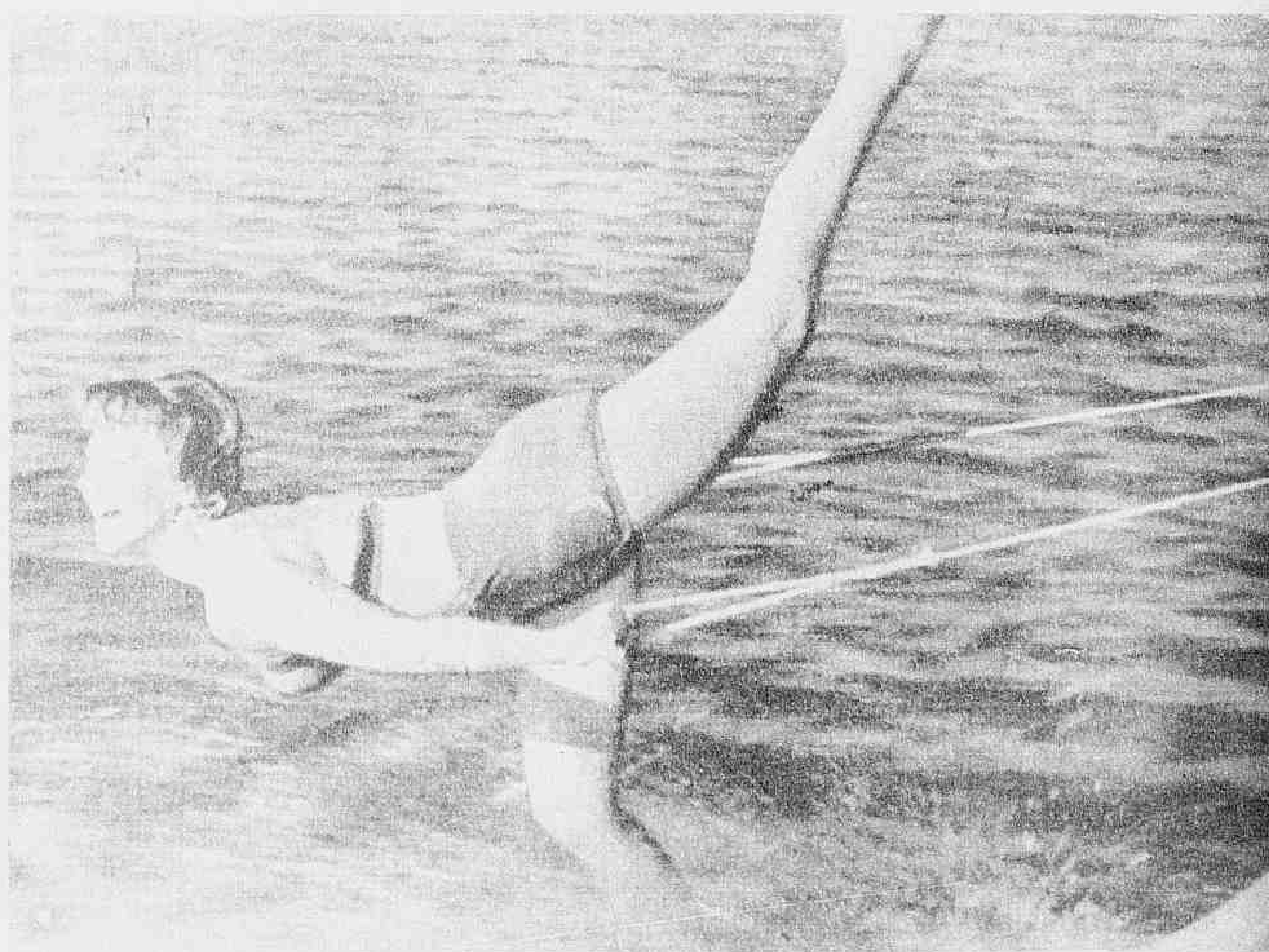




[illegible] Jouvet, filha de Louis Jouvet, [illegible] na cena francesa a carreira [illegible] [illegible] de seu [illegible]



Um dos últimos e sensacionais beijos da cinematografia americana; ela, Lisabet Scott; êle, Robert Mitchum.



A campeã americana Will Mac Gutre, sob o sol da Flórida.

ESTENDE-SE PELO PAÍS INTEIRO O "FÃ-CLUBE" DIRCINHA BATISTA

Milhares de cartas têm sido recebidas por Dircinha Batista, por motivo da fundação do "Fã-Clube" que tem o seu nome. Esse núcleo de admiradores da "estrêla" de grandes sucessos não se limita ao Distrito Federal. Em qualquer parte do país os que apreciam a cantora inconfundível podem se reunir e enviar a sua adesão ao "Fã-Clube Dircinha Batista". Adquire, assim, o "Fã-Clube" uma projeção de carater nacional, fazendo justiça aos méritos de uma das mais operosas e dedicadas campeãs da música popular brasileira.







"PARISIENSIALISMO"

LUCIO FIUZA



O filho do ministro acode sua mãe. Vem aí um irmãozinho... (Mme. Morineau e Jardel Filho).

ESTÁ o nosso teatro, presentemente, invalido por êsse
gênero de "peças leves, alegres e parisienses", por
excelência. E' uma questão de época. E nós costuma-
mos fazer época com tudo. Até colecionando "figu-
rinhas"...

Se guardamos na memória a intensidade dramá-
tica das peças que Madame Morineau representava,
não podemos nos admirar da metamorfose processada
na apresentação do novo repertório, principalmente
pelo recurso da comicidade empregada pela insigne
artista. E' que Mme. Morineau é uma artista completa,
ocorrência que ninguém ignora. Dos enredos profun-
dos às **comédias leves, alegres e parisienses** vai uma
grande diferença. Mas, o verdadeiro artista é aquele
que se desempenha a contento, vivendo com naturali-
dade e perfeição as mais antagônicas personagens que
a concepção humana possa produzir.

Se estamos numa época em que o público se satis-
faz com enredos brejeiros, maliciosos e realistas, por
que ensaiar dramalhões e tentar o chamado teatro
de tese? Para nós, a arte há que caminhar sempre de
braço dado com as finanças. Mesmo porque o teatro
se faz para o público, ou, melhor, para o grande pú-
blico.

É pena que êsse teatro leve e divertido tenha o seu
lado prejudicado pela censura, que impede os menores
de dezoito anos de se divertirem com os fatos huma-
nos, embora transformados em malicia. Por outro lado,
há o seu quinhão de conveniência, uma vez que, quando
se apresente uma parte do "fruto proibido", a curiosi-
dade popular cresce assustadoramente.

"Os Artistas Unidos", com seis anos de existência,
empresados pelos jovens Carlos Brant e Hélio Rodri-
gues e dirigidos pelo talento e experiência de Mme.
Henriette Morineau, dispensam qualquer comentário
enaltecedor, pois, por si só, representam uma viga mes-
tra de nossa arte teatral em plena atividade. Daí, co-
nhecendo a experiência e sofrendo os reveses comuns
no terreno das realizações, é que chegaram a conclusões
lógicas os diversos diretores da emprêsa, argumentan-
do que, no momento e com a atual situação do mundo,
é bem melhor divertir uma platéia do que fazê-la sofrer
as emoções mórbidas de uma obra profunda e com-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



O ministro e a antiga amante... (Fransisco Dantas e Laura Suarez).



Mme. Morineau, a artista absoluta de famosos personagens...



Uma cena divertida com Maria Fern[illegible]da, Judith Vargas e Armando Bra[illegible]

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

CONVENÇÃO STAYMAN (continuação)

Em prosseguimento, e antes de entrarmos na essência da convenção, consideremos as respostas de "3" ou "4" em naipe, à declaração inicial "1ST".

Ao responder em "3" de naipe, o companheiro do abridor demonstra "mão" de resposta, cuja fôrça está limitada entre 9 1/2 à 12pts, isto é, insuficiente para "slam", porém com grandes possibilidades de obtenção do "game". Deverá, ainda, possuir um naipe geralmente redeclarável e, preferentemente, nobre. Consequentemente, a única dúvida será no tocante à escôlha da denominação final do contratato em naipe ou em ST. Ex:

OESTE: ♠A D V x x x ♥xx ♦xx ♣xxx

À abertura "1ST" feita por Leste, Oeste deverá responder "3 espadas", em virtude de possuir um naipe nobre redeclarável e "mão" de 9 1/2 pts.

O salto em naipe nobre ao nível de "4" à declaração "1ST" feita pelo parceiro, anuncia geralmente um naipe de seis ou sete cartas de extensão e o desejo de tentar o game". Trata-se de uma declaração de natureza especulativa e o abridor deverá "passar" invariavelmente. Ex:

OESTE: ♠R x x x x x x ♥x ♦xxx ♣xx

A resposta "4 espadas" impõe-se, se o parceiro declarar "1ST". Embora seja incerto, o "game" deverá ser tentado, à vista da distribuição irregular da "mão" de Oeste e do comprimento do seu naipe de espadas.

REDECLARAÇÃO DO ABRIDOR À RESPOSTA "2 PAUS"

Frizamos, no último artigo, que a resposta "2 paus", à declaração inicial "1ST", constitui a fase principal da convenção. A resposta "2 paus" tem várias finalidades e só poderá ser usada de acôrdo com determinadas condições indispensáveis ao bom desenvolvimento subsequente do"leilão", e que serão expostas mais adiante. Já sabemos que essa declaração é de natureza artificial e impõe as seguintes obrigações ao abridor:

1) o abridor deverá anunciar o naipe nobre de quatro cartas que porventura possuir, sem considerar a fôrça máxima ou mínima da sua abertura de "1ST". Se não possuir naipe nobre de quatro cartas, deverá definir a fôrça de sua abertura da seguinte forma:

2) "2♦": 17 1/2 à 18 1/2 pts.

(mão de abertura do ST mínimo)

Suponhamos que o "leilão" se tenha desenvolvido do seguinte modo:

SUL	NORTE
1ST	2♣

SUL: ♠A R x x ♡R D x ♦R 10 x x ♣R 10

Sul deverá redeclarar "2 espadas". Não há pressa em mostrar a fôrça máxima da sua abertura de "1ST". Conforme já vimos acima, sua primeira preocupação será a de anunciar o naipe nobre de quatro cartas que porventura possuir.

SUL: ♠D V x ♥R V x ♦A D 10 x x ♣R x

Sul não dispõe de naipe nobre para anunciar. Assim, deverá definir de imediato a fôrça do seu ST, redeclarando "2 ouros", e indicando "mão" de abertura de ST mínimo (18 pts.)

SUL: ♠D x x x ♥A V x x ♦A R x ♣R x x

Nos casos em que o abridor possuir dois naipes nobres de quatro cartas, deverá anunciar, invariavelmente, o mais rico em primeiro lugar. Assim, se Sul redeclarar "2 copas" no presente exemplo, Norte não poderá nunca admitir a existência de um naipe de espadas em Sul, o que prejudicará o futuro desenvolvimento das declarações.

SUL: ♠R 10 x ♥A R x ♦A 10 x x ♣R x x

Neste exemplo final, apresentamos um caso em que o abridor deverá mostrar na sua primeira redeclaração a fôrça da sua abertura, marcando "2ST" (19 pts) e indicando consequentemente o seu ST máximo.

Completamos, com as presentes considerações, a parte fundamental do estudo da convenção Stayman. Temos plena convicção de que os jogadores mais experimentados já deverão ter vislumbrado os inúmeros recursos e sutilezas que o sistema em aprêço oferece aos seus adeptos. No próximo artigo, examinaremos as finalidades e forma de emprêgo da resposta artificial de "2 paus".

Apresentamos, a seguir, uma defêsa brilhante efetuada durante uma partida amistosa jogada recentemente nesta capital. O lance em questão teve o mérito de iludir completamente o declarante proporcionando, ainda, um raro exemplo de coragem para ilustrar nossa coluna.

N/S VUL.

Dador: LESTE

	NORTE	
	♠D 9 8	
	♥V 9 4 2	
	♦A 10 6	
	♣D 4 2	
OESTE		LESTE
♠R 6		♠V 10 7 3 2
♥10 8 7 6 5		♥A 3
♦4 3		♦9 7 5 2
♣10 9 8 7		♣A 6
	SUL	
	♠A 5 4	
	♥R D	
	♦R D V 8	
	♣R V 5 3	

O leilão:

LESTE	SUL	OESTE	NORTE
1♠	1ST	P	2ST
P	3ST Declaração final.		

Qual deverá ser a carta de saída de Oeste, para tentar derrubar o contrato? Se sair em copas, ouros ou paus, o jôgo será facilmente cumprido. Se jogar inicialmente o "Rei" de espadas, Sul fará o "As" e jogará imediatamente um pequeno ouro para o "10" da mesa afim de puxar o "2" de paus. Se Leste não entrar com o "As" de paus, Sul ganhará a vasa na própria "mão" e jogará o "Rei" de copas, uma vasa em paus, duas em espadas, quatro em ouros e duas em copas serão suficientes para totalizar as necessárias para o "game". Se Leste entrar com o "As" de paus, Sul libertará três vasas no naipe e terá, da mesma forma, o número de vasas indispensáveis para o cumprimento do contrato à sua disposição.

A história do que aconteceu na ocasião revelará aos leitores algo verdadeiramente surpreendente. Oeste saiu com o ..."6" de espadas! Sul serviu o "8" do "Morto" e agachou quando Leste entrou com o "10". A razão era óbvia. Admitindo como certa a colocação do "Rei" de espadas em Leste, em face de sua abertura VUL, seria suicídio a jogada da "Dama" na primeira vasa o que permitiria o imediato estabelecimento do naipe. Pela mesma razão, Sul permitiu que o "10" de espadas de Leste fizesse a primeira vasa, afim de ganhar o indispensável tempo para firmar as cartas de honra nos naipes laterais. O plano do declarante não pode ser criticado, porquanto a volta subsequente em espadas lhe daria duas vasas no naipe e o carteio seguiria as linhas já analizadas acima, i. é., Sul entraria na mesa por intermédio do "10" de ouros para jogar paus, etc. Outrossim, se Leste, após ter feito o "10" de espadas, voltasse em outro naipe qualquer, Sul teria tempo suficiente para estabelecer as vasas necessárias do "game". Entretanto. com o atual ataque inicial, o plano do declarante fracassará inevitavelmente, visto Leste, conhecedor da verdadeira situação, ter insistido nas espadas, após ter feito o "10" dêsse naipe e Sul, naturalmente, ter deixado "correr" a vasa, permitindo que o "Rei" "sêco" de Oeste ganhasse a vasa, provocando o eventual estabelecimento das espadas e a queda do contrato.

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS JÁ PUBLICADOS

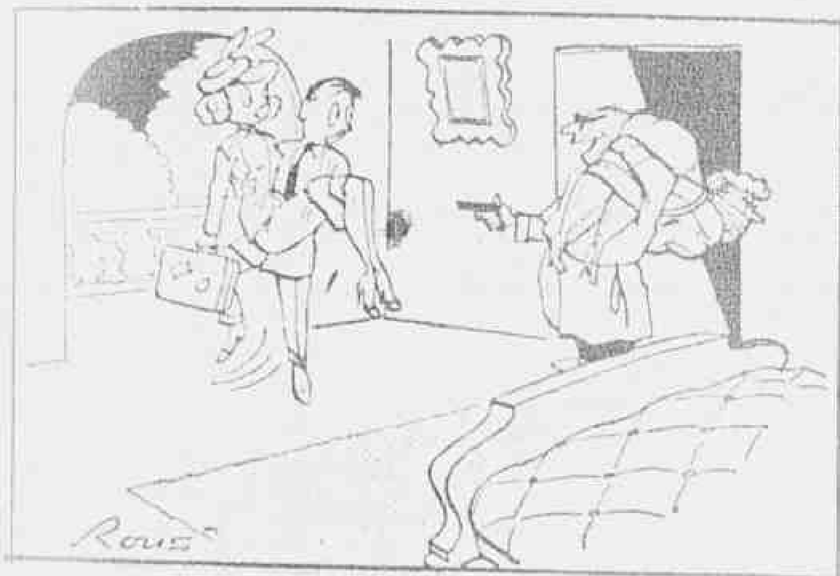
PROBLEMA de 21/10: Sul bate o "Valete" de copas e descarta o "Valete" de ouros do "Morto". A seguir joga o

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

O espírito dos outros



— Já viu o que saiu aqui no jornal?
— Mas você acredita em história de jornais...



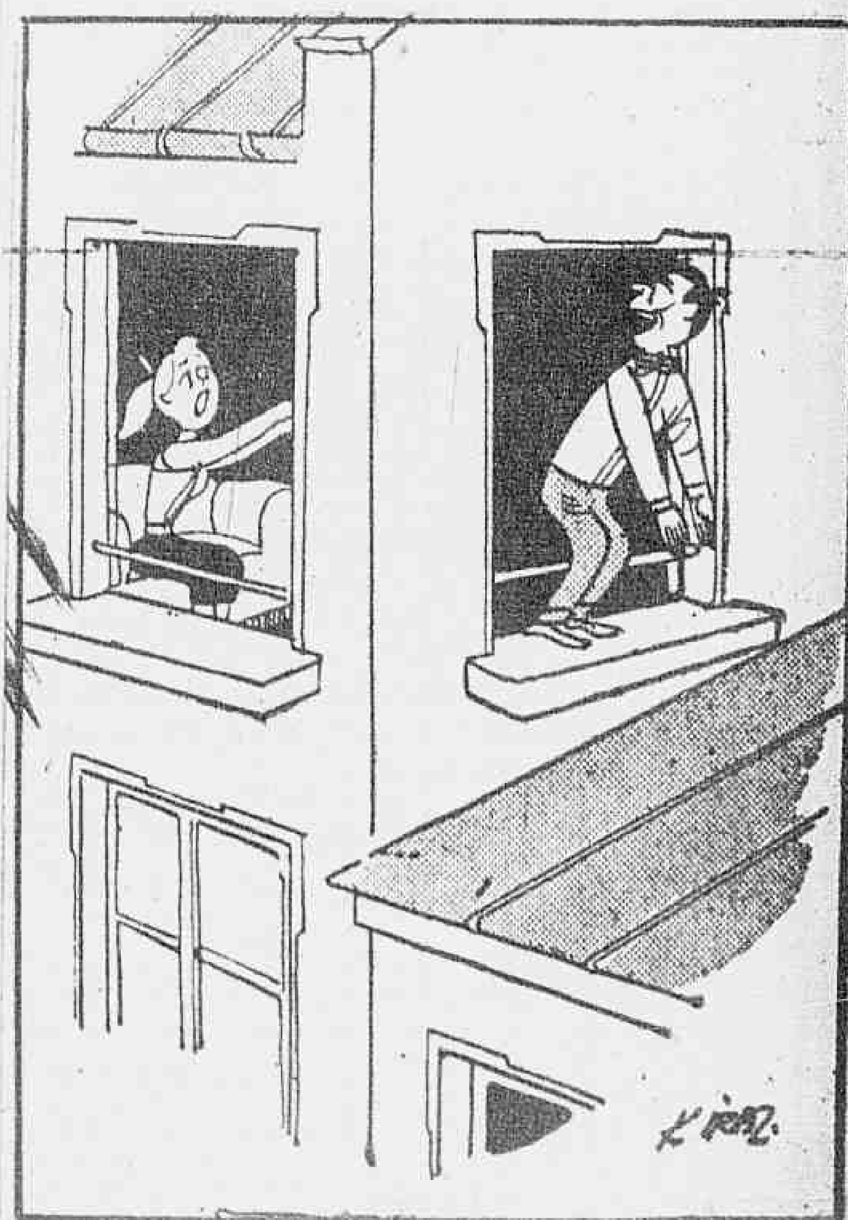
Vamos, nada de conversa! Ou leva também a mãe ou chamo a polícia.



A DONA DA CASA — ó me desculpem, eu tinha me esquecido de apresentá-los um ao outro.



A senhorita vai para Nice? Então está bem, é para lá que eu vou.



— E' a sua última palavra? Não quer mesmo casar comigo?

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR



Flagrante colhido quando da chegada do soprano Elizabeth Schwarzkopf ao Rio em companhia do Sr. Walter Legge, diretor-artístico da Columbia inglesa.

UM POUCO DE ELIZABETH SCHWARZKOPF

QUANDO um soprano, que é realmente famoso por suas interpretações wagnerianas, canta óperas italianas, é, sem dúvida, uma novidade. Essa novidade, porém, assume maiores proporções quando o soprano é Elizabeth Schwarzkopf. Como sabem os amantes do "bel-canto", a mais famosa soprano de câmera do mundo esteve, há pouco tempo, no Brasil, dando uma série de concertos. E, durante a sua estada em nosso país, Miss Schwarzkopf deu oito concertos, tendo alcançado êxito retumbante.

Elizabeth Schwarzkopf começou sua carreira em Viena, no Teatro Wagneriano, vendo-se, porém, forçada a interrompê-la quando irrompeu a guerra. Logo depois de cessado o conflito, tornou-se soprano-solista da Ópera Estadual de Viena.

Mais tarde, a convite do Convent Garden, foi para Londres, como intérprete principal das músicas de Schubert, Brahms, Beethoven, como também, cantora oficial das temporadas wagnerianas daquela casa de espetáculos de gala.

Agora, numa conquista deveras sensacional, a Columbia Records vem de contratá-la. E o seu "cartão de visita" na famosa marca inglesa se deu com a gravação da "Missa Solene", de Beethoven, tendo, como regente, o famoso dirigente italiano, Arturo Toscanini. Outras gravações de excepcionais qualidades: a ária "Adio del passato", da "Traviata", de Verdi, "Um bel di vedreno", da "Madame Butterfly", de Puccini, "Die forelle", de Schubert, "Seligkeit", também de Schubert, "Noite silenciosa' e "Hino à árvore de Natal'.

Elizabeth Schwarzkopf vem de ser contratada para uma temporada no "Carnegie Hall", de Nova York, onde atuará com o regente Arturo Toscanini.

N. 177

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando uma boa parada de sucessos musicais de todos os setores, divulgamos, em primeira mão, a letra do fox "Undecided", de autoria de Sid Robin e Charles Shavers, gravado por Guy Lombardo e seus Reais Canadenses:

First you say you do and then yo don't
And then you say you will and then
you won't
You're undecided now,
so what are you gonna do
New you want to play and then it's no
And when you say you'll stay
That's when you go
You're undecided now,
So what are you gonna do
I've been sitting on a fence
And it doesn't make much sense
'Cause you keep me in suspense
And you know it.
Then you promise to return
When yo don't I really burn.
Well I guess I'll never learn
And I show it
If you've got a heart if you're kind
Then don't keep us apart
Make up your mind
You're undecided now
So what are you gonna do.

★

Do repertório mexicano, selecionamos o bonito beguine de Gabriel Ruiz e José A. Zorrilla, intitulado "Usted", gravado por Fernando Albuerne:

Usted es la culpable
de todas mis angustias
y todos mis quebrantos.
Usted llenó mi vida
de dulces inquietudes
y amargos desencantos.
Su amor es como un grito
que llevo aqui en mi sangre
y aqui en mi corazón,
y soy aunque no quiera
esclavo de sus ojos,
juguete de su amor.
No juegue con mis penas
ni con mis sentimientos,
es todo lo que tengo.
Usted es mi esperanza,
comprenda de una vez.
Usted me desespera,
me mata, me enloquece
y hasta la vida diera
por vencer el miedo
de bescaria a usted.

★

Aos fãs da música portenha oferece-

mos, em primeira mão, a letra do tango "Farolito criollo", de Lito Bayardo e Juan Rezzano, gravado por Carlos Gardel:

Mientras la luna serena
baña con su luz de plata,
como un sollozo de pena
se oye cantar su canción;
la canción dulce y sentida
que todo el barrio escuchaba
cuando el silêncio reinaba
en el viejo caserón.

II

Cuentan que fué la piba de arrabal,
la flor del barrio aquel
que amaba un palador,
solo para ella cantó el amor
al pie de su ventanal;
pero otro amor por aquella mujer
nació en el corazón
del taura más mentao
y un farol en duelo criollo vió,
bajo su debil luz, morir los dos.

I (Bis)

Por eso gime en las noches
de tan silenciosa calma
esa canción que es el broche
de aquel amor que pasó.
De pena la linda piba
abrió bien anchas sus alas
y con su virtud y sus galas
hasta el cielo se voló.

★

E aqui está uma interessante canção de Ary Barroso, gravada por João Dias. Seu título: "Plena manhã":

Plena manhã
Alegria no meu coração
Latejando a emoção
De um amor de criança
Onde tudo é esperança, um amor
Que apenas durou
como a vida de uma flor.

Vai alto o sol
Arde um fogo no meu coração
Foi preciso crescer
Como homem sofrer
Por amor de alguém, um amor
Capaz de ferir como espinhos
de uma flor.

Amores e mais amores
Que tive na minha vida
Buquê de custosas flores
Saudade, querida.

Agora a lua,
Quando no céu de estrêlas flutua
Faz-me inveja dos moços
Que são jardineiros
Do lindo jardim dos amores
Colhendo a mancheias, felizes
Suas flores.

★

Para aquelas que apreciam a música francesa e são fãs do cantor Ives Montand, temos uma boa novidade dêsse consagrado intérprete, recentemente lançada em Santiago do Chile. Trata-se do fox-trot de Henry Betti e Edith Piaf, intitulado "Mais qu'est-ce que j'ai?", cuja letra publicamos em primeira mão:

Mais qu'est-ce que j'ai?
J'attends l'aimée
et ça m'en donne envie d'crier,
sus tous les toits
"Elle est à moi!"
J'aurais l'air fin
si je faisais ça.
'C'n'est pas normal" me direz vous
d'aimer comme ça, faut être fou.
Je le sais bien, oui mais voilà,
je n'y peux rien, c'est malgré moi,
et quand ça me prend,
il y a rien à faire,
Je l'aime tant, c'est merveilleux,
je ne vis plus sur cette terre
lorsque je rêve à ses yeux;
à ses yeux bleu comme l'azur
à ses cheveux d'un blond si pur!
Mais qu'estce que j'ai
à tant l'aimer, mais qu'est-ce que **j'ai?**
mais qu'est-ce que j'ai?
L'amour c'est vraiment **extraordinaire,**
je n'ai-plues du tout mes deux
pieds sur terre,
tous mes copains maintenant
se moquent de moi,



Bilhete apressado para **Dircinha Batista:** Gostamos **muitíssimo da sua gravação** da "Senhora", sabe, **Continue sempre comandando, com o seu traquejo inconfundível, os "brotinhos" que estão aparecendo...**

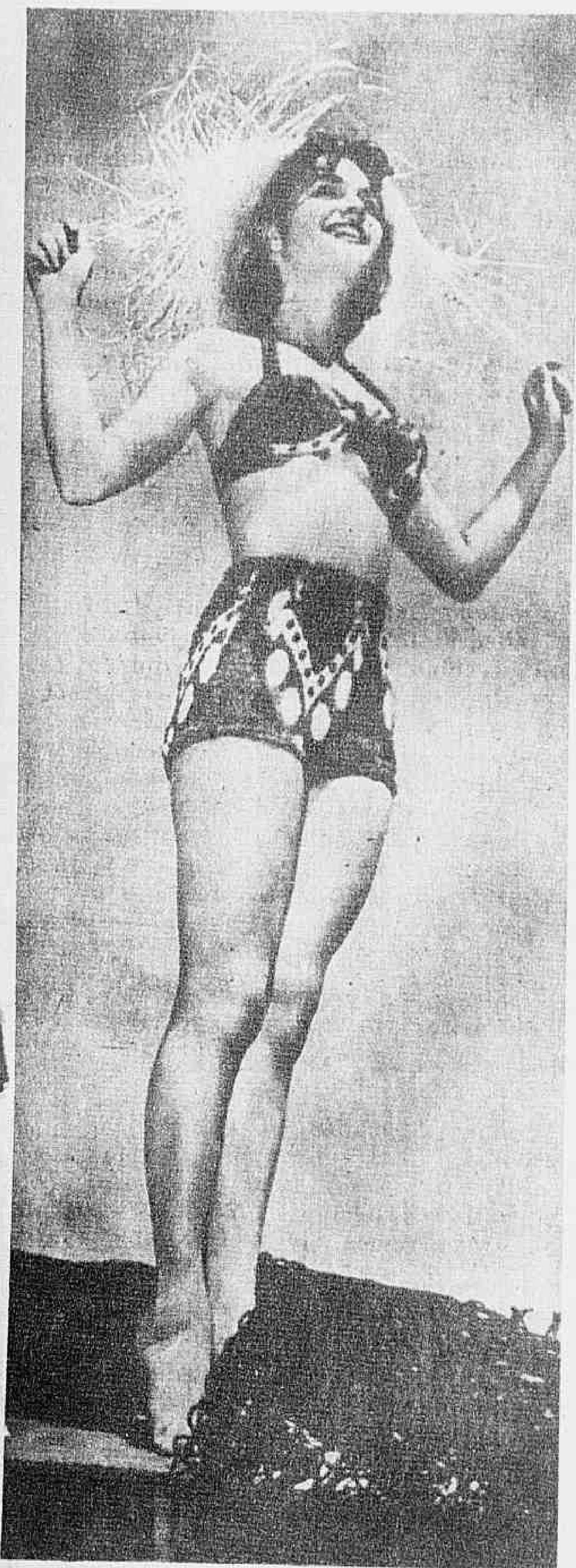


Lena Horne, a *famosa e querida "estrêla"-cantora da M-G-M.*

car du plus loin que je les aperçois,
"Allez, çà y est",
me vollà parti:
"elle a cela, elle a ceci",
"oui, oui, qu'ils m'disent",
"on voit très bien"!
Ces idiots-là n'y comprenent rien!
Mais qu'est-ce que j'ai, (Bis).

★

"Let's live a little", o sucesso de Rutn E. Coletharp nos Estados Unidos, gravado por Carl Smith, tem a seguinte letra, que oferecemos em absoluta primeira mão para todo o Brasil:



Sem dúvida alguma, uma das mais fortes publicidades para a música americana em outros países é o cinema. Logo após a exibição de qualquer filme musical, suas melodias são muito procuradas. Foram lançadas, simultâneamente com a exibição do filme "Cantando na chuva", as músicas que Gene Kelly, Donald O'Connor e Debbie Reynolds (esta coisinha louca que os leitores estão contemplando acima) cantam no referido celuloide.

Hold your little lips and kiss me,
Take your little arms and squeeze me,
Let's live a little
before we say goodbye;
I'll draw money out of the bank,
I'll buy your roses
and we'll drink champagne,
Let's live a little
before we say goodbye.
You'll wear a yellow ribbon
in your wavy hair,
I'll wear a suit with stripes
and a black bow tie;
We'll make believe we're happy,
Tho'we know that it's a lie;
So let's live a little
before we say goodbye.

★

Vocês precisam conhecer melhor Norma Ardanuy, ouvindo-a no samba de Denis Brean, José Roy e O. Guilherme, "Graças a Deus". E vão aprendendo a sua letra:

Graças a Deus
Consegui esquecer
Aquele amor
Que me fez sofrer.

Hoje vivo feliz e posos cantar
Não trago mais em peito
A dor que me fez penar
P'ra te esquecer
Promessas eu fiz
E hoje
Graças a Deus sou feliz.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Apresentamos novamente o consagrado acordeonista Tony Murena à frente de seu disciplinado conjunto. Para que nossos leitores avaliem o mérito dêsse artista, devem ouvir seu novo disco: na face "A" — a rumba de Michel Emer, "Fou de vous", o que quer dizer, "Louco por você"; na face "B" — o bolero de R. Mendonza, "Cuando me besas" (Je vous adore).

★

Charles Wilson, em solo de órgão, com acompanhamento Ritmico, apresenta-nos, de u'a maneira satisfatória, a marchinha de Marcelo Tupynambá, intituiada "O matuto". Na outra face, vamos encontrar o organista na bonita valsa de Richard Rodgers, "Lover" (Amante).

★

Algumas novidades do suplemento em epigrafe, lançadas em Santiago do Chile: com Roberto Inglês e sua Orquestra — "Peladinho" e "La Bota"; com Don Americo, seu Violino e sua Orquestra — "Czardas" e "Celos"; com Washington Bertolin e seu Sexteto de Jazz — "Brasileirinho" e "Castañuelas"; com Eduardo Armani e sua Orquestra — "Tanguango" e "Ciempies"; com Carlos Gardel — "Palermo" e "De puro guapo'; e, finalmente, com Rodolfo Biagi e sua Orquestra Típica — "Por tener un corazon" e "Adoracion".

Na M-G-M

Para juntar aos retumbantes êxitos de "La cumparsita", "Orchids in the moonlight", "Jureme", "Poema", etc., a inimitável Orquestra de Harry Horlick nos dá, desta vez, a famosa música cigana le Monti, "Czardas", numa gravação impecável. Na outra face essa magnífica orquestra americana apresenta-nos a melodia de autoria do próprio Harry Horlick, sob o sugestivo título "Shadows of the past" (Sombras do passado).

★

Está novamente presente no suplemento acima a intérprete máxima do "blue": Lena Horne! Desta vez, aproveitando u'a matriz bastante antiga, a Odeon, fábrica que também distribui os discos da marca M-G-M, prensou um dos maiores sucessos dessa cantora. Trata-se da famosa composição de George Gershwin, "The man I love", que tem servido de tema para vários filmes. Na outra face está, também de autoria de Gershwin, o fox "A foggy day" (Dia nublado). Em "O homem que eu amo", Lennie Hayton, ao piano, sob a direção de Luther Henderson, se encarrega do acompanhamento. Em "Dia nublado", o solo de piano está confiado a Luther Henderson.

★

Apresentamos duas novidades lançadas em Santiago do Chile: Com Billy Eckstine — "Pandora" e "Enchanted land"; com Fran Warren e "Never before" e "It's all over but the memories".

Na Elite

Destacamos, de inicio, o disco do flautista Eugênio Martins, que, com o acompanhamento de Regional, se apresenta com o famosissimo tango de Eduardo Souto, "O despertar da montanha". Na outra face, vamos encontrar o sugestivo chôro de Donga, "Com a pulga atrás da orelha".

★

Com Peter Kreuder: "Seis minutos com Peter Kreuder" — (sim! êste é o seu título), em cujas faces se encontrarão as seguintes músicas: "Ich liebe dich" (Eu te amo), "Du gehst durch" (Você está em todos os meus sonhos", "In flagranti' (Em flagrante), "Ich moecht jede nacht von ihnen träumen' (Quero sonhar contigo tôdas as noites) e, finalmente, "Fur eine nacht voller seelingkeit" (Uma noite cheia de felicidade).

★

Os adeptos da música hawaiana ficarão satisfeitos com o novo disco de Ruwiro Hawaiians, que apresenta, em suas faces, os seguintes foxes: "Heimat, deine sterne" (Pátria, tuas estrêlas...), de G. Winkler, e "Sing' nachtigall, sing'..." (Canta rouxinol, canta...), de autoria de M. Jary e B. Balz.

INAUGURADOS SOLENEMENTE OS CIRCULOS DE LETRAS E ARTES E DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

No auditório da Rádio Nacional instalaram-se solenemente, esta semana, os novos órgãos de ação de "A Noite", constituídos pelos Circulos de Letras e Artes e de Estudos Econômicos.

Dando início à reunião, usou da palavra o diretor de "A Noite", Sr. André Carrazzoni, que explicou os objetivos visados com aquela iniciativa. Falaram em seguida, em nome do Círculo de Letras e Artes, a Sra. Dinah Silveira de Queiroz, e em nome do Círculo de Estudos Econômicos o Sr. Romulo de Almeida. Dois outros oradores fizeram-se ainda ouvir, o ministro João Alberto e o escritor Pedro Calmon.

Estiveram presentes à inauguração dos Circulos, além das pessoas já mencionadas, os Srs. Gabriel Côrte Imperial, diretor do Banco da Prefeitura; Henrique de La Rocque Almeida, presidente do I. A. P. C.; Waldmar Marques Ferreira, ministro do Superior Tribunal do Trabalho; deputado Carlos Luz; Sr. Heitor Moniz, diretor da CARIOCA e redator de "A Noite"; Djacir Menezes, Vitor Costa, diretor da Rádio Nacional, o escultor Leão Veloso, o soprano Violeta Neto de Freitas, a escritora Lasinha Luiz Carlos, Jarbas de Carvalho, Celestino Silveira, diretor da "Noite Ilustrada"; Prof. Peregrino Junior, da Academia Brasileira; desembargador Narcelio de Queiroz, Joaquim Sete Camara Filho, Luiz Souza Gomes, Artur Cezar Ferreira Reis, senador Drault Ernani, Sr. Maciel Filho, Otavio Gouveia de Bulhões e os orientadores dos dois Circulos, Sr. Celso Kelly, do Circulo de Letras e Artes, e Garcia de Miranda Neto, do Circulo de Estudos Econômicos, ambos redatores de "A Noite".

Todos os oradores se referiram elogiosamente à magnífica iniciativa tomada pelo Sr. André Carrazzoni, que se destina a um êxito que os fatos se incumbirão de comprovar. A Rádio Nacional irradiou a inauguração dos Circulos.



O Sr. André Carrazzoni, diretor de "A Noite", quando proferia o seu discurso de instalação dos Círculos, vendo-se ao seu lado o Sr. Garcia de Miranda Neto, orientador do Círculo de Estudos Econômicos e Sociais.



A Sra. Dinah Silveira de Queiroz quando proferia o seu discurso por delegação do Círculo de Letras e Artes.



Um flagrante da instalação dos Circulos, vendo-se, da esquerda para a direita, o professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, o Sr. Heitor Moniz, diretor da CARIOCA, o deputado Carlos Luz e o ministro João Alberto.

ASTROS DA ESGRIMA MUNDIAL

COMPETINDO COM OS MAIORES ESGRIMISTAS DO BRASIL



Irene Camber parece estar dizendo para Elza Irigoyen: — "Mas que calor!". A campeã olímpica é italiana e a que possui o título pan-americano é argentina. Aparecem ainda na foto Elza, Maria Eugênia, Yolanda Coutinho Morais e a repórter.

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Joaquim Ribeiro

O programa de comemorações do cinquentenário de fundação do Fluminense foi excepcional, sob todos os aspectos.

Foram inúmeras as festividades sociais e esportivas, tôdas de contornos magníficos, propiciando, aquelas, reuniões de escol, e, estas, competições entre verdadeiros astros das mais variadas modalidades esportivas.

E' justo acentuar que as performances dos tricolores, no setor do esporte, foram das mais brilhantes, aumentando seu acervo de glórias com o acréscimo de títulos honrosos, o que demonstra o apuro técnico de seus atletas.

A última competição, da série levada a efeito pelo grêmio de Álvaro Chaves, bem demonstrou o cuidado que presidiu a organização do programa. Constou essa prova de um Torneio Internacional de Esgrima, para cujo brilhantismo o clube tricolor teve o cuidado de convidar os mais consagrados nomes masculinos e femininos do continente e do mundo.

Assim, os fãs do nobre esporte, tiveram oportunidade de travar conhecimento com Mangierotti, campeão olímpico de espada e vice de florete; Dario Mangierotti, vice-campeão olímpico de espada: Antonio Villamil, campeão pan-americano de espada; Felix Galini, campeão pan-americano de florete; Irene Camber, campeã olímpica, e Elza Irigoyen, campeã pan-americana, todos possuidores de grande classe e prestigiados pelos invejáveis títulos que ostentam.

Concluí na página 79

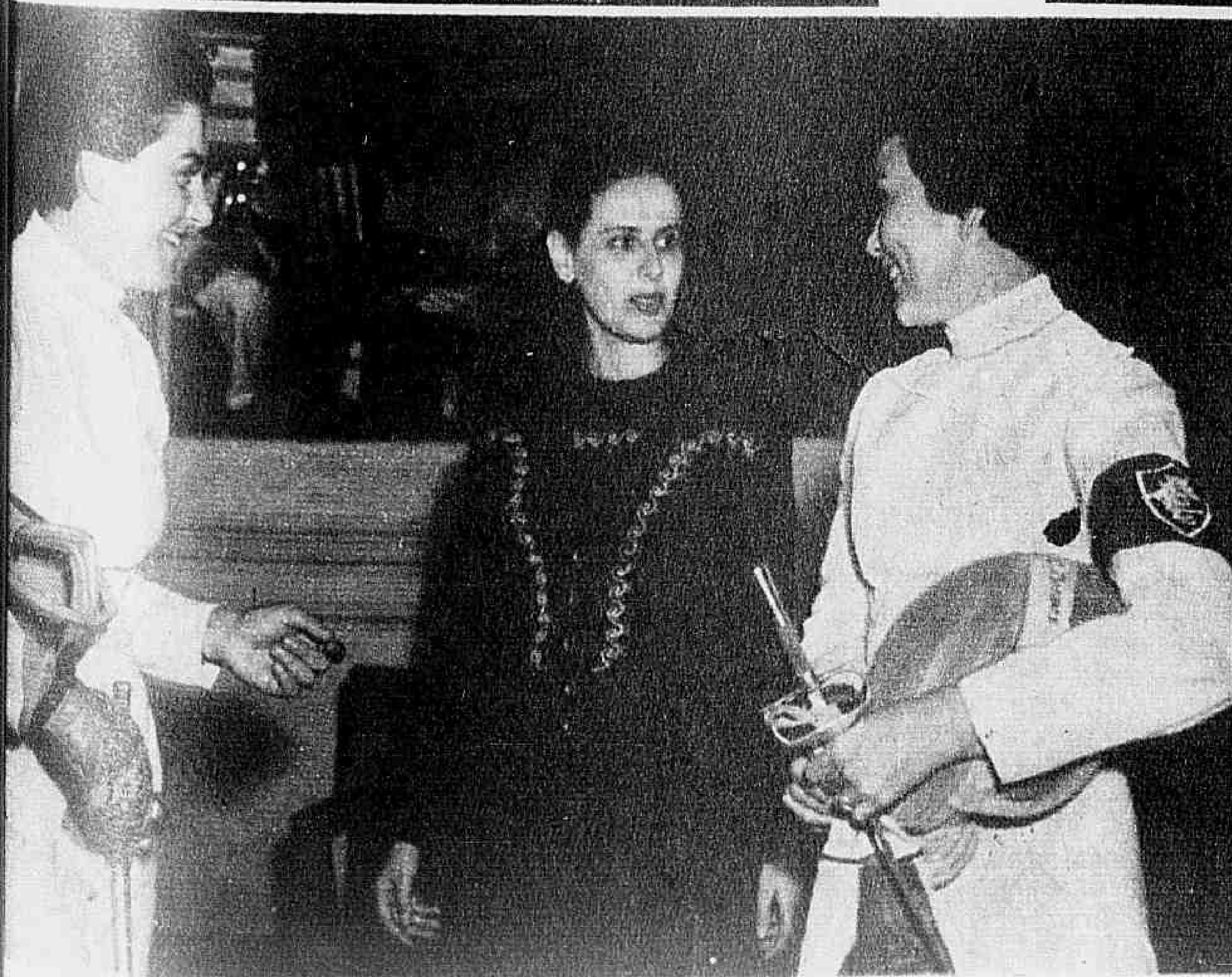


Ao contrário do que muita gente supõe, para vencer na esgrima são precisos, além de outros predicados, arroubo e decisão. Antes dos assaltos, os adversários se confraternizam, como acontece com Irene Camber, Elza Irigoyen, Yolanda Coutinho Morais e Maria Eugenia.



Duas adversárias de igual capacidade técnica e espírito de esportividade. Antes, como depois do combate, elas se cumprimentam cordialmente. Assim estão demonstrando Irene Camber, campeã olímpica, e Elza Irigoyen, campeã pan-americana.

Yolanda Coutinho Morais quando afirmava à reportagem de CARIOCA que, embora reconhecendo os méritos da campeã olímpica, defenderia com ardor seu prestígio de campeã brasileira.



Por exceção, dois "barbados" nesta página. Tão grande é a projeção dos irmãos Eduardo e Dario Mangierotti na esgrima mundial que abrimos espaço para êles.



do, você ouve a melodia "só para você..." Há casas com centenas dêstes telefones e a gente vendo de longe, pensa que são telefonistas, como me aconteceu aqui no "Chantecler".

DIARIO DE VIAGEM

RUAS DE PARIS

LEONOR TELLES



PARIS — Andar nas ruas de Paris constitui verdadeira recreação para o espírito de qualquer turista. Pela manhã ou à tarde, desde que aqui cheguei, costumo sair sem destino a visitar as inumeráveis ruas de Paris.

Como falar destas cinco mil ruas? Eloy Pontes afirma — "será difícil, senão impossível, dar idéia das ruas de Paris. Tôdas elas (na parte moderna) obedecem a um sentido perfeito de harmonia. Não existe no mundo nada que se pareça, de longe sequer, com a "Étoile", onde doze avenidas desembocam na praça maravilhosa, diante do Arco do Triunfo. Tudo aí foi construído com um senso espantoso de harmonia. As perspectivas se distribuem pelas dozes avenidas, de maneira excepcional. Não há falhas sensíveis. As ruas da parte antiga são compêndios de meditações indizíveis e de advertências fecundas. Por isso mesmo Paris é eterna! Há dois mil anos os homens iniciaram o milagre dessa realização, que zombará, ainda e sempre, dos progressos humanos e dos séculos efêmeros!...

Hoje, dirijo-me a Malesherbes, onde está situado o Consulado da Espanha, a fim de solicitar um visto para, quando de meu regresso da Suiça, passar pela cidade de Madrid. Sirvo-me sempre do metrô, que considero o máximo em matéria de transporte. Também aqui há filas, e depois de uma hora consigo a visa. Deixando o Consulado, caminho ao acaso, até que sou chamado atenção para uma casa de comércio: Chantecler. Parece-me casa de música. Entro, e noto uma porção de pessoas com fones ao ouvido, tais como telefonistas. Indago, de minha companheira, a razão daquilo. E ouço uma revelação — aquele é a casa do famoso telefone musical. E explicá-me — se você quer ouvir uma determinada música, em discos, procure-a num catálago, onde êle aparece ao lado de uma numeração; discando num "dial" os referidos números, correspondentes à música desejada, colocando o aparelho ao ouvido, você ouve a melodia...

Já estamos em Hauvre-Caumartin, onde preciso fazer umas compras no Printemps, um dos belos magazines parisienses. É uma delícia percorrer uma destas grandes lojas. São verdadeiros mundos. Situadas em belos prédios, com escadas rolantes, para subir e descer, tomam todo um quarteirão cada uma delas. A gente entra e fica admirada, com a variedade de artigos e a linda apresentação das vitrines, dos balcões, de tudo enfim. Não consegui correr nenhum dêles, em menos de cinco horas.

Logo à entrada do Printemps, no andar térreo, está situada a livraria, e sinto-me perdida neste mundo maravilhoso dos livros franceses. Escôlho com calma, sem atropêlo, alguns exemplares, quando ouço alguém se dirigir a mim em francês. Volto-me e vejo um rapaz, que me pergunta se pode me auxiliar na procura. Acho graça e começamos a conversar. Pergunta-me se sou holandêsa (assim morena?) e respondo-lhe que sou brasileira. Que maravilha! do Rio de Janeiro??? Sim. De Copacabana? Também. Sinto-me lisonjeada em ouvir tantas palavras de elogio à cidade "maravilhosa", à verdadeira cidade-luz, e agradeço-lhe. O meu interlocutor é estudante, da Sorbonne, e convida-me para ir a boite, à noite. Agradeço-lhe, sob a desculpa de um outro compromisso. Então Jacques Barchés estende-me seu cartãozinho de visitas, e me pede um favor do Rio. Pois não, com imenso prazer. "Apenas alguns sêlos brasileiros". Certamente, prometo enviá-los. Despedimos, e eu subo as escadas para o segundo andar.

No segundo andar, há um agradável bar americano, e peço um ligeiro almôço. Gosto de conversar com esta gente do povo, porque ouço opiniões valiosas sôbre a vida, sôbre os costumes, sôbre Paris. Nestes poucos minutos ouvi coisas interessantes, com respeito ao turismo na França. Por exemplo — há na França cêrca de oito mil hoteis de turismo, sendo mil em Paris. Além disto, há quarenta e cinco mil restaurantes, cento e sessenta e cinco casinos, vinte e seis campos de golf, cento e três estabelecimentos termais, trezentas e vinte e cinco estâncias classificadas e setenta e seis estações de desportos de inverno, devidamente equipadas.

Acho assombroso isto em Paris — já fiz refeições em restaurantes de luxo, e agora experimento almoçar num simples bar americano. Tudo ótimo. Eles parecem possuir o dom do "bem comer", os franceses.

Subo, ainda ao quinto andar, em busca de umas rendas Racine — enco-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

UM ROMANCE DA VIDA REAL

HILDON ROCHA

Ascendino Leite reune razoável domínio da narrativa e uma faculdade interpretativa dos impulsos humanos, de que não se suspeitava. Afirma-se êle através de dupla experiência: a do homem e a do intelectual. Já na casa dos quarenta, com uma existência dedicada à labuta profissional de jornalista e aos livros dos quais não permitiu se separar, é explicável que haja chegado a uma concepção amadurecida da vida como da literatura. Se anteriormente não procurou investigar e pôr à prova as suas qualidades para o romance, — agora indiscutíveis — é motivo para ainda mais nos intrigarmos com estréia tão segura. Tão sólida pelo menos naquêles dois pontos fundamentais para o escritor, trate-se ou não de ficcionista: consciência artística e experiência humana.

O escritor, só por ter nascido com uma faculdade excepcional, não se deve esquivar ao conhecimento direto do homem e do mundo, nas suas miserias e fraquezas. A fatalidade moral das criaturas não se revela a ninguém nas suas faces multiplas e tantas vezes ocultas, senão por um processo de participação completa, de convivio, de um aprendisado a que jamais atingiremos antes do tempo normal. Sendo o romance a própria história dos sentimentos, inquietações e ambições da humanidade, como pode êle completar-se fora do «conhecimento»? Os romancistas de gênio, os que revolucionaram o gênero nos seus fundamentos substanciais, — Balzac, Dostoievski, Proust, — não prescindiram do tempo. Do tempo com o fornecimento da experiência vital sem e que não se poderá passar além das manifestações de uma indole criadora que poderá ser verdadeira, sem todavia ter forças para contrariar êsse determinismo.

Compreendendo talvez esta sábia sentença, Ascendino Leite valeu-se da argúcia de saber esperar, de aprender vivendo, de aprender estudando e perquirindo, e assim acumulou noções reveladoras da humanidade das pessoas de quem vem de dar provas nêste romance tão verídico quanto à sua substancia psicológica e moral.

*

Libertando-se das inibições inevitáveis a qualquer um que interrompa um longo treino no ensaio e na matéria jornalística para fazer uma obra de ficção, Ascendino Leite saiu-se vitoriosamente nesta readaptação às novas funções de novelista. Soube, não há dúvida, realizar uma prosa liberta e móvel, plástica e sobriamente colorida. É verdade que um acirrado casticismo e, de vez em quando, um tom preciosístico meio artificial, — vêm pigmentá-la em trechos sucessivos, nos quais uma dose de mau gosto não deixa de arranhar a sensibidade estilistica moderna.

Por outro lado, êle alcançou, dentro da concisão, operar um tipo saudável de harmonia, mover um jogo discreto do ambiente, e tonalidades que bem traduzem o claro-escuro do estado de alma de quem se encontra sob o sortilégio e a atração das paixões insubmissas. Economicamente discursiva, a sua narração soube conter-se, na maior parte do volume, naquêle estado de tensão e vibração imprescindível às situações tocadas de dramaticidade. Isso, precisamente nos instantes em que a discrição verbal mais significa elevação artística e a ausência de enfase não logra dissolver a intensidade da atmosfera.

As virtualidades dêste novo romancista se expandem, de maneira surpreendente, nos seus momentos de inquirição psicológica. Não está em causa uma edição a mais, do monólogo fictício e imaginativo, sem raizes na verdade humana dos movimentos e dos impulsos da alma. Não é um dêstes psicólologos «por conta própria», que concebem a seu modo e arbítrio, — impelidos pela imaginação doentia e sequiosa de coisas mórbidas — as monologações mais absurdas e falsas. A análise, n,A Viuva Branca, é realista, exame quase de consciência, reprodução fiel das reflexões de uma pessoa em situação semelhante, desde que do mes-

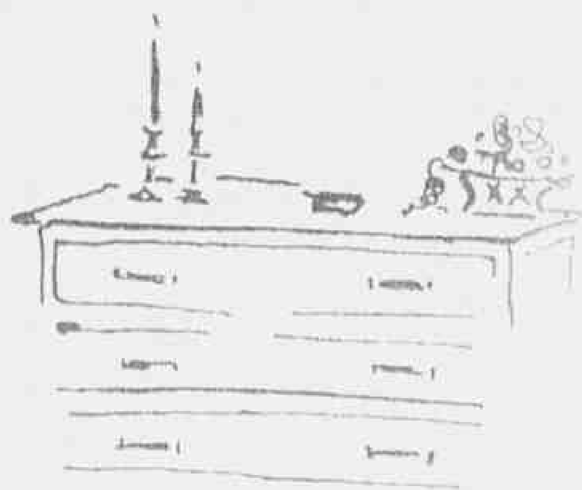
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Dostoiwski, o primeiro romancista que penetrou a fundo a consciência humana

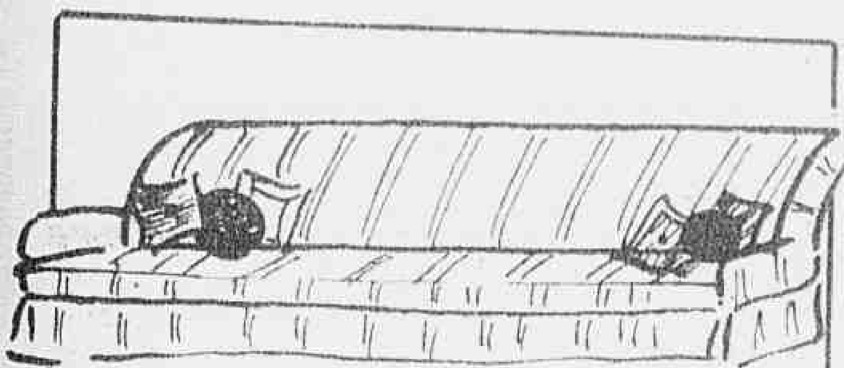
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

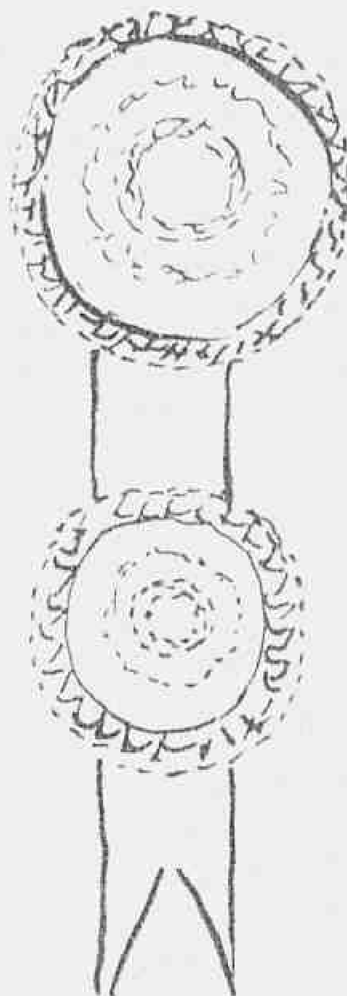
Regina de Abreu Fialho Sanchez

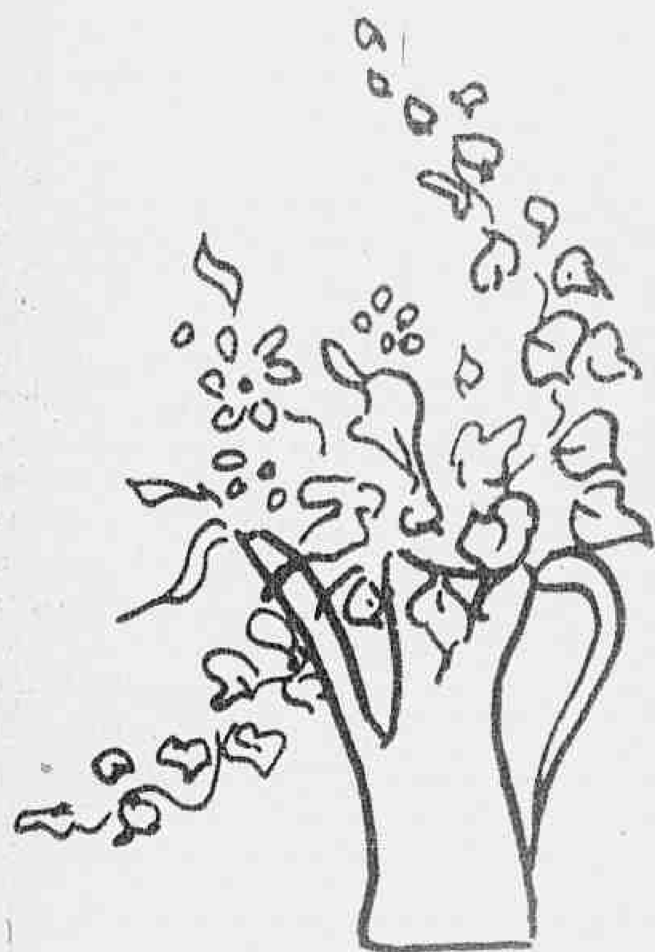


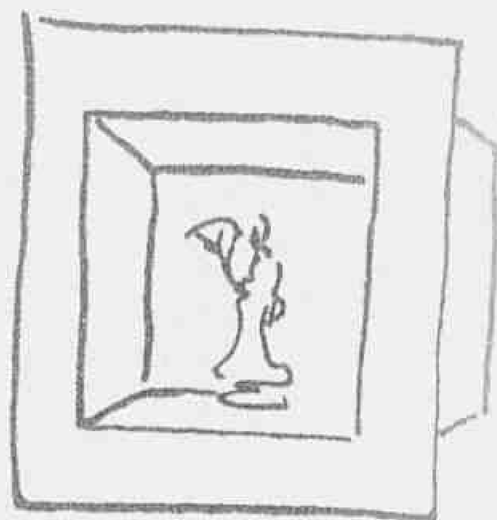
DETALHES...

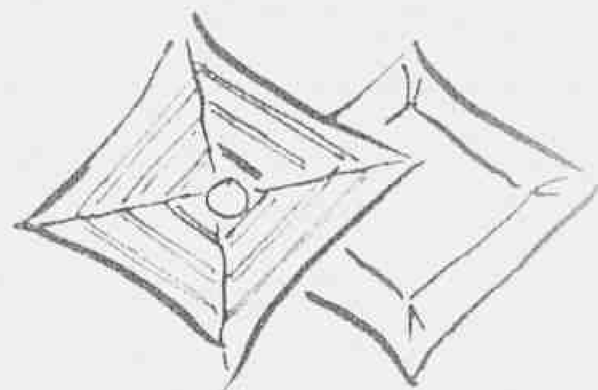
Há em decoração uma infinidade de detalhes, muito importantes, não descuide para que sua casa seja perfeita. Misturando um pouco de tudo, vamos percorrendo cada lugar e examinando o que pode ser corrigido. Por exemplo: um sofá listado grande, bem colorido, listas vermelhas, verdes, amarelas sôbre fundo branco. Parede lisa atrás amarela. Por que não coloca de cada lado do sofá, encostando nos braços, umas 3 pequenas almofadas de côr lisa? Tome o vermelho, o verde e o amarelo. Faça uma delas redonda. A vermelha, pois é a que mais aparece. As outras duas quadradas, com botão no centro. Coloque 3 em cada extremidade. Repita o verde liso em 2 poltronas baixas. Estas almofadas já completaram o sofá — que realce!











— Aquela cortina azul estampada que cobre tôda uma parede no fundo da sala — repita o mesmo tecido do outro lado da peça em uma cadeira, ou poltrona leve. Não deixe de repetir êste estampado nem que seja em uma peça pequenina, para que haja unidade na decoração.

— Em uma mesma sala, evite misturar estampado com listado. E' raro conseguir-se uma combinação perfeita dêstes dois tipos de tecido decorativo. Se quiser consertar sua sala, cubra uma das peças com uma das côres lisas predominantes na segunda peça.

— Em uma sala grande, havendo muitas peças estofadas, para não misturar côres de mais, procure formar grupos harmoniosos repetindo uma côr. Exemplo: sofá e duas poltronas no mesmo tecido verde (discreto-suave). Junto, na mesma sala, forre uma poltrona diferente, maior, com tecido florido. As cadeiras menores, cubra com almofadas em côr de coral. A outra poltrona sem braços forre de amarelo queimado. Qualquer outra peça deverá ser na côr da parede, assim como as cortinas: tudo cinza.

— Sôbre a cômoda alta e larga, não coloque um vaso cheio de plantas. Isto torna mais pesado ainda o móvel. De um lado, coloque dois castiçais iguais com velas em alturas diferentes. Na outra extremidade, uma fruteira antiga baixa ou sopeira, com frutas variadas. No centro, um cinzeiro.

— Sôbre um sofá listado de uma só côr sôbre branco, coloque almofadas feitas do seguinte modo: quadradas, com o tecido cortado em 4 triângulos de forma que as listas formem também quadrados. Se quiser completar a decoração, faça mais duas almofadas pequeninas na côr viva lisa.

— Uma bergére muito grande, nunca forre com tecido estampado de ramagens grandes. Isto a torna grande de mais. Procure cobrir as partes laterais externas e o encosto (por fora), com uma fazenda lisa.

— Num "hall" de entrada muito pequeno, evite móveis pesados ou mesmo escuros. Prenda simplesmente à parede num quadro fundo tipo vitrina com uma peça interessante. Pinte o fundo do quadro de uma côr viva igual à côr do tapete. Forre o chão com um tapete de côr lisa. Isto aumenta psicologicamente o tamanho do "hall". Se quiser um consôlo, faça-o tipo prateleira. Uma prateleira do tamanho desejado, arredondada nos cantos e prêsa à parede, sem pés. Pinte-a na côr da parede em tonalidade mais escura. Numa casa moderna, porém, a pintura pode ser branca se a parede fôr de côr escura. Exemplo: parede verde garrafa, consôlo branco fôsco.

— Não despreze a cafeteira antiga de louça. Quer seja branca lisa ou com desenhos, aproveite para base de "abatjour" ou para encher de folhagens. Coloque sôbre um móvel escuro e veja o efeito. Nem sempre as flores precisam ser colocadas em vasos comuns. Procure peças originais como molheiras antigas, açucareiros ou tijelas baixas. Tudo que sai do comum dá encanto e personalidade à sua casa.

— Evite prender pratas às paredes. Conserve só as peças da prata mais finas à vista. Mas guarde as travessas grandes, muito trabalhadas. Sôbre a parede estas peças não dão nenhuma beleza. Pelo contrário, são pesadas e tornam antiquado seu ambiente. E' lógico que pode haver certos casos raros em que pequenos pratinhos delicados possam ficar decorativos sôbre uma parede se estudar bem o local e a maneira de pendurá-los. Prenda-os por exemplo a uma fita de veludo. Observe os desenhos e aplique em sua casa.

A INFANCIA EXPLICA O HOMEM

GRACILIANO RAMOS

H. PEREIRA DA SILVA

GRACILIANO Ramos é um grande ressentido. Como a sensitiva depois de tocada, êle recolheu-se, a partir da infância, a uma vida interior que só pode ser avaliada através dos seus livros.

Sem ter conhecido, na meninice os mimos em regra dispensados — se não por outros — ao menos pelas atenções maternas, cresceu, além disso, entre gente embrutecida pelo trabalho rústico ou abatida pelas vicissitudes.

Sua literatura atesta quanto foi profunda a impressão do que viu e sentiu então. Ela é tôda, em última análise, o resultado psicológico dêsse curto espaço de tempo que se estende, afinal, por tôda uma vida.

Graciliano Ramos não poderia ser mesmo senão um romancista amargo, sêco, sem imaginação poética. Dentro de casa não havia lugar para devaneios; fora muito menos. A paisagem era esta: "O açude apojado, a roça verde, amarela e vermelha, os caminhos estreitos mudados em riachos, ficaram-me na alma". Mas não é só. "Depois veio a sêca. Árvores pelaram-se, bichos morreram, o sol cresceu, bebeu as águas, e ventos mornos espalharam na terra queimada uma poeira cinzenta". E arremata num desabafo incontido: "Olhando-me por dentro percebo com desgôsto a segunda paisagem. Devastação, calcinação. Nesta vida lenta sinto-me coagido entre duas situações contraditórias — uma longa noite, um dia imenso e enervante, favorável à modôrra. Frio e calor, trevas densas e claridades ofuscantes".

Cêdo Graciliano Ramos tivera diante dos olhos a desolação. Essa imagem não mais se diluiria dentro de si. Acompanharia-o para onde êle fôsse. Não poderia esquecê-la. Nem isso dependeria da sua vontade consciente, essa que rege aparentemente seus raciocínios, ou se quiserem, inspiração literária.

Aliás, no sentido em que se toma vulgarmente a inspiração Graciliano Ramos não é um inspirado. Não há lampejos, rasgos poéticos nas suas composições. Tudo parece medido, calculado, sem lugar para expansões. De livro para livro, com exceção de "Caetés", nenhum outro romancista brasileiro conseguiu manter-se em nível tão estável, tão equilibrado. Se mudássemos a ordem cronológica das suas publicações não poderíamos, como anteriormente observamos, repor cada uma delas nas datas correspondentes aos respectivos aparecimentos.

Graciliano Ramos é escritor de uma só fase. Sua linha de ascensão parte, naturalmente, do primeiro romance, não sofre interrupção, mas também não deixa marcas visíveis na sua trajetória. Não há altos e baixos. Segurança absoluta. Classe. Energia mental que bem aproveitada mantem-se, a cêrca de vinte anos de atividade literária, (estamos levando em conta apenas os livros aparecidos até aqui) num plano equitativo e superior.

Arrancando do fundo das recordações infantis quase todo material para suas produções literárias, a nota predominante das mesmas teria que ser cética, despida de ilusões tal sua vida naquele período.

Em "Vidas Sêcas", êsse grande livro introspeccionista, tão monologado quanto "Caetés" dialogado, formas de expressões antagônicas em que o romancista demonstra ser a primeira sua natural via de comunicação escrita, há, transferida para Fabiano, essa confissão de quem estende a mão à palmatória:

"Se ao menos pudesse recordar-se de fatos agradáveis, a vida não seria inteiramente má".

"Fatos agradáveis", a bem dizer, não foram vividos nem pela personagem nem pelo seu criador. Fabiano no seu mutismo expressivo, é, entre outros, um desdobramento psicológico de Graciliano Ramos. Se neste, como diz, "minhas primeiras relações com a justiça foram dolorosas e deixaram-me funda impressão", no vaqueiro a noção do certo ou errado quando se está em julgamento, não foi incutida de outra maneira, isto é, dolorosamente.

Fabiano fôra, a mando de Sinhá Vitória, à cidade comprar querosene e outros artigos de que necessitavam na fazenda. Fôra com êle também sua matutice de homem desacostumado a semelhantes acontecimentos. Só muita precisão o afastava da mulher, dos filhos e de Baleia, "que era como uma pessoa da família". Lá, na feira, no meio de tanta gente, êle conheceria a justiça "amarela". E a impressão dêsse encontro seria tão "funda" quanto a registrada pelo romancista nas suas memórias.

As "relações" de Graciliano Ramos com a justiça sempre lhe deixaram plasmadas no espírito um sentimento de revolta. Assim foi no caso do "cinturão", seu primeiro contacto com a Justiça, assim seria mais tarde frente ao soldado amarelo.

Mas voltemos a Fabiano. Estava o vaqueiro parado, cismando qual seria a desculpa que daria à Sinhá Vitória quando regressasse sem o que fôra comprar, pois a esta altura já havia perdido no jôgo em companhia de um soldado — o mesmo que simbolizaria a justiça amarela — todo o seu dinheiro, quando foi empurrado:

"Voltou-se e viu ali perto o soldado amarelo, que o desafiava, a cara enferrujada, uma ruga na testa". Humildemente, depois de refletir como seria fácil abater "com uma pancada certa do chapéu de couro, aquele tico de gente", balbucia:

— "Vossemecê não tem direito de provocar os que estão quietos".

O soldado insiste. Insulta-o. Provoca-o e nada conseguindo:

"Avizinhou-se e plantou o salto da reúna em cima da alpercata do vaqueiro.

— Isso não se faz moço, protestou Fabiano. Estou quieto. Veja que mole e quente é pé de gente".

Mostramos, encurtando o mais possível a narrativa, o que se passa com a personagem. Vejamos agora, obedecendo o mesmo critério, o que sucedeu ao autor segundo o seu próprio depoimento:

"Eu devia ter quatro ou cinco anos, por aí, e fiquei na qualidade de réu".

Desaparecera o cinturão do seu pai. Alguém teria que pagar por isso tal como Fabiano pelo dinheiro que o soldado também perdera no jôgo. E' aí então que a "justiça", ainda sem a farda amarela, entra para sempre no espírito do futuro romancista, como se fôra "pregada a martelo".

Êle, como Fabiano, não tinha culpa do sucedido. Ambos ao tomarem, pela primeira vez, conhecimento de como uma pessoa pode, revestida de autoridade, castigar em nome da justiça uniformizada ou não, um inocente qualquer, recalcariam impetos, revoltas. Fabiano, quase ao fim do volume encontra-se com o soldado amarelo. Tem oportunidade de vingar-se. Vinga-se? Não, apenas ensaia uma desforra que termina pela submissão, pois, afinal de contas, "govêrno é govêrno". O mesmo, de certo modo, podemos supor, teria acontecido ao filho diante do pai ao receber sua primeira lição de "justiça": pai é pai. E como o vaqueiro que acaba tirando o chapéu e curvando-se à autoridade, êle também na infância não teria outra alternativa: submeter-se.

Cresceria, porém, com a noção alojada no subconsciente de que justiça era algo assim como o caso do cinturão, da mesma forma que Fabiano aliaria essa mesma noção ao soldado amarelo.

Depois disso não só Fabiano serviria de pretexto ao romancista para êste externar sua total desconfiança na justiça estabelecida. Também na vida prática sua conduta seria a de um revoltado em luta desigual com um estado de coisas que ressoaria ao seu espírito com a intensidade dos berros, dos gritos, da acusação, enfim, de que fôra responsabilizado injustamente.

Sua confissão: "figurei na qualidade de réu", diz bem como sua alma fôra ferida. Os sofrimentos psíquicos não cicatrizam como os físicos. Não deixam marcas visíveis, mas são mais profun-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

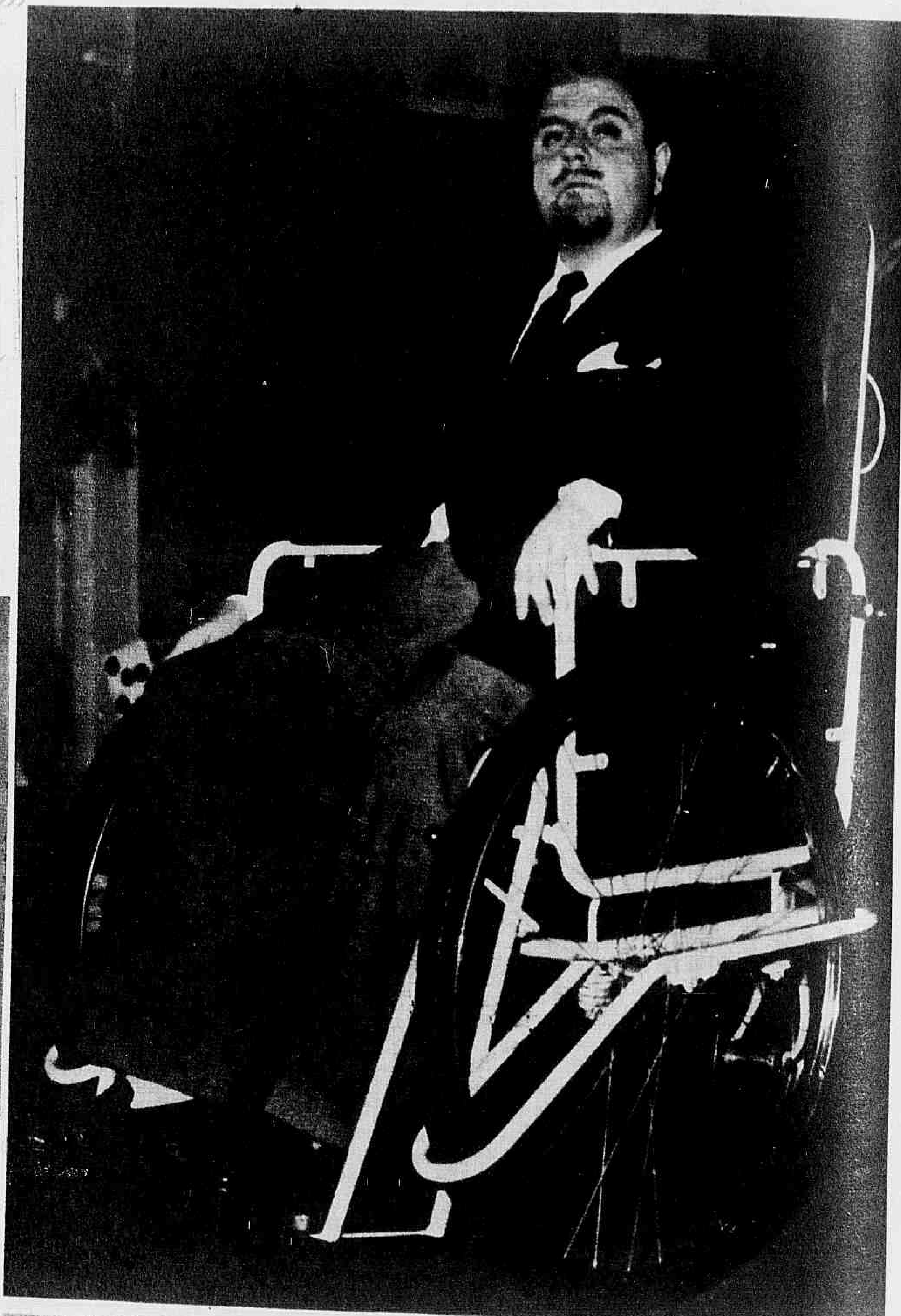
"Simão, o caolho"

Maristela — Direção de Alberto Cavalcanti — Lançado no Palácio — Odeon — Azteca — Ipanema — Roxy — Miramar — América — Botafogo — Iris — Tijuca — Avenida — Floriano — Maracanã — Coliseu — Braz de Pina — Vaz Lobo — Icaraí — Santa Alice — Odeon (Niterói)

«Simão, o caolho» é uma fita que servirá como pedra de toque da crítica brasileira. É a primeira fita dirigida por Alberto Cavalcanti no Brasil. Depois de trinta anos num exílio voluntário, tanto na França, como na Inglaterra, o Sr. Alberto Cavalcanti criou renome internacional, com suas realizações cinematográficas no setor de direção, sendo figura citada em tôdas as antologias de cinema. Celebrizando-se primeiramente no difícil gênero do Documentário, colheu depois também sucesso em fitas de longa metragem, se bem que tôda a sua fama advenha dos documentários. Com a vinda do Sr. Cavalcanti para o Brasil, houve uma mudança radical no destino cinematográfico brasileiro. Foi o advento da Vera Cruz, e um revigoramento total, um levantamento de valores positivos, a valorização pela concorrência, e muitas coisas mais surgiram incrementadas pela simples presença do senhor Cavalcanti no cinema verde-amarelo. Mas essas coisas não se fazem da noite para o dia. É preciso se dar tempo ao tempo. E, como não podia deixar de ser, cada um foi tomando posição e há dois grupos distintos: os que são implacàvelmente contra e os que são incondicionalmente pró o Sr. Cavalcanti. Eu faço parte do terceiro grupo, da legião-unidade, assisto simplesmente o espetáculo. «Simão, o caolho», como fita de Cavalcanti, deixa muito a desejar, creio mesmo que até

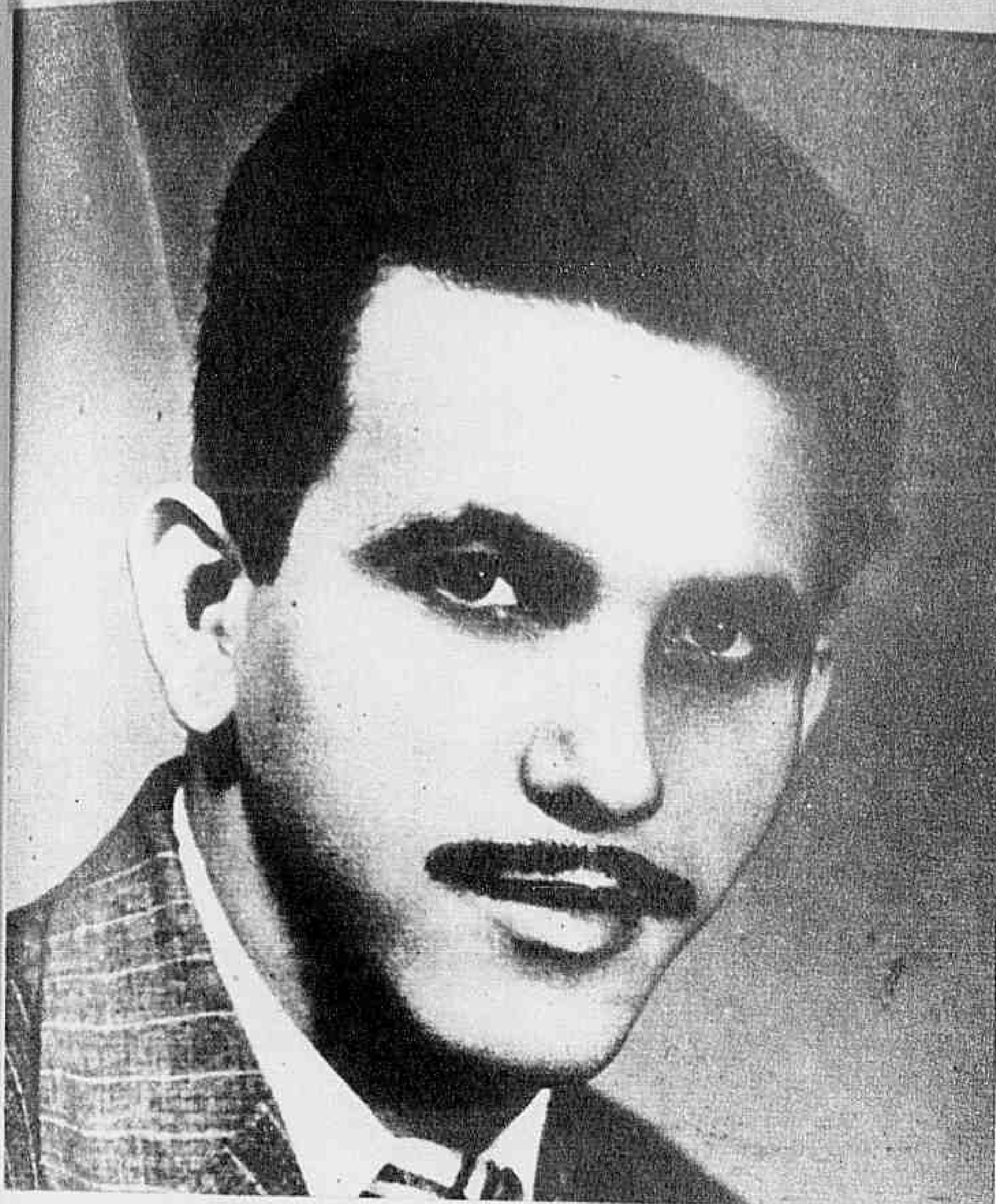


Rachel Martins marca bem sua estréia, vivendo Dona Marcolina, em «Simão, o caolho», direção de Cavalcanti



João Villaret em «O homem que veio para jantar», que no cinema foi criado por Monty Wooley

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Mauricio da Silva, mais um valor jovem que aparecerá numa ponta, em «Agulha no palheiro», direção de Alex Viany, na Flama

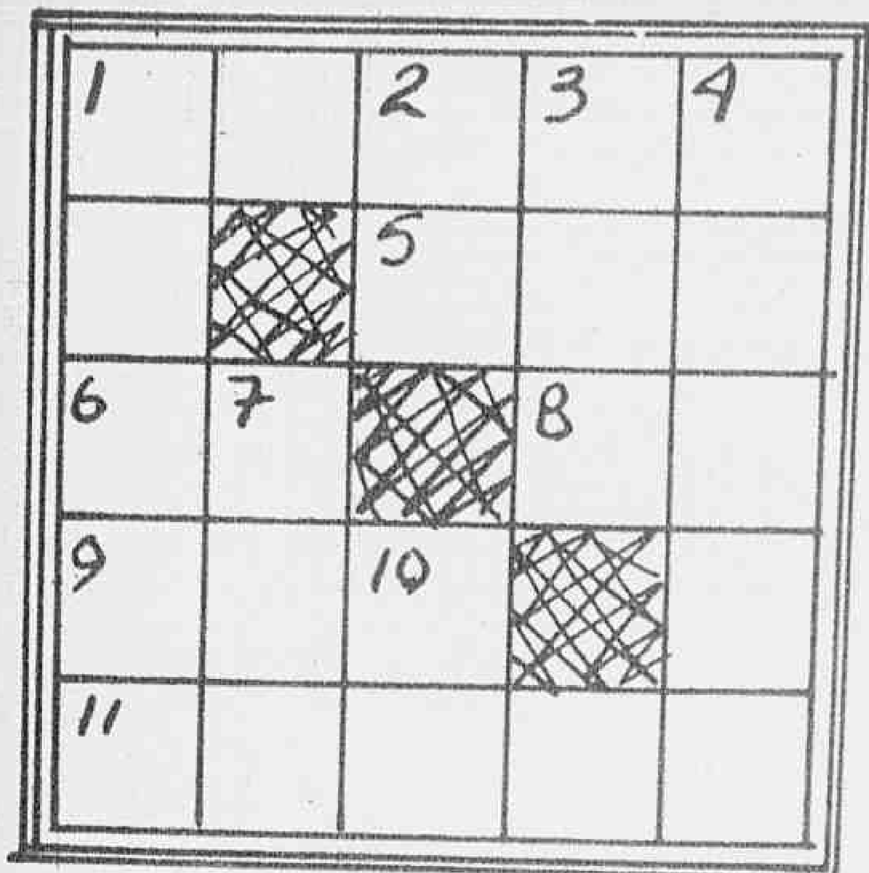


Anselmo Duarte em «Veneno», da Vera Cruz, numa pose especial para a «CARIOCA»

para os mais entusiasmados do cineasta brasileiro, mas é preciso convir que há muita coisa acertada nas fitas e essa muita coisa acertada se deve unica e exclusivamente a Cavalcanti. A fita decepciona, a despeito da presença de Cavalcanti, mas tem coisas bem definidas pela presença de Cavalcanti. Ele dá uma lição de «ABC» de cinema. Tudo está certo, nos seus lugares; o defeito provém (e mais uma vez triunfa o meu ponto de vista) do «script», da adaptação ineficiente e mesmo defeituosa, cheia de concessões e explorações do lugar-comum, do fácil, do repetido sem inteligência. Aí entra o lado condenatório do senhor Cavalcanti, que sabe melhor do que ninguém que um máu roteiro não pode favorecer um diretor a realizar milagres. Cinema não é cartola de mágico. Dos meus escassos contactos com o senhor Cavalcanti, certa vez ouvi o famoso cineasta dizer que dirigir não é fácil e nunca se sabe se a fita presta, antes de terminada. A daptação do romance «Simão, o caolho», de Galeão Coutinho, pelos senhores Miroel Silveira e Oswaldo, deixou muito a desejar, deixando arestas defeituosas de continuidade, e fugindo da história, adicionou episódios e sequências fracas, sem valor positivo. E os cochilos são enormes, pela ausência de unidade na narrativa, ao lado de coisas apreciáveis e de real valor humano. Não tiveram os adaptadores a real capacidade cinematográfica de cinematizarem o romance de Galeão Coutinho. Por sua vez, o brilhante escritor e jornalista Galeão Coutinho, tão aficionado à crônica, nunca pôde deixar de escrever, mesmo romances, em estilo de crônica, e isso os adaptadores deixam visivel na cenarização, dando a sensação de vários episódios individuais e soltos. Ademais, falsearam a personalidade psicológica de «Simão, o caolho», que no fundo é um tipo patético, humano e, sobretudo, ingênuo. O estilo vivo, a jato, de Galeão Coutinho em nada desmerece o seu imenso talento e a sua posição literária não seria por isso menor, mas, na tela, os episódios, quando destituidos de uma coluna vertebral, deixam a fita destituida de unidade. Então acontece o que vimos: a fita procura se acomodar em vários climas e tem detalhes magnificos, como certos aspectos da vida paulista, ao lado de incongruências e inconveniências dos cenaristas. Há por exemplo cochilos assim — Simão, ao casar-se com dona Marcolina, era viuvo e tinha um filho da primeira mulher, leva para o amigo inventor criar. Não era possivel um fato dêsses, um viuvo esconder à nova esposa um filho recem-nascido. Numa festa intima, em 1932, na casa de Dona Marcolina, um rapaz imita a Carmem Miranda dos nossos dias. Por outro lado, existem momentos de comédia de Jaques Feyder, sem a graça e a finura de Feyder. A insistência de um episódio marginal, e bem definido da narrativa no sentido de côr local, o menino que a toda hora vinha pedir coisas emprestadas, da terceira vez em diante já não causa no espectador efeito algum.

A parte de satira, tão bem idealizada naquêle «slogan» do candidato de «visão unica», foi totalmente estragada na objetivação. Também o sonho, que é uma das melhores partes da fita, não teve o rendimento que poderiamos esperar do senhor Cavalcanti. Por exemplo, o olho era tudo para «Simão», consequentemente deveria ser transmitido ao espectador a angustia do personagem ao ver os olhos cairem no galhinheiro, ou do caminhão, e isso não se sente. A coisa é feita a frio. E naquela atmosfera impressionista certas liberdades seriam concordes. Também o mau gosto daquelas coristas filmadas naquêle angulo, não só pelo angulo como pela absoluta falta de estética das pernas das coristas. E sabemos do bom gosto e do requinte de um Alberto Cavalcanti. Mas isso são ossos do oficio. De resto, é cinema nacional e, sem pernas à mostra, não seria cinema nacional. A fotografia de Ferenc Febete nada tem de novo, e até mesmo muito angulo prosaico. A musica de Souza Lima não percebi, e a fita se prestava para uma partitura cinematográfica e tanto. A direção de Cavalcanti me deu a sensação de uma montanha russa. Mesquitinha artista de méritos, tem um desempenho neutro. Rachel Martins, uma revelação na tela, faz uma Marcolina com vontade e acerta. Carlos Araujo é o inventor, também neutro, longo de que se podia obter de um personagem desse tipo. Sonia Coelho progrediu a olho nu. Mauricio de Barros, uma quase ponta. Claudio Barsoti faz sua estréia com grande naturalidade, no sobrinho de «Simão», se bem que explorado demais pela camera.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas anteriores

PROBLEMA IRACEMA

HORIZONTAIS — Ceará — Clero — Rio — Aal — Ais — Ira — Seara — Raros — Pó — Si — Atara — Saram — Céu — Ama — Ala — Bar — Agá — Lua.

VERTICAIS — Caros — Aro — Era — Oasis — Aia — Ar — Lar — Apa — Ror — Asa — Rir — Ara — Aca — Sua — Mar — El — Aba — Boa.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Tapume — Oram — Mos — Ac — As — Ama — Atol — Escora.

VERTICAIS — Tomate — Aros — Pas — AC — Ato — Um — Amor — Escala.

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Demerara — Fá — Ruir — Tanger — Lenitivo — Acerador — It — Ir — Natura — Ir — Lo.

VERTICAIS — Lá — Ecindir — Rainceta — Efundir — Til — Raigota — Uro — Residir — Voragem — or.

CORRESPONDÊNCIA

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa.

LUIZ PACHECO (Sta. Catarina) — Seu problema será publicado brevemente. Volte sempre. Um forte abraço.

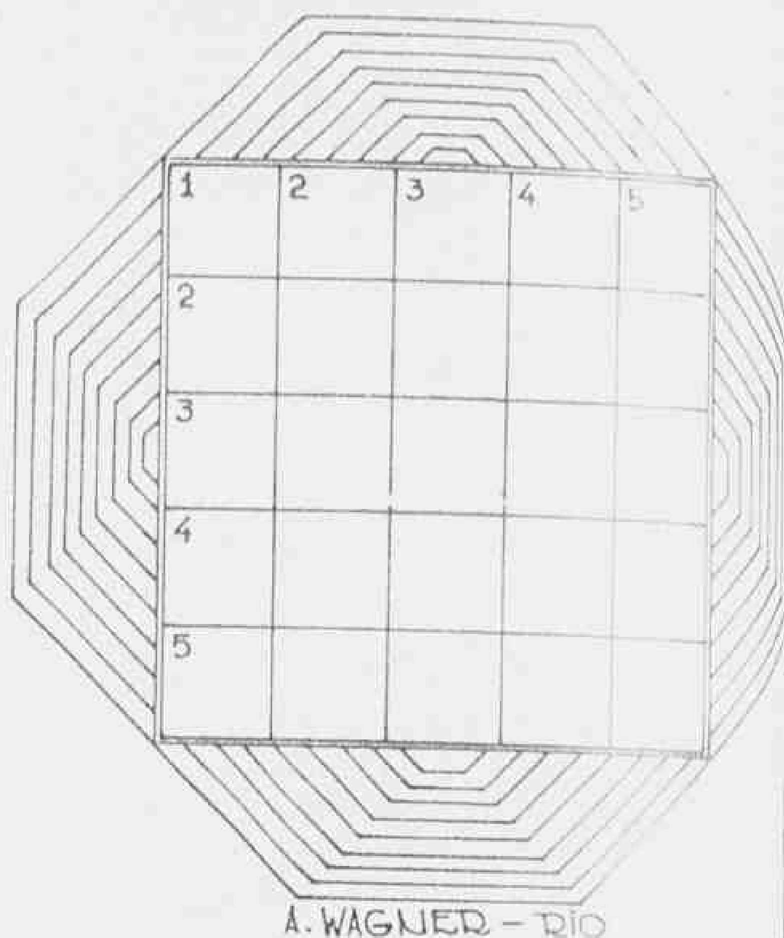
PROBLEMA CACILDA

HORIZONTAIS

1. Sem fôrça — 5. A pátria — 6. Régua de desenhista — 8. Caminhava — 9. Suplique — 11. Resto de mercadorias vendida com abatimento.

VERTICAIS

1. Fotografias — 2. Outra coisa mais — 3. Tombei — 4. O mesmo que oráculo — 7. Espaço de tempo — 10. Forma arcáica do artigo "O".



PROBLEMA WAGNER

HORIZONTAIS E VERTICAIS

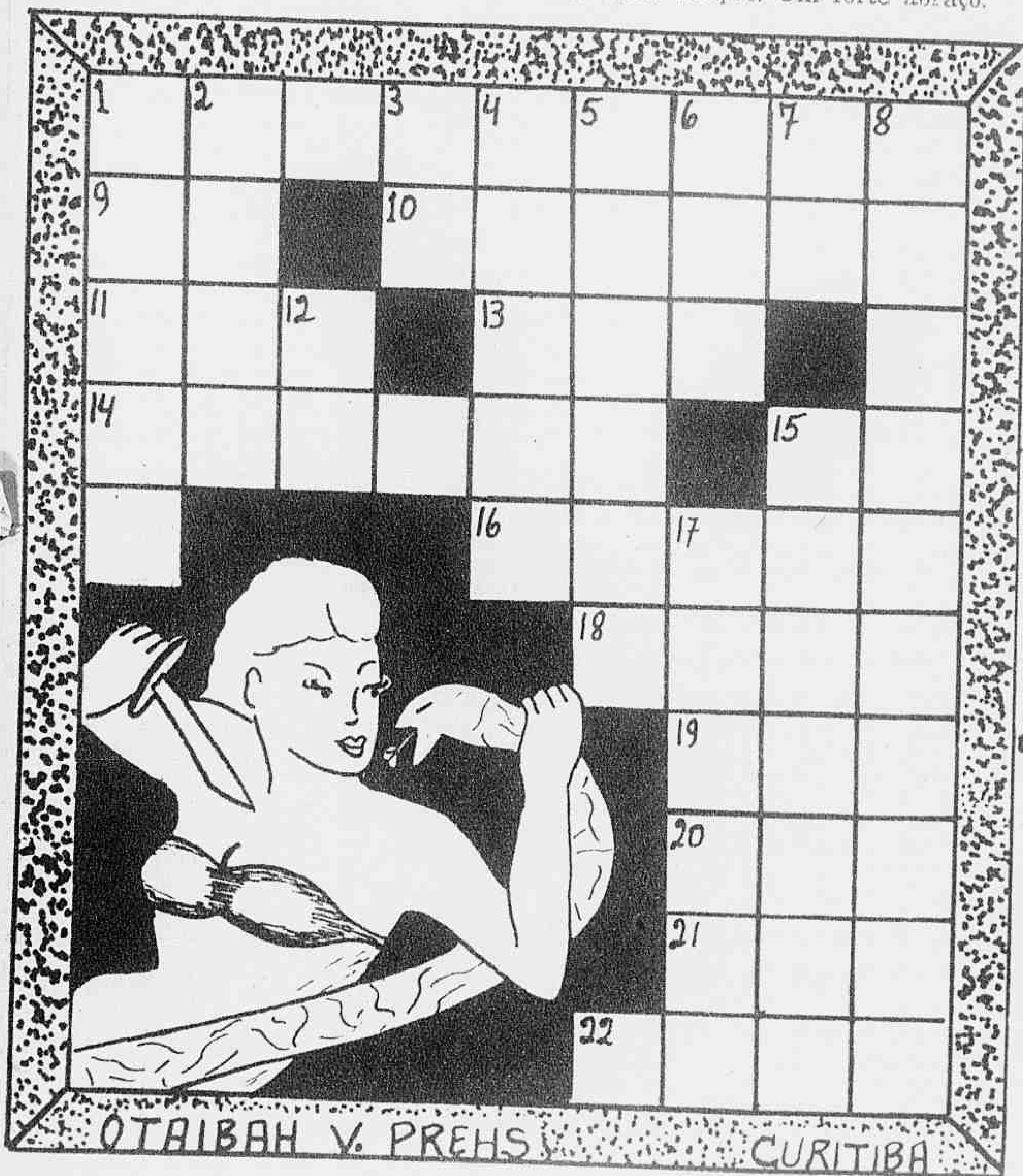
1 — Palidez.

2 — Parte do circo, onde combatiam os gladiadores e se lançavam as féras.

3 — Contundas.

4 — Impõe onus.

5 — Encher até acima, pôr ao nivel.



PROBLEMA PREHS

HORIZONTAIS

1. Série — 9. Simbolo quimico do Iridio — 10. Lisas — 11. Espaço de vinte e quatro horas — 13. A terra natal — 14. Tornar menos denso — 15. Solitária — 16. Antiga e grosseira vestidura, para homem ou mulher — 18. Assento — 19. Botequim — 20. Nome próprio masculino — 21. Achar graça — 22. — Marchas rápidas (Fig.).

VERTICAIS

1. Vinho feito de maçã — 2. Cantiga — 3. Prep. indica lugar — 4. Pompas — 5. Praças de taba — 6. Mofar — 7. Exclamação de asco — 8. Devastarias — 12. Semelhança — 15. Preço do trabalho alugado e empregado por um patrão — 17. Copaibarana (Bras.).





RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUÁ, 7. Queiram juntar ao pedido de modelo a data completa do nascimento para o horóscopo.

TRIGUEIRA — PELOTAS. Esse modelo atende aos seu desejos e é indicação para a sua fazenda de lã. Repare nos bordados que ornam a saia. Horóscopo: Imaginação fértil e grande fôrça de vontade. Embora seja muito afetiva, é capaz de planejar, usando apenas o raciocinio e pode depois trabalhar com perseverança para atingir o que pretende. Apesar de sua pouca idade, já tem obtido algumas vitórias graças a êsses característicos da sua personalidade. Conseguirá muito mais. Mas precavenha-se contra uma tendência muito forte que você tem para o autoritarismo, porque poderá comprometer seriamente sua felicidade futura. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril, vinte e três de novembro a 21 de dezembro e 22 de maio a 21 de junho.

MARIA LUCIA. BELO HORIZONTE. Esse modelo de tailleur é muito elegante e favoravel à sua silhueta. Seu estudo revela uma sensibilidade exagerada e tendência para a melancolia. Não se deixe dominar por pensamentos tristes, nem fantasie aborrecimentos nem malquerenças. Repare que não há motivos para isso. Você é naturalmente simpática e tem atributos para vencer com relativa facilidade. Aproveite suas tendências artisticas e dedique-se ao estudo. Obterá sucesso em qualquer arte plástica. Mas não esmoreça com as criticas severas ou injustas. Persevere. Tudo indica que viajará muito. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho, e 23 de outubro a 21 de novembro.

ODETTE. RIO. Aproveite esse modelo de linhas simples e sóbrias como você deseja. Repare na originalidade da saia. Horóscopo: Você é sensível e muito afetiva, mas tem raciocínio rápido e fôrça de vontade. Combata o ciume que é latente em você, e pode destruir grande parte da sua felicidade. Não se atormente com fantasmas e reflita nas suas possibilidades de conseguir o que almeja, mesmo lutando e dominando dificuldades. Prossiga no sseus estudos. São evidentes suas aptidões para a matemática. Cultive também a música. Suas condições econômicas melhorarão, por seu próprio esfôrço e fará longas viagens. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de fevereiro a 21 de março, 22 de junho a 23 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.



GENTIL SUBURBANA. RIO. Eis a sugestão para saia e blusa que você pediu. Escolha o tecido da saia em fundo branco com listas da côr da fazenda que você tem para a blusa. Seu estudo demonstra um caráter um tanto frívolo com marcada inclinação para a faceirice, e que é natural, mas precisa ser controlado. Cuide das coisas sérias e práticas da vida como ter uma colocação que lhe permita independência. Não arrisque o seu futuro, deixando-o por conta dos seus parentes. Dia virá em que você vai precisar dos seus recursos próprios para decidir do seu destino. E precisa estar preparada para agir sózinha. Não conseguirá grande sucesso financeiro com seus desejos de triunfos artisticos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

PRAIEIRA. SANTOS. Fará sucesso com esse modelo executado em verde e branco. Horóscopo: Inteligência brilhante e grande dedicação aos estudos. Vontade de cultivar o esprito. É necessário, entretanto, dominar sua timidez que a obriga a calar o que sabe. Dá por vezes a falsa impressão de mediocridade. Reaja para ocupar o lugar que lhe compete. Não tema confrontos porque você tem qualidades físicas e morais para vencer. Parece-me que a profissão que mais convém ao seu temperamento é a de professora.

Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

CATITA. NOVA FRIBURGO. Saia cinza e blusa cereja servem para esse conjunto gracioso. Seu estudo mostra que você tem força de vontade capaz de enfrentar e vencer obstáculos sérios que se anteponham aos seus desejos, mas não tem a necessária cautela para escolher o caminho que lhe deixe a consciência tranquila. Precisa ser mais refletida para dominar impulsos, enquanto é tempo. Pode arruinar sua falicidade futura com ações impensadas. Não fará grandes viagens, mas poderá brilhar na sua terra natal.

Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 21 de janeiro, de 21 de abril a 21 de maio e de 22 de junho a 23 de julho.

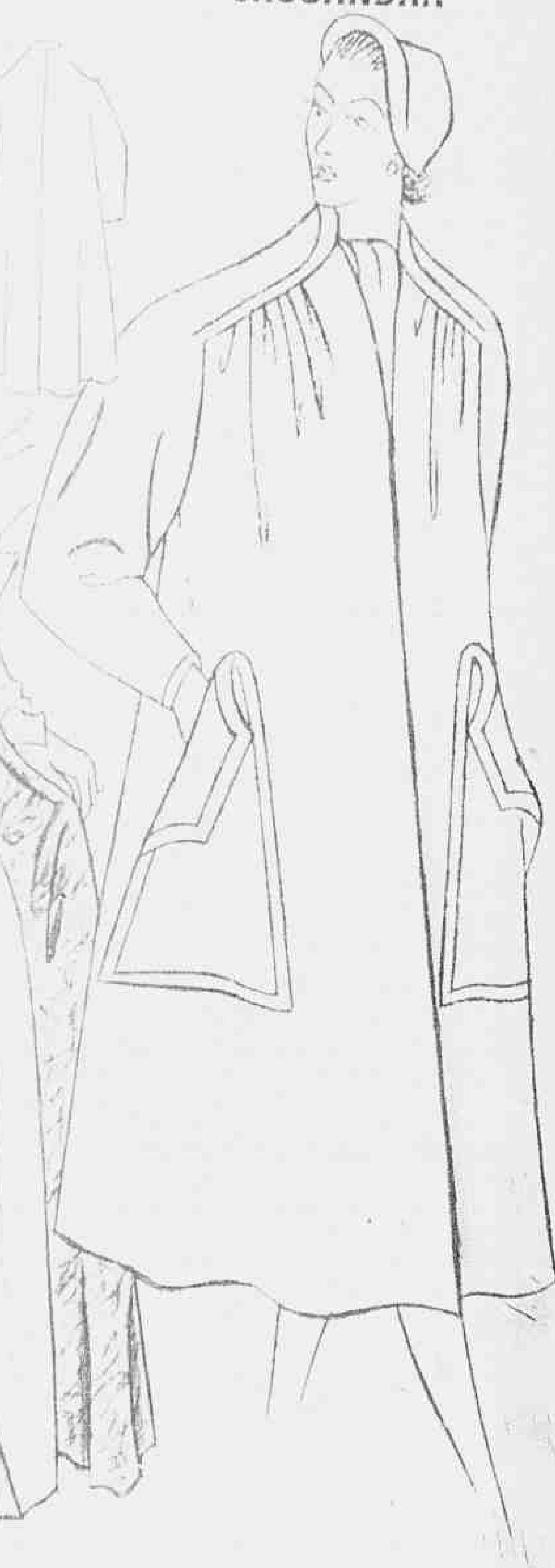
MISS YORK



PRIMEIRO AMOR



CASSANDRA



MISS YORK, SÃO PAULO. Escolhi para você êsse modelo, de saia côr de cinza e blusa amarela, creme ou cedeja, de acordo com seu gesto. Horóscopo: Você é temperamental e um pouco arbitrário. Exalta-se com muita facilidade e não leva em consideração as razões e sentimentos alheios. Tem fôrça de vontade e um grande magnetismo pessoal. É rival temivel e impiedosa. Apesar de naturalmente simpática, não pode conseguir amizades. Ao contrário, cria desafetos em todos os cantos. Procure dominar-se e ser compreensiva. É preferivel calar-se em certas ocasiões para não perder futuras oportunidades de triunfos. Se não se corrigir acabará isolada. Tem eloquência e faz bem em estudar direito. A advocacia lhe dará possibilidades vastas. Tudo indica que fará longas e proveitosas viagens ao estrangeiro. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

PRIMEIRO AMOR, PETRÓPOLIS. Indico-lhe êsse lindo modelo guarnecido de rendas. Horóscopo: Grande bondade e ternura. Compreensão nitida de dever para com seus semelhantes e desejo de ser útil e semear a felicidade. É econômica, reservada e modesta. Mas não é timida e sabe, com persuasão e dignidade defender seus direitos. Será uma boa dona de casa, sem prejudicar sua profissão. Precisa acautelar-se contra falsas amigas que ocultamente lhe invejam os triunfos e a tranquilidade da sua vida. Reduza o número das pessoas da sua intimidade e não perca a oportunidade que vai ter de viajar. Isso consolidará seu futuro. Escolheu bem seu noivo, que a compreende e tem afinidades grandes com você, o que é garantia essencial de uma vida conjugal feliz.

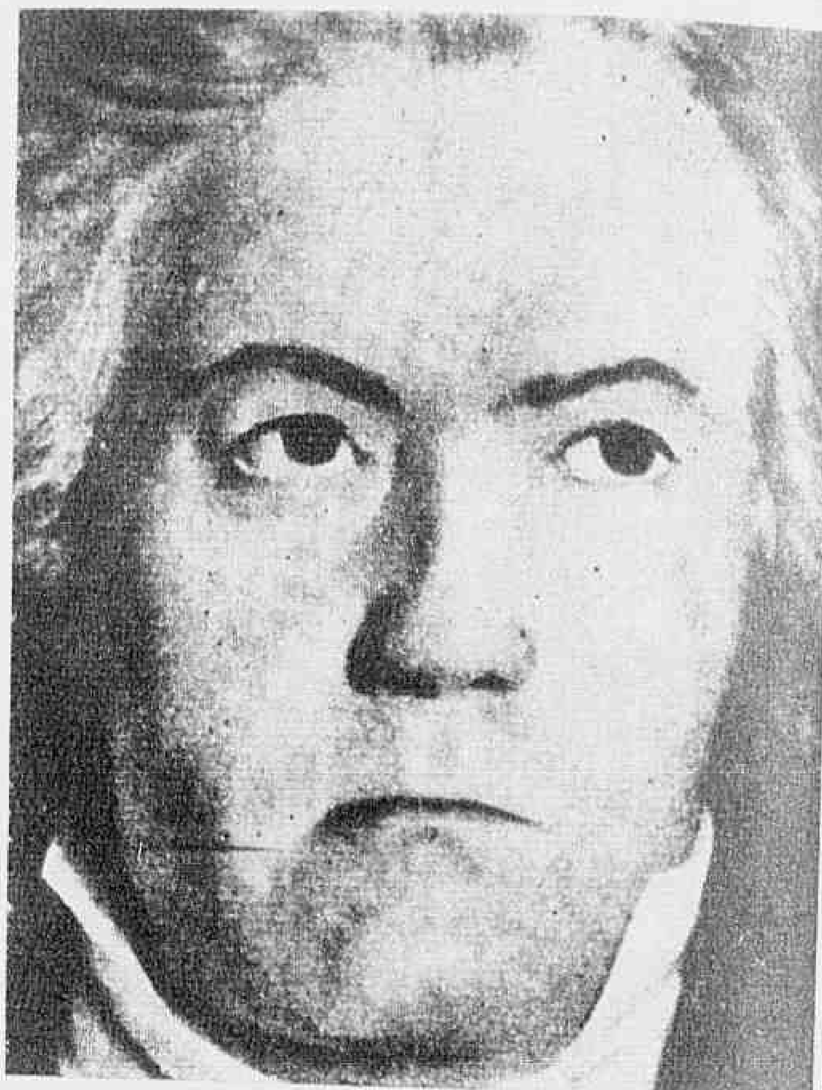
CASSANDRA, RIO. Esse modelo de manteau é muito elegante e provavelmente será apresentavel durante alguns anos.

Seu estudo revela método e espírito voltado para as coisas práticas da vida. Não lhe faria mal um pouco de fantasia. É sincera e simples. Evita complicações e fatiga-se com torneios de espírito e conversas frivolas. Assemelha-se às formigas, o que é um bem. Mas não se esqueça de que as cigarras dão vida e alegria. Distraia-se um pouco para evitar o aborrecimento e o tédio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro. É bom que o saiba, embora tenha resolvido conservar-es solteira, por conhecer vários casamentos infelizes.

Discotéca

O GÊNIO DOS POEMAS OCEÂNICOS
(Homenagem à "Semana da Música")

NÃO conseguiremos reunir numa simples crônica palavras ou conceitos capazes de definir a obra, a glória, ou o gênio do importal compositor germânico Ludvig van Beethoven! A exuberância do campo verde, a presença dos rebanhos e pastores que traduz a "Sinfonia Pastoral", os triunfos militares de Napoleão Bonaparte, descritos na "Terceira Sinfonia" (Heróica), ou as ânsias e rasgos melancólicos do músico já vitimado pela surdez, narrados na "Quinta Sifonia" (Do Destino e da Vitória) — tudo isso impõe respeito à magnitude intelectiva e emocional dêsse homem extraordinário! Na sua época, a constituição da orquestra diferia absolutamente da atual. Os criadores da sinfonia, tanto da escola de Mannheim, como seus continuadores da escola vienense, utilizaram uma orquestra bastante reduzida, pequena ampliação da primitiva orquestra de câmara usada no concerto e na "suite". Podemos adiantar que a "sinfonia", que surgiu em meados do século 18 (XVIII), com Stamitz, Sammartini e Richter, difere na sua forma da "suite" e do "concêrto grosso". Como único vestígio das danças de corte binário que compunham a suite, foi incluído o minueto, para atingir o terceiro dos seus tempos. O traço fundamental da sinfonia é a adoção do "allegro" bitemático e tripartito, denominado "forma de sonata", com sua exposição que compreende o primeiro tema capital, o ponto ou episódio modulante da transição ao segundo tema; o desenvolvimento, a recapitulação dentro da tônica e geralmente da "coda" ou apêndice. Em suas músicas há uma sugestão de vagas que nunca cessam de mover-se, de rolar para a eternidade. E os ecos imensuráveis dessas marés abalam os séculos. Suas sinfonias requerem as grandes orquestras, como os ventos tempestuosos exigem as vastidões sem limites para correr livremente. Dentro "dêle" sentia-se um oceano, algumas vezes fustigados pelos tufões e pelos relâmpagos, outras vezes sôb a claridade das estrêlas imensas do seu espirito: mas era sempre um mar alto o que havia "nêle". Os gritos, os suspiros e os soluços que não teve em seus momentos de angústia solitária, Beethoven exprime eternamente pelos tubos cavos dos órgãos e pelas cordas dos violencelos, dos contrabaixos e das harpas! Tôdas as convulsões da sua existência torturada deixou impressas em suas partituras oceânicas. O autor da "Nona Sinfonia" não foi um homem: — foi um oceano iluminado pelo raio e cheio de naufrágios! E as ondas dêsse oceano se espalham pelo mundo... Uma vaga... outra vaga... outra vaga... E Beethoven ficou em tôdas as almas, em constante movimento... Há uma agitação de mar alto em seus poemas sinfônicos. E o nosso espirito vaga sôbre essas ondas eternas...



CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY CARIOCA

Seção Nacional



Avena de Castro

* Analisamos o disco "Star" n.º 387, lançamento antecipado, instrumental. Face A: — "Além... Muito Além" (Down Yonder) fox-trot de L. Wolfe Gilbert. Face B: "Cantando na Chuva" (Singin'in the Rain), foxtrot de Brown-Freed. Execuções em solos de Citara pelo magnifico músico Hélio Avena de Castro, com acompanhamento e ritmo. Notadamente, na face B, as nuances técnicas e artisticas têm assinalado relêvo. A interpretação aqui nada fica a dever aos melhores instrumentistas estrangeiros solistas, pois Avena de Castro é um artista excepcional, embora ainda não tenha sido alvo do merecido reconhecimento que lhe devem a crítica especializada e os discófilos do país! Seu toque é limpo. A sonoridade reune maravilhosa nitidez. O estilo musical encanta a leigos e entendidos. Enfim, ambas as gravações fazem jus à cotação: excelente. Valor artístico: ótimo. Valor comercial: promissor. — C. P.

* Dentre os mais positivos êxitos fonográficos nacionais, do momento, destacamos os seguintes: Na "Todamérica" — Doris Monteiro, a jovem estrêla da Rádio Tupi, nos sambas "Agulha no Palheiro", do filme de idêntico título, e "Perdão". Scarambone, o excelente organista da Rádio Nacional, em bela seleção de melodias de Natal, com sinos, celesta e ritmo. Marion, interpretando a versão de Caribé da Rocha, "Maria Dolores". Poly e seu Conjunto, no fox "Aniversary Song".

— Na "Continental": — Nora Ney, com o lindo samba de Fernando Lôbo, "Ninguem me ama". Carmélia Alves, no baião de Luiz Bandeira, intitulado "Maria Joana". Lúcio Alves, no samba de Newton Teixeira, "Rugas". Rago e seu Conjunto, num magnifico arranjo da "Valsa do Adeus", de Chopin, em ritmo de chôro. Chiquinho e sua Orquestra reaparecem, após o grande sucesso do "Mambo Caçula", com "Eu quero é Sossêgo", chôro de K. Ximbinho. Waldyr Azevedo, em solo de cavaquinho, no baião de sua autoria, "Colibri". Sivuca, o grande acordeonista nortista, no "Chôro Baixo", de sua autoria. Luiz Bonfá, em solos de violão, na valsa de sua lavra, "Ilha dos Amores".

SUCESSOS NACIONAIS



Doris Monteiro

— Na "Odeon" — Francisco Alves, liderando todos os cantores brasileiros em vendagem, com o samba de Silvino Neto, "Cinco Letras que Choram", a marcha-hino de sua autoria e René Bittencourt, "Brasil de Amanhã", e várias outras gravações.

— Na "Sinter": o novato Carlos Augusto, com o pasodoble "Maria Dolores", em versão de Caribé Rocha. Neusa Maria, com outra versão do fox "I only heve eyes for you". Luiz Cláudio, outro estreante, com "Primavera em Setembro", de André Rosito. Lyrio Panicali e sua Orquestra, com "Jezebel".

— Na RCA VICTOR: — Francisco Alves, com as regravações magnificas de "Foi Ela", samba de Ari Barroso, "É bom parar", samba de Rubens Soares, "Serra da Boa Esperança", de Lamartine Babo, e outras.

DISCOS DE CARNAVAL



Roberto Paiva

* Damos, abaixo, uma relação das melodias já gravadas êste ano para o tríduo de Momo de 1953, nas diversas fábricas: Roberto Paiva, cujo sucesso no ano passado, com a "Marchinha dos Velhos", de Arnaldo Passos, foi dos mais positivos, voltará agora com a "Marcha do Gato", do mesmo compositor", além de "A Carne é Fraca", samba de Oldemar Magalhães, e outras páginas levadas à cêra na "Sínter". As **Irmãs Vocalistas**, recém-contratadas da mesma gravadora, disputarão o Carnaval com o samba "Ciúme", de Claribalte Passos, e a marchinha "Ferro Velho", do mesmo autor e Celso Garcia.

* Na "Continental": — **Jorge Goulart**, com a marcha de João de Barro "Pepita de Guadalajara". **Emilinha Borba**, com outra interessante marchinha, "Catumbi Encheu". **Marlene**, com a "Marcha do Sapinho".

* Na "Victor": — Linda Batista, com o samba "Chico Viola", de Wilson Batista e Nássara. Nelson Gonçalves, com a marcha dos mesmos autores, Minha linda hindu". Carlos Galhardo, com "Pastora", marcha-rancho de Jair Amorim e Roberto Martins.

* Na "Todamérica": — Joel e Gaúcho, com o samba de Cláudia Sandoval, "Virou Cabeça". Virgínia Lane, na marcha de Ubirajara Mendes, "Saca o Pão".

Nelson Gonçalves

CASAMENTO SÍRIO...



Jorge Murad

* Fomos seguramente informados, no meio ligado às hertzianas e à música popular, de que o conhecido humorista e compositor Jorge Murad, ferrenho celibatário e contemporâneo da fase áurea de Carmen Miranda e Noel Rosa, vai desposar muito breve a linda atriz-vedette do nosso teatro musicado, a cearense Araçari de Oliveira. Já estão sendo preparados centenas de convites aos beduínos e patrícios do "Salomão", a fim de comparecerem às núpcias do estimado artista. A notícia em aprêço constitui "furo" sensacional desta seção.

RESPOSTA AO LEITOR

★ **Srta. Guaracy Rego da Nova** — (Fazenda Santa Helena — Andrade Pinto — Estado do Rio) — Agradecemos sua longa e amável cartinha e vamos tentar satisfazer ao seu pedido. Apareça e mande suas ordens.

★ **Cultural Disco-Clube Porto-Alegrense** (Porto Alegre — R.G. do Sul) — Solicitamos aos prezados confrades material para noticiário e outras novidades, que devem endereçar a esta seção.

★ **Srta. Daysy Bittencourt** (Rio - D.F.) —Aguardamos suas preciosas notícias.

★ **Srta. Celeste Rezende** (Tijuca-Rio) — Esperamos tenha chegado às suas mãos a encomenda anteriormente remetida por esta seção.

★ Aos leitores dos Estados pedimos endereçar cartas para a "Discoteca", Sr. Claribalte Passos, praça Mauá, 7-3.º andar — RIO.

A LETRA DA SEMANA

* Para o álbum dos discófilos, oferecemos a letra da marchinha "Minha linda hindu", de Wilson Batista e Nássara, gravada em disco "Victor" por Nelson Gonçalves, para o Carnaval de 1953. Ei-la:

MINHA LINDA HINDÚ

I

Hindú, minha linda hindú,
Que nasceu em Calcutá
É melhor ser minha espôs[illegible] (Bis)
Do que ser, escrava de u[illegible]ajá, Hindú.

II

Eu não tenho palá[illegible]
Eu não tenho tesou[illegible]
Minha janta é um [illegible]ato de arroz
Eu sou um pobre pária
Mas, tenho uma cabana
Que chega p'ra nós dois, Hindú.

ROGERIA — O NOME ESCOLHIDO PARA A CANTORA "SEM NOME" DA P. R. E. NENO — EMILINHA BORBA, A MADRINHA — QUEM É ROGERIA? — SUCESSOS DE NORMA SUELLY NA ITALIA — PODE A CASA NENO IMPEDIR QUE ROGERIA GRAVE PARA PETER-PAN? — PRE NENO EM EXCURSÃO — OUTRAS NOTAS

Reportagem de WALTER MORADO

Fotos de MACHADO





Madrinha e afilhada confraternizam perante o grande auditório do Programa Manoel Barcellos

A P. R. E. NENO — a estação dos novos, que tantos valores já tem revelado, muitos dêles já contratados, como Carlos Augusto, Roberto Luna, e Norma Suelly, vem agora de descobrir e revelar ao público, êste valor positivo da arte lírica que é Rogeria.

Sua primeira apresentação se deu ao microfone da Rádio Nacional, no programa da P.R.E. Neno, a estação dos novos. A cantora foi apresentada como "a cantora sem nome" e a Casa Neno instituiu um concurso através do seu programa, para a escôlha de um nome" para a cantora "sem nome". O interêsse

Após o batismo "simbólico" da cantora sem nome — Rogeria, da P. R. E. Neno, Emilinha Borba, ao microfone da Rádio Nacional, faz a apresentação da sua nova afilhada, ladeada por Manoel Barcelos

despertado foi enorme. Vieram cartas de todos os recantos do Brasil, mas a premiada veio de Alagoas. Em sua missiva, a ouvinte dizia ter escolhido o nome de Rogeria — que por coincidência era o verdadeiro nome da cantora. Pediu, também, no caso de ser aceita a sua escôlha, e por residir ela em Alagoas, que o batismo simbólico fôsse efetuado tendo como madrinha Emilinha Borba. E assim, no dia 30 pp., no auditório da Rádio Nacional — Programa Manoel Barcellos, foi efetuado o batismo. Desejamos a Rogeria, a mesma sorte artística de sua madrinha, a popular e querida Emilinha e do incansável locutor Manoel Barcellos, a quem os novos valores da P.R. E. Neno muito devem.

QUEM É ROGERIA?

Rogeria é uma menina-moça encantadora. Tem apenas 18 primaveras e é portadora de uma linda voz de soprano lírico. Picaria, como muitas, esquecida, cantando apenas para os seus, se não fôsse a existência da P.R.E. Neno — esta feliz iniciativa da Casa Neno — que dá aos novos valores a oportunidade de cantarem e se apresentarem em público. Mas, vamos falar um pouco mais de Rogeria. Reside no subúrbio de Vicente de Carvalho. E' filha de pais humildes, que não têm poupado esforços para completar a sua educação. Seu sonho, além de encontrar o seu príncipe encantado, que é o de tôda mocinha, é o desejo de vencer na difícil arte que abraçou. E tudo fará para ser um dia uma Bidu Sayão. Quem sabe se Rogeria ainda irá à Itália aprimorar os seus dotes artísticos? Tudo depende do seu progresso aqui, entre nós, e dá orientação que lhe for dada. E por falar em Itália, vamos contar as últimas de Norma Suelly.



Momentos antes de seu embarque, Norma Suelly, cheia de entusiasmo e contentamento, despede-se de sua progenitora

SUCESSO DE NORMA SUELLY NA ITÁLIA

Como vocês devem estar lembrados, Norma Suelly, esta menina que surgiu no programa Papel Carbono de Renato Murce e mais tarde em P.R.E. Neno — foi à Itália aprimorar os seus conhecimentos artísticos, por conta da Casa Neno. Segundo notícias que recebemos de lá, Norma Suelly foi aprovada com distinção no teste que fez para entrar na Academia Santa Cecilia. E o melhor, é que existem três testes para as cantoras candidatas à Academia Santa Cecilia, mas Norma Suelly foi aprovada logo no primeiro e dispensada dos demais. Assim, não foram em vão o trabalho e a despesa que a Casa Neno teve e tem com Norma Suelly — ora na Itália estudando canto. Os nossos parabens à Casa Neno, o novo "Ziegfield" do Rádio

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Recordando o embarque de Norma Suelly para a Itália, aqui a apresentamos rodeada por uma legião de fãs



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

MODA: TANGOS DE BARBA BRANCA

Leio, na seção de "Discos" do "Diário de Notícias", um comentário de Aluizio Rocha sôbre o que classifica de "tangomania", inaugurada por Albertinho Fortuna com a gravação das versões dos tangos "Mano a Mano" e "Madre Selva". Com o "sucesso" da primeira, outros cantores foram na sua onda e na dos "tradutores". Assim é que Orlando Corrêa, já despojado das lantejoulas de "Meu Sonho é Você", gravou a versão de "Nostalgias"; João Dias, o imitador de Chico Viola, as de "Valentino" e "Chega", e Nelson Gonçalves a de "Media Luz". No seu comentário, o crítico julga melhores as "interpretações de Albertinho e João Dias".

Francamente, só faltava isso para completar o nosso desencanto pelos cantores patrícios, mormente quando estamos convencidos de que essa tangomania denuncia a incapacidade de nossos compositores e a inibição e imaturidade dos intérpretes. Tangomania! Francamente! é de mais, não acham? Justamente agora, quando há um clima e um mercado usufruíveis para a música aborígene, quando o povo anseia por páginas inspiradas em motivos locais ou na nossa psiquê, surgem, como rebolantes fantasmas, essas versões de tangos arqui-supra-batidos. E' de amargar!

Vale a pena crispar a testa, rebuscar anátemas, deitar erudição para condenar o impatriotismo e a sabotagem à música brasileira? Não, não vale, porque aí estão os conspícuos cantores, tidos, havidos, chamados, batizados e crismados de intérpretes da música nativa mostrando que só a irreflexão, a insensibilidade ou o desprêzo pela própria condição e posição de artistas — é que valem para êles.

Gravar versões de tangos de longas e alvas barbas ou mesmo sem barba nenhuma é o mais doloroso testemunho de que nos escasseiam autores e de que, aos cantores, foge o senso do equilíbrio e da probidade artística. Probidade, no caso, é respeitar-se para ter o respeito dos semelhantes.

Mais parecem uns "marios-vão-com-os-outros"! Porque o Albertinho teve a fortuna" de gravar o "Mano a Mano" e obter "êxito', pronto! — foram nas suas águas. Porém, como águas passadas não movem moinhos, vamos esperar para ver como o público não vai assim, a troco de sofismas e golpes baixos — na esteira da tangomania. Tudo não passa de cúpida busca ao dinheiro e triunfo fáceis e inglórios.

Viva o samba!

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

O "Trio de Ouro" na Mayrink Veiga — Sosina Pagã no Rio — Carmem Cavallaro, em breve, na Rádio Nacional, onde, no programa de Cesar de Alencar vem se apresentando a orquestra do francês Bernard Hilda — Linda Rodrigues em excursão por Minas — Já se fala na eleição da "Rainha do Rádio de 1953" — E na reeleição de Manoel Barcelos para presidente da ABR — Aniversários: hoje, 11, de Pagano Sobrinho; dia 13, de Raimundo Lopes; 14, de Dick Farney; 15, de Afrânio Rodrigues, 16, de Abel Pera, e 17, de Gastão Pereira da Silva.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Tenho em mão o nº 9, volume 7, do boletim do "Friendship Traveleer", cujo presidente é Rollo E. Gilmore, com o endereço de — P. O. Box 291, Chicago 90, III, U.S.A.

Êsse clube de correspondência norte-americano tem sócios e correspondentes em muitos pontos do mundo e, estamos certos, tem acentuado interêsse em possuir sócios e correspondentes brasileiros.

Fazemos um apêlo aos que escreverem para Rollo E. Gilmore que o façam pesando a seriedade da decisão e enviando todos os dados pessoais, gostos, preferências, etc. e enviando cupões internacionais para resposta... e citando sempre esta seção.

•

Guido B. Costa é sócio do "American Collectors Exchange, de Minneapolis, de quem foi, em 1950, e é, agora, novamente, presidente honorário. E, também, seu representante no Brasil, estando, por isso, autorizado a receber inscrições de brasileiros que queiram entrar para seu quadro social.

As informações e pedidos devem ser encaminhados a Guido B. Costa, cujo endorêço é: Antinopolis, São Paulo, Brasil".

•

Oferecimento precioso, para ajudar-nos na fundação do "Clube de Correspondentes" do Rio, foi o de Silvio Rui, estudante de medicina e funcionário de categoria do Ministério da Fazenda, que louvou a idéia e, "mesmo sem ter bastante tempo, por seus múltiplos afazeres de estudante e oficial administrativo, não se furtará a cooperar na concretização do ideal".

Aceitamos o oferecimento. No momento, o objetivo é criar clima, falar, difundir a idéia; depois, sairemos, firmes, para a fundação. Mandem sugestões.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque deseja estabelecer um intercâmbio epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endorêço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Sílvio Rui, 28 anos, universitário e f. público, com os 2 sexos do Br. e ext. em fr., ing., esp. e port sôbre medicina, geografia, política, mus. e artes e troca de selos, moedas e livros; R. Cândido Gaffrée, 173, apt. 303, Urca — Laelio de Lima, 18 anos, estudante, cartas e trocas com o Norte e Nordeste; C. Postal 1290 — Benício da Silva, 26 anos, escultor, fotos, postais e publicações; R. Benjamim Batista, 180, Gávea — Maria Cecilia e Maria Lúcia Borges, 28 e 30 anos, com católicos, maiores, cultos; R. Ibatan, 210, Vaz Lobo — Alice Dias, 30 anos, enfermeira, postais; R. Gaspar, 195, Abolição — Begnino Simbad e José Silva, 28 e 22 anos; P. M. e Cia. Extra 284, Corpo de Fuzileiros Navais, M. da Marinha — Roberto Soares, 28 anos, bancário, car-

tas e trocas; R. Cap. Salomão, 43, 1º andar, Botafogo — Antonio Reis Barbosa, 23 anos, escriturário, com Br. e ext. em port. e esp. sbre esportes, matemática, química, física, comércio, indústria e artes; C. Postal 5.147 — Ubirajara Rodrigues, 21 anos, mus. popular e postais; R. Maria Luiza, 61, Meier, H. N. Marcilio Dias.

PARÁ — Belém — Francilucia Marques, 19 anos, estudante; Av. Alcindo Casela, 521.

CEARÁ — Fortaleza — Maria Teresa de Castro, 19 anos, estudante; R. D. Leopoldina, Vila Cesar Cals, nº VII, Aldeota. Assim mesmo — Heloisa Maria de Menezes, 26 anos, com sargentos; R Alberto Nepomuceno, 273, Praia de Iracema.

PIAUÍ — Teresina — Carlos Alberto da Silva, 23 anos, func. público, psicologia, política e línguas, fr. e esp.; R. Desembargador Freitas, 1.190. (Parnaíba) — Nancy Sousa, Tania Maria dos Santos e Rosany Maria Ferreira, 16, 14 e 15 anos; R. Coelho Rodrigues, 521 — Sandra Batista, 16 anos; R. Vera Cruz, 475.

MARANHÃO — S. Luiz — Sandra Santos e Lenita Bona, 22 e 18 anos, Lenita, com a Aeronáutica; R. 14 de Julho, 62.

PERNAMBUCO — Garanhuns — Maria do Vale, 25 anos, com maiores de 28 a 40; R. S. Miguel, 11. (Recife) — Dirce Santos, 24 anos, escriturária, rádio e costumes com maiores de 27 de Minas, S.P., Port. e Bahia; R. Figueira de Melo, 485, Estancia — Selma de Holanda, 15 anos, com marujos; R. Cabo Epitácio Lucena, 80, Casa Amarela — Zenia Horais, 38 anos; R. Real da Torre, 726, Torre — Isa e Dirce Pereira, 22 e 34 anos; Pç. João Alfredo, 18-1º andar — Juarez Lucena, 21 anos, estudante, com colegas, e Guida R. Viana, 21 anos, cartas e trocas; Av. Caxangá, 1.058 e 1.113 — Roberto Mota, 20 anos, com sulinas, cartas e trocas; Av. João de Barros, 255 — Jorge Mota, 21 anos, assuntos estudantis e trocas, com estudantes; R Real da Torre, 1.288.

PARAÍBA — João Pessoa — Antonio Cesar de Oliveira, 25 anos, laboratorista, só troca de lapis de propaganda; R. S. Miguel, 125.

SERGIPE — Aracaju — Katia Montenegro, 14 anos; R. Boquim, 230 — Mariza Prado e Magaly Ramos, 17 e 23 anos; R. Esperanto, 307 e 304 — Zhelia Maria de Oliveira e Sonia Alves, 22 e 19 anos, professoras, com os 2 sexos e só com moças; R. N. S. das Dores, 233, casa 3.

BAHIA — Salvador — Vera Lúcia e Ana Rita Cerqueira, 20 e 18 anos, estudantes, com maiores de 25, cultos; R. S. Caetano, 508, casa 5.

MINAS GERAIS — Varginha — Ava Renata, 25 anos, prof. e esportista, com maiores de 25; C. Postal 108. (Belo Horizonte) — Angelita Travessani, 27 anos, com maiores de 27, cultos; R. Guajajaras, 619, casa 11 — Samira Machado e Adélia Guimarães, 16 anos, estudantes, com maiores de 18; R. Caxambu, 63 casa F e casa E — Katia Martins, 15 anos, estudante, com maiores de 18 do R.G.S. e Rio; R. Caxambu, 54. (Juiz de Fora) — Sonia Lúcia de Castro, 20 anos, contadora e escriturária, com maiores de 22; Av. 7 de Setembro, 993. (Pouso Alegre) — Rosarlene Magalhães, prof. datilógrafa; Av. Abreu Lima, 78. (Araguari) — Nancy Nascimento e Aparecida Ferreira, 20 anos, com maiores de 25 a 35; R. Virgílio de Melo Franco, 310.

ESTADO DO RIO — Volta Redonda — José A Pereira, 26 anos, com o Norte e Rio; Posta Restante. (Nova Friburgo) — Sr. Darly Turque, 22 anos, datilógrafo, cine, esporte, mus. popular e postais, com gaúchas; Sanatório Naval. (Macaé) — Juvenil Rodrigues, 22 anos, industriário; C. Postal 25.

SÃO PAULO — Casa Branca — Emilinha Silva, 19 anos, estudante, com protestantes cultos; R. Ipiranga, 242. (São Paulo, Capital) — Antonio Bernal, 20 anos, com moças de S.P. e ext. em fr., esp. e port. sôbre cine, mus. e rádio; R. Ana Neri, 378, Vila 47, Mooca — Antonio Carlos de Toledo, 48 anos, operário, com os 2 sexos de idade relativa; Agência Postal da Vila Guilherme, Posta Restante. Assim mesmo. (S. José dos Campos) — Vital Santos, 23 anos; C. Postal 7. (Aparecida do Norte) — Heloisa Barbosa, 23 anos; Vila Sanini, 124. (Marília) — Maria Ribeiro, 19 anos, empregada; Fazenda Sta. Marta, C. Postal 298. (Campos do Jordão) — Luzia de Oliveira, 29 anos; C. Postal 70. (Pompéia) — Francisca de Paula Limas, 25 anos, doméstica; A/c do Chefe, C.P. Assim mesmo. (Quararema) — Suely Maria, 33 anos, com maiores de 33; Pç. Cel. Brasilio Fonseca, 5. (Bauru) — Marilu Toledo, 23 anos, estudante, com os 2 sexos do Br. e ext.; C. Postal 501. (Campinas) — Rui de Oliveira, contador, 22 anos, com japonesas, chinesas e brasileiras, em ing., fr., esp. e port; C. Postal 547.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

A gentil senhorita Jocy Pinho, filha do grande comerciante e fazendeiro de São Luiz de Caceres, Mato Grosso, foi a vencedora do primeiro desfile de modas levado a efeito naquela cidade, em setembro último, organizado pela sra. Jerusa de Souza e patrocinado pelo S. C. Humaitá, campeão local de 1952. Como prêmio, a Srta. Jocy foi contemplada, pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, com uma viagem ao Rio, em um dos aviões de luxo dessa companhia. A fotografia mostra a vencedora, durante o desfile, exibindo um lindo modêlo.

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCÊ NÃO TEM VOZ MICROPHÔNICA?

Experimente hoje mesmo em sua casa com

CLAYTON'S MICROPHO.



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones sobresalentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111
e Caixa Postal, 5278 —
RIO DE JANEIRO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11.15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.570 — JUDITE RIBEIRO — RIO — Sôbre os sonhos "experimentais", ou "provocados" por "estímulos externos" (ruidos, truques de despertadores, sinos, músicas etc. etc.) recebemos da ouvinte acima um curioso fragmento de sonho que pode ser incluido como exemplo na categoria dêsses sonhos. Diz a nossa ouvinte Judite que, anos atrás, quando seus filhos eram ainda pequenos, costumava ouvir os programas infantis que eram irradiados. Naquela época, acrescenta, era muito repetida a música de "O gatinho galante". Lembra-se então que foi ver o filme "Pássaro Azul" e que por ter chegado tarde em casa, só despertou no dia seguinte às nove horas, hora em que estava sendo irradiado o programa infantil. "Sonhou então o seguinte": — Achava-se sentada no degrau de um portal, descansando, tendo a seu lado, como seu único companheiro, um lindo passarinho azul, preso na gaiola. Muito assustada reparava que por ali passava um grupo de chinezinhas, o qual, numa alacridade adorável, vinha ao seu encontro. Não conseguiu compreender aquilo. O grupo avançava sôbre a gaiola com a evidente intenção de levar o pássaro 'azul! Quis evitar que isso acontecesse. Mas não pôde. A portinhola da gaiola abriu-se e o passarinho fugiu, pousando num muro próximo. Aflita, viu um maldoso gato, cautelosamente, aproximar-se, preparando-se para lhe saltar em cima! Num esfôrço, consegue alçar vôo, mas receosa de não escapar a tempo, começa a mover os braços traçando no ar, círculos, cada vez maiores... "Pássaro azul"... "Pássaro da felicidade"... (dizia) se escapou a tempo de agarrá-lo, não sabe, pois que nesse instante desperta. "E conclui": Tive entretanto, a imediata explicação do sonho, pois mal abri os olhos ouvi "O gatinho falante" que estava sendo irradiado naquele momento...

N.º 10.555 — ZAIDA DUARTE — FLORIANOPOLIS — E. DE SANTA CATARINA — Para quem não está habituado a lidar com interpretações de sonhos, este que nos mandou a ouvinte distante, de Florianópolis, parece intraduzível. No entanto, é fácil a análise. Vejamos. Zaida fôra namorada de um rapaz de quem não gostava. Mas como insistia em querer casar-se com ela. Devota de Santo Antonio pediu para que o santo milagroso e casamenteiro lhe mostrasse, em sonho, aquele com quem devia casar-se. Sonhou então que se encontra numa cidade, na qual morava um Príncipe que estava para se casar com uma moça, a qual não conhecia, pois não podia sair do trono. Assim, teria de casar-se, sem ver a noiva, que se destinava a se unir a êle, desde que as vestes da Princesa, que Príncipe mandara fazer, se ajustassem ao corpo da noiva. Muitas princesas já tinham ido a Palácio e experimentado as vestes. Mas em nenhum corpo estas se ajustaram. Certo dia, quando passava pelas proximidades da residência real, encontrou alguém que lhe disse: "Quem sabe se a sorte não será sua, senhorita? E' bela e tem um corpo tão elegante. Quem sabe se as vestes que o Príncipe mandou fazer para a futura Princesa, não se ajustarão ao seu formoso corpo?" Ela o acompanha, sem dizer palavra. E' conduzida a um salão repleto de moças. Cada qual faz a prova definitiva. Mas as vestes não se amoldam a nenhuma delas. Chega a sua vez. A dama que experimentava as vestes nos outras conclui: "Veja como ficou linda, senhorita. Parece que a sorte a protegeu". Chega um guarda e a conduz à presença do Príncipe, dizendo: "Alteza, aquí está a Princesa que deverá casar-se com a vossa angusta pessoa!" Senta-se ao lado dele, mas logo reconhece que o Principe era o moço que ela namorava e com quem não quis casar. Sorrindo para ela, diz o Principe: "Amo-te querida! Es o meu único amor!" "Interpretação": As vestes que o Príncipe mandara confeccionar para a sua futura espôsa, simbolizam a autora deste sonho, pois, nenhuma "outra" se "ajustaria" tanto à vida do rapaz quanto a sua própria pessoa, em virtude de achar que êle, o rapaz, não seria capaz de amar a outrem com o mesmo amor que lhe devotara, apesar de já estar o rapaz casado com outra, há cinco anos.

N.º 10579 — MARIA TEREZA — GOIANIA — E. DE GOIAS — O sonho é uma advertência para que V., em verdade atenda melhor a seus pais e cuide de sua irmã. Não tem no entanto o sonho nada que a possa culpar, ou lhe pesar na consciência. Nada tem o sonho com a doença de sua irmã. Fique tranquila.

N.º 10.576 — LOURDES — RIO — O sonho parece mostrar que o pai de seu namorado influiria ou fazia gosto que o filho viesse a se casar com V. Dai o sonho que é todo elaborado na trama dolorosa da decepção que V. sentiu quando aquela morreu, visivelmente refletido no simbolismo e nas alusões do sonho. Nada encerra esta de maior, além disto.

N.º 10.569 — JUREMA APARECIDA — RIO — O sonho reflete o medo que V. abriga de um dia vir a precisar da proteção alheia. Por outro lado, a adverte de que nem sempre os que pedem esmolas e vivem da caridade pública, possam viver de outros meios, como V. diz em sua carta. E' preciso considerar os "falssos" e os "verdadeiros mendigos" e nunca recusar a estes últimos, principalmente quando enfêrmos, o seu auxilio.

N.º 10.517 — IVONI — PIRAJUI — E. DE S. PAULO — Pena é que este seu sonho não possa ser radiofonizado. E' que alude a uma moléstia que a todos atemoriza. As cenas são por demais agressivas, principalmente se algum enfêrmo dessa triste e trágica doença estiver ouvindo. Tudo isso é preciso ser levado em conta, Ivino! Mas o sonho irá para o nosso arquivo, classificado entre aqueles cujos autores "temem" serem atingidos por "isto", ou "aquilo". Sim, só se tem "medo" daquilo que se "teme' e os sonhos, nesses casos, costumam refletir e fazer com que os seus autores enfrentem aquilo que "temem" para que o "medo" seja atenuado, ou abolido. Pelo menos é essa a intenção do "inconsciente". Seu sonho se enquadra nessa categoria. Tem a intenção manifesta de enfraquecer o seu medo por êsse mal. Talvez agora V. não pense tanto nisso, daqui por diante, se souber que o sonho nada tem de "aviso" e sim de que foi um desafôgo de sua alma atemorizada. E' como se o seu inconsciente lhe dissesse: "Bem, Ivoni, você tinha medo de enfrentar um hanseano não é? Pois então já o enfrentou... Não precisa ter mais medo"... Terá você compreendido o que nós queremos dizer?

N.º 10.600 — MARILDA — E. DE S. PAULO — Vejamos agora estes dois fragmentos de sonhos que nos envia a cuvinte Marilda, de Bauru, E. de São Paulo:

"Envio este sonho por me encontrar em uma grande dúvida: temo pela felicidade de minha sobrinha. E' a segunda vez que tenho um sonho impressionante. O primeiro me ocorreu quando tinha apenas 17 anos de idade. Era noiva de um rapaz a quem não amava, unicamente por gôsto de meu pai, que achava conveniência naquele casamento. O meu noivo fez-me presente de um anel de brilhantes. Logo após o meu noivado, êle partiu para São Paulo, onde havia se estabelecido com um grande armazém de "sêcos e molhados". Dois dias após a sua partida, tive o seguinte sonho:

"Achava-me só em um enorme castelo. Por todos os lados resplandeciam pra-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às cartas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

IRENE CASTRO — Rio — A distribuição de "Os Miseráveis" é a seguinte: Gino Cervi — Jean Valjean, Valentina Cortese — Cosette e Fantine, Giovanni Hinrich — Javert, Rina Morelli — Irmã Simplice, Aldo Nicodemi — Mario, Massimo Pianforini — abade Myriel, Luigi Paves — Thénardier, e Jane Romano — Sra. Thénardier.

*

NANCY — Rio — Em "Os filhos dos mosqueteiros": Cornel Wilde — D'Artagnan Filho, Maureen O' Hara — Claire, filha de Athos, Dan O' Herlihy — Aramis Filho, Alan Hale Jr. — Porthos Filho, Robert Douglas — Lavalle, Gladys Cooper — Rainha Anna d'Austria, June Clayworth — Claudine, Nancy Gates — Henriette, e Blanche Yurka, Edmond Breon, Peter Miles, George Petrie, Moroni Olsen, Boyd Davis, Holmes Herbert, Lucien Littlefield e Claude Dunkin.

*

JAMES — Rio — "Pardon My French" ("Herdeira sem fortuna") e "Idylle au chateau" são o mesmo filme.

*

RITINHA — Rio — O filme francês do qual "Minha filha!" é uma refilmagem (com liberdades) é "David Golder", de Julien Duvivier, exibido entre nós com o título "A tragédia de um homem rico", tendo nos principais papéis Harry Baur, Paule Pascal, Jackie Monnier, Jacques Gretillat, Jean Bradin, Gaston Jacquet, Camille Bert e Jean Coquelin. O nome do autor do romance é Irene Nemirowsky.

*

LIKE — Realmente, Karl Ludwig Diehl foi dado como morto no princípio da última guerra. Mas não morreu. O mesmo acaba de suceder com Dorothea Wieck, que se acreditava ter perecido num bombardeio aéreo da Alemanha e está viva. Por sinal que ia voltar a Hollywood, quando respondia sua carta. Assim, o Karl de "Adultério" é o mesmo L. Diehl dos filmes alemães. A película de Brigitte Helm com êle, a que o leitor se refere, foi "Cuidado, espiões!".

*

ANTONIO SANTOS — S. Paulo — A Art-Filmes não é produtora nem possui estúdios na Itália. E' apenas companhia. Uma importadora de filmes italianos, franceses, ingleses, mexicanos, brasileiros, etc.

*

MARINA PINTO — Clark Gable: Metro-Goldwyn-Studios, Culver City, California, U.S.A. Cite o título original "Lone Star".

*

SYLVIO TEIXEIRA — Rio — Em "Fúria de paixões": Shelley Winters — Connie, Richard Conte — Bruno, Stephen Mc Nally — Kelsey, Charles Bickford — Hamil, Alex Nicol — Carl, e John Mc Intire.

*

MARINO SILVEIRA — Santos — O filme que Adriana Benetti fez na Argentina chama-se "Las Aguas bajan turbias", com Hugo del Carril, dirigido pelo mesmo ator.

*

MILONG ABAT — Rio — Não sei se "La carrozza d'oro" será apresentada breve entre nós. Quanto ao "cast" do técnicolor de Jean Renoir é o seguinte: Anna Magnani, Duncan Lamont, Ralph Truman, Paul Campbell, Jean Debucourt, George Higgins, Odoardo Spadaro, Riccardo Rioli, Nada Fiorelli, Gisella Mathews, Elena Altieri, William Tubbs, John Pasetti, Renato Chiantoni, Giulio Tedeschi, Alfredo Kolner, Alfredo Medini, Cecil Mathws e Lina Marengo.

*

F. SOUZA — Rio — Mas o terceiro volume da história geral do cinema de Sadoul já saiu e foi recebido no Rio, há meses. Está faltando o segundo tomo (pois o volume é dividido em dois). Já o procurou?

*

FAN de D. T. — Rio Grande — Não tenho a relação completa dos filmes de Richard Talmadge. Aí vão quase todos: "O gato bravo", "Vejam-no em ação!", "Saindo-se com a sua", "O campeão do mundo", "Através das chamas", "Levando a vida a sorrir", "Sorrindo ante o perigo", "Maneiras americanas", "No momento preciso", "Aventuras da mocidade", "Os milhões de Jayme", "O demônio guerreador", "Veloz como o vento", "Em má companhia", "A ilha da esperança", "A patrulha da noite", "O príncipe de Pep", "O melhor homem", "Um redobrado perigo", "O clube dos celibatários", "O cavaleiro", "O audaz conquistador", "Os bandidos de Nova Iorque", "O dinamite", "Piloto indomável", "Nunca é tarde demais", "Repórter veloz", "O momento decisivo", e o seriado "O tesouro do pirata".

*

H. BARBOSA SANTOS — Recife — Não tenho a lista completa. Ele fez muitas comédias. O leitor citou a maioria delas. Ou melhor: as que possuo no meu arquivo.

*

JACK FARRAR — Rio Grande — A versão italiana já foi exibida aqui. A americana será apresentada breve. Grato pelo velho "programa". Lendo-o senti saudades do Rio Branco. Bons tempos, aqueles!

*

JEZY — Rio — A distribuição de "Vinte anos depois" (foi realmente o único filme baseado às direitas no livro de Dumas) é a seguinte: D'Artagnan — Yonel, Athos — Mr. Guingand, Portos — Martinelli, Aramis — Rolan, Arcebispo Paul de Gandi — Mr. Max, Anna d'Austria — Mme Moreno, Cardeal Mazarino — P. Perier, Planchet — Armand Bernard, Mordaut Winter — Henry Krimmer, Charles I — Desjardins, Cromwell — Vaudry, Lord Winter — P. Hubert, Duquesa de Chevreuse — Mlle Sorelle, Visconde de Bragelone — Pierrette Madd.

*

L. C. — Rio — "Romance dos sete mares" é reprise. O ano da estréia foi 1946. "Eterna melodia" (La Boheme) é filme novo. Marta e Kiepura não fizeram nenhum filme juntos nos Estados Unidos. Nada tem a ver, também, com a outra "La Boheme", que o casal fez no cinema europeu, antes da guerra. "Eterna melodia", "Addio Mimi" ou "Her Wonderful Lie" é da série "operística", que Gallone dirigiu na Itália para o consórcio italo-americano do qual faz parte a Columbia. Realmente, a censura deveria exigir dos importadores a declaração de que o filme é inédito ou reapresentação, e no caso desta última hipótese, impôr o título da primeira exibição, a fim de evitar que o público seja ludibriado, revendo um filme velho sem o querer, na maioria das vezes. Aí está o caso de "O demônio da Algéria", que virou "Império do vício".

*

C. G. H. — Niterói — 1.º "Macau" mesmo. 2.º — "Cinema muto" de Rognoni é, realmente, muito resumido. 3.º — A crítica do filme de King Vidor citado, foi feita por mim. A outra, por meu amigo Jacques Corseuil. 4.º — Não pos-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

SE você deseja presentear alguém a quem você estima, e fica indecisa na escôlha, eis algumas sugestões interessantes. Para ela: uma jóia; um estôjo "week-end" de maquillagem; uma blusa de malha preta bordada a fio de ouro ou um bom livro. Para êle: escovas de viagem, em "nylon" colorido; estôjo para barba; carteira em crocodilo para colocar passaporte, ou porta-chaves com o número do carro.

—o—

Não se deve dar à criança carne e ovos em excesso, na intenção de a fortalecer e tornar mais saudável. O abuso pode determinar graves intoxicações, enterites e outras complicações no organismo. O médico é quem deve orientar a alimentação do bebé.

—o—

E' desde a infância que se educa a criança. O ambiente e a educação das pessoas com quem elas convivem são os fatores fundamentais que determinam as bases dessa educação, consolidando-a.

—o—

Um pronto socôrro eficaz na medicina caseira para acudir à aflição de uma espinha encravada no esôfago, consiste algumas vezes, em engolir um ovo cru (com a gema intacta).

—o—

Há uma lenda que diz: "Deus fez os dedos da mulher afuselados, alvos e perfeitos, mas, depois veio o demônio e colocou-lhe as unhas". Estragou tudo, mas, não devemos fazer caso dessas "arranhaduras" na alma. Certamente, você, leitor amigo, já ouviu falar na doçura das reconciliações, por isso, receba-as como se fôsse, uma nuvem debruada de sol...

—o—

As luvas durarão muito mais tempo se lhes introduzir na ponta de cada dedo um pouco de algodão, o que impedirá que as unhas rasguem a pelica ou o material de que as luvas são confeccionadas, seja qual for.

—o—

O cravo é considerado a flor nacional do Estado de Ohio, (Estados Unidos).

—o—

Os perfumes inebriantes já não se usam; um aroma discreto e suave agradará sempre, e constitui um traço de elegância para quem os usa.

—o—

A simplicidade é a melhor arma que uma pessoa pode ter para se tornar agradável e simpática a tôda gente.

—o—

No Japão não se considera elegante assistir à "première" de uma peça teatral.

—o—

Ouvir, ver e calar é a regra de bom viver.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CALDO DE GALINHA

Depena e limpa uma galinha gorda. Parta-a em pedaços e refogue-os em gordura, azeite ou manteiga, sal com alho, rodelas de cebola e tomates. Depois de bem refogado tudo junte água fervendo (calcule a porção pela quantidade do caldo que desejar e que seja suficiente para cozinhar bem a galinha), cheiro verde, um pedacinho de louro e um galhinho de mangerona. Deixe ferver em fogo brando e quando o caldo estiver bem apurado, côe e empregue-o em qualquer sopa.

CABEÇA DE DOURADO COM ARROZ

Salga-se ligeiramente a cabeça do dourado, frege-se e escorre-se bem. Tempere-se numa caçarola um môlho de tomates do seguinte modo: põe-se um pouco de gordura, quando estiver bem quente frege-se nela uma porção de tomates e um pouco de cebola picada; deixe-se frigir um pouco até alourar a cebola e acrescente-se uma folhinha de louro, sal, pimenta do reino, meio dente de alho socado, cebolinha de cheiro, salsa e mangerona. Quando estiver fervendo, põe-se dentro a cabeça para cozinhar. Em outra caçarola faz-se um arroz mole; quando estiver quase pronto, despeja-se nele a cabeça com o môlho no qual cozinhou e deixe-se secar um pouco .

CABRITO ASSADO NO FORNO

Tome os quartos traseiros de um cabrito, esfregue-os bem com dentes de alho pisados e sal fino, unte-os com toucinho ou banha, polvilhe de pimenta, regue de vinagre, junte um pedacinho de louro e deixe repousar algumas horas. Depois arrume-os num taboleiro, cubra-os com tiras de toucinho, regue com um pouco de azeite, junte o môlho em que estiverem repousados e leve ao forno até corar. Caso preciso, vire os quartos para que assem por igual. Assim que estiverem assados retire do forno, côe o môlho, separando dêle a gordura, core nele algumas batatinhas, previamente cozidas e sirva o cabrito guarnecido com as batatas. O môlho àparte, na molheira.

ABOBORA RECHEADA

Tome uma abóbora dágua de bom tamanho, tire o cabo e leve ao fogo para cozinhar em água com sal, tendo o cuidado de não deixá-la amolecer demais. Retire do fogo e, enquanto esfria, faça àparte um refogado de carne picada, cebola, alho, tomate, em azeite ou gordura. Depois de pronto, junte-lhe um pouco de salsa picada e retire do fogo. Corte a parte mais fina da abóbora para fazer uma tampa e na parte mais grossa faça uma cavidade com o auxílio de uma colher, encha essa cavidade com o refogado de carne ao qual misturou antes algumas azeitonas e um ou dois ovos cozidos, em pedaços. Una a tampa com palitos e leve a abóbora ao forno, cobrindo-a com algumas fatias bem finas de toucinho fresco ou inglês.

No momento de servir, cubra a abóbora com môlho para enfeitar. Deite, numa caçarola, duas colheres de manteiga, alguns tomates sem sementes, sal, uma colher de farinha de trigo e uma xicara de leite. Deixe cozinhar bem tudo, retire do fogo e então junte um pires de queijo parmezão ralado. Pode usar também o pecorino sêco. E' mais gostoso.

PÊSSEGOS EM CALDA

Tome os pêssegos não muito maduros, descasque-os com uma faca bem afiada, tirando a casca bem fina, parta-os ao meio e tire-lhes os caroços. Pese-os, tomando um peso igual de açúcar. Com o açúcar faça uma calda rala, junte os pêssegos, que devem ter ficado de môlho pelo menos umas duas horas e depois ligeiramente aferventados à parte. Deixe cozinhar em fogo brando. Retire a panela do fogo e guarde-a, sem mexer os pêssegos para que não se desfaçam. No dia seguinte, torne a dar outra fervura, sempre sem mexer nos pêssegos, para que êles fiquem bem passados. Se a calda tiver engrossado muito antes desta última fervura, junte-lhe um pouco de água. Quando prontos os pêssegos, guarde-os num boião, ou em potes de vidro ou de louça.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Você sonha ter bonitos cabelos, brilhantes e que realçar possam no seu penteado. Ora é tão fácil você ter uma linda cabeleira, se observar certos métodos interessantes e eficazes. Temos a impressão que muitas das mulheres que desejam possuir cabelos bonitos apenas não os possuem porque não se dispõem a tôdas as noites encetar uma das mais eficientes práticas — a do uso da escova.

O cabelo é como o gato, digo gato porque gosta de ser acariciado. Cabelo gosta de ser solto, liberto, escovado cuidadosamente tôdas as noites. Por isso quando o cabelo não é tratado fica feio.

Se você dispuser tôdas as noites de quinze a vinte minutos e dedicar-se ao seu cabelo, vai ver como êle melhora. Faça assim moça bonita: sente-se num banco, ou numa cadeira, reparta o cabelo no meio e, com uma escova de cabelos duros escove vinte vezes a parte do lado esquerdo. A seguir, puxe o cabelo para a frente e escove novamente vinte vezes com a cabeça baixa. Faça o mesmo com a cabeça para trás. Depois disso deixe o cabelo repousar livremente. Verá que êsse método tão fácil tornará seus cabelos lindos, viçosos e brilhantes.

★

Você que tem a pele tão ressequida e com uma certa propensão para as rugas... faça o seguinte, que não se arrependerá. Ponha uma colher de sopa de aveia num pequeno saquinho. Depois de lavar o rosto e enxugar bem molhe o saquinho nágua e bata sôbre o rosto com êle. Deixe secar o pó da aveia sôbre a pele. Nada poderá ser melhor para você e custa relativamente tão pouco!

★

Que o espelho seja o seu melhor amigo. Olhe-se profundamente observando onde as rugas se estão esboçando. Depois dos trinta anos é necessário o maior empenho da mulher para conservar-se jovem e bela. Passe tôdas as noites um creme de limpeza para evitar a ressequidão e a falta de elasticidade. Com dois dedos da mão direita, aplique um pouco de creme de massagem e faça movimentos circulares, massageando tôda a região do maxilar. Dê depois alguns tapinhas com o seu tônico preferido. Nas pálpebras a massagem deve ser feita de fora para dentro na pálpebra inferior, se quiser combater os pés de galinha. Na testa, passe tôdas as noites regularmente o mesmo creme de massagem, mantendo a pele firme com a mão e massageando lentamente em sentido circular, do centro da testa para fora. Com pesistência e boa vontade você conservará firmes os seus músculos e, consequentemente o aspecto jovem e radiante.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CORRIJA EM CASA



do Dr. G. Ricabal, em poucos semanas de uso, restaura as imperfeições dos seios, dando-lhes forma impecável, firmeza e sedução. Resultados positivos por longa experiência em famosos institutos de beleza. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Atendemos também pelo reembôlso.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS

N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

LOÇÃO ANTI-BRANCA
RESTITUI AOS CABELOS A CÔR PRIMITIVA
Não Contém Nitrato de Prata
Combate a queda dos cabelos, caspa e seborréia
HA QUASE MEIO SECULO COMPROVA SUA EFICIENCIA

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

O NOVO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS



O presidente eleito dos Estados Unidos, general Dwight Eisenhower, e sua senhora, num flagrante tomado durante a campanha.



O general Eisenhower, de bolero e capelo, na sua indumentária oficial de presidente da Universidade de Colúmbia.

A VIDA NO RÁDIO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

leza, pela simpatia e pelas suas grandes qualidades artísticas, um dos maiores nomes e uma das figuras mais encantadoras da cena brasileira. Os que não a podem ver no teatro, a encontrarão, agora, tôdas as terças-feiras, no programa "Feira de Amostras" que a TV apresenta às 20,35, sempre com o concurso de figuras das mais interessante do seu "cast".

★

Mais dois aniversários no rádio: o de Joel, parceiro de Gaúcho na dupla famosa, e o de Lourival Marques, um dos nossos melhores produtores radiofônicos. Ambos os aniversariantes foram muito cumprimentados.

★

Já saiu o novo disco de Marlene, "Zé Marmita", música de Luiz Antonio, e que tudo indica será um dos grandes sucessos dêste fim de ano.

★

São as seguintes as gravações de Jorge Goulart para o Carnaval de 1953: Pepita de Guadalajara, marcha de João de Barro e Alberto Ribeiro; Você mentiu, samba de João de Barro; História da Favela, samba de Nássara e Wilson Batista; e Cinzeiro de Zázá, marcha da autoria dos mesmos compositores.

★

A batucada de Henrique de Almeida, Rômulo Paes e Odoniram Barbosa, "A louca chegou", foi gravada por Emilinha Borba e Ruy Rey para a Continental.

AIDA SALLAS EM...

(Continuação da página 11)

EXCURSIONANDO

Com o "galã" Roberto Faissal e o violonista Cesar Moreno, que é advogado da ABR, Aida Salas está empreendendo uma excursão por São Paulo e Minas, tendo-a iniciado no dia 21 último, por Amparo, tomando o seguinte itinerário: Campinas, Piracicaba, Leme, Araras, Araraquara, Taquaritingá, Catanduva, Mirassol, São José do Rio Preto, Olímpia, São Carlos, Jaboticabal, Monte Alto, Barretos, Bebedouro, Monte Azul, Sertãozinho, Ribeirão Preto, Batatais, Franca, Guaxupé, Mococa, Casa-branca, Tambaú e São José do Rio Pardo, em São Paulo, entrando, então, em território mineiro, na rota de Vargem Grande, São João da Boa Vista, Muzambinho, Alfenas, Machado, Três Corações, Campanha, Varginha, Campo Belo e Lavras.

Ela e seus companheiros estarão de volta lá para fins de novembro. Uma excursão assim é fatigante, pois é viagem em cima de viagem, arruma mala, desarruma mala, dá um, dois ou três espetáculos, percorre uma ou duas cidades por dia...

— Seja como for — diz Aida, despedindo-se — vale a pena o esfôrço para entrar em contato como os fãs do interior, incansavelmente obsequiosos e atentos à nossa carreira. Daqui lhes mando minha mensagem de afeto e reconhecimento.

E nós desejamos à chilena de coração brasileiro uma "tournée" feliz.

DIAMANTINA, A...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

ainda, de Geraldo Medeiros, "Eis o Frevo". E Haroldo Barbosa escolheu-a para gravar suas duas versões: "Cantando na Chuva" e "Você nasceu pra mim", canções do filme "Cantando na chuva".

Diamantina é uma criaturinha encantadora, gentilíssima e sabe conquistar e conservar amizades sinceras. Embora seus compromissos artísticos lhe roubem grande parte do tempo, a garota ainda sim é excelente dona de casa.

ROGERIA

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Brasileiro, pela feliz iniciativa que vem imprimindo à P.R.E. Neno.

PODE A CASA NENO IMPEDIR QUE ROGERIA GRAVE PARA PETER-PAN?

Mal Rogeria disponta para o estrelato radiofônico, surge o seu primeiro caso. O compositor Peter-Pan — conhecedor do valor artístico de Rogeria, vem assediando a jovem cantora para gravar um samba-canção. A Casa Neno, tendo conhecimento do convite, não gostou da idéia, e disse: de maneira alguma permitirei que Rogeria, um soprano lírico, grave um samba-canção. Não vou deixar expôr a cantora a um gênero completamente diferente do seu. Peter-Pan diz que a Casa Neno nada tem a ver com isto, uma vez que êle seria incapaz de expôr a cantora ao ridículo. Dentro dêste barulho todo, nós também vamos meter a nossa colher. Inúmeras vezes, daqui elogiamos e acatamos a orientação da Casa Neno em seus programas — P.R.E. Neno e concordamos com uma série de atitudes de seus dirigentes. Entretanto, desta vez somos forçados a discordar do seu ponto de vista, isto porque Rogeria tem grande valor artístico e certamente se sairá bem num samba-canção. Ainda mais, é outra grande oportunidade que se dá à jovem cantora, de gravar um disco, coisa almejada por outros cantores mais velhos no sem fio, e ainda mais, com um de Peter-Pan. Assim, deixamos aqui a nossa opinião. E que a Casa Neno pense um pouco melhor sôbre o assunto.

P. R. E. NENO EM EXCURSÃO

Mais uma feliz e arrojada iniciativa da Casa Neno, levando os novos valores

de sua famosa P.R. E. Neno — em excursão ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A caravana que deixou o Rio de Janeiro em 13 p. p. era composta de Claudette Soares, Rogeria (a cantora sem nome); Therezinha Magalhães, Kleber e Paulo Guimarães.

Dado ao grande valor artístico dos elementos que a compõe, estamos certos que obterão sucessos em terras sulinas.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

e seu personagem desaparece a certa altura para reaparecer no final. E, apesar de um roteiro técnico de Cavalcanti, a fita não alcança o esperado. Melhor do qu· ninguém, Cavalcanti sabe que as fit· ·glesas, apesar de visceralmente ingl·. são universais. Poucas fitas transmitem a fidelidade do país de origem como a fita inglêa, com seus tipos e atmosfera britanicos. Eis o defeito máximo dêsse «Simão, o caolho», apesar de ser uma das mais acertadas coisas que vi êste ano da produção nativa, é visivelmente uma fita brasileira. Apesar de muitas coisas melhoradas, ou mais honestamente realizadas, é uma fita brasileira que não resiste a uma platéia estrangeira. Merece ser vista, apesar de servir apenas para consumo de casa. E senhor Alberto Cavalcanti aceite o meu aperto de mão.

*

João Villaret d'aquém e d'além mar

Numa dessas tardes em que chovia amorosamente, nesta primavera de brinquedo, fui, em bôa giria, «bater um papo» com êsse artista admirável que é João Villaret, que ora engrandece a cena verde-amarela com a sua presença maiuscula.

No Serrador, ensaiava-se «Está lá fora um inspetor», de Pristby, grande criação de Villaret em Lisbôa. Artista de imensa probidade artistica, pediu-me cinco minutos, pois logo após teria intervalo do ensaio. E, precisamente o instante declarado, Villaret, todo alma, todo amizade, todo um fidalgo, atendia-me com sua costumeira simpatia. Frisei-lhe que não se tratava de entrevista, mas sim de algumas curiosidades para uma crônica, pois tenho recebido cartas solicitando aspectos de Villaret. De início, para os que têm sede de João Villaret, êle pretende fazer uma «tournée» pelas cidades brasileiras, dando recitais poéticos. Apesar de seus contratos, de seus multiplos afazeres, pois é muito solicitado para entrevistas pela imprensa e pelo rádio, para recepções, presenças festivas e audições, Villaret tem tempo para amar o Brasil no que temos de mais brasileiro — os poetas. E, do renomado artista, ouvimos textualmente — «gostaria de dar o meu ultimo recital poético no Rio de Janeiro só com poetas brasileiros». No cinema, João Villaret participou de todos os grandes filmes lusos — «Bocage», «Camões», «Inês de Castro», «Frei Luiz de Souza» e na fita policial «Três espelhos», fita em que recai a sua preferência e onde considera que teve melhor rendimento cinematográfico. A tôdas essas fitas, emprestou o brilhantismo de sua personalidade. Villaret gosta de fazer cinema nos intervalos lucidos da sua grande paixão, que é o teatro. Seu barco e sua alma. No teatro, Villaret tem marcado época com soberbas «performances» nos mais diversos gêneros teatrais. Não custa lembrar sucessos seus em Lisbôa, na «Família Barrett», de Bezier, no «Cadáver vivo», de Tolstoi, «Electra e os fantasmas», de O'Neill, «Sua alteza», de Ramada Curto, em «O homem que veio para jantar», de Kauffman e Hart, e em «Está lá fora um inspetor», de Pristby, que subirá à cena no Serrador, substituindo «As loucuras do Imperador Paulo de Magalhães». No teatro musicado, Villaret colheu um triunfo nas «Três valsas», de Oscar Strauss, e no teatro revista, em «Lisbôa nova», em que seu numero, «A vida é um corridinho», foi uma consagração, e nessa revista Villaret apresentou em Portugal o «Baião», com Laura Alves. Entre as peças que gostaria de representar, contam-se «Caligula», de Camus, «Tartufo», de Moliere, «Cirano de Bergerac», de Rostand. Está claro que não resisti à oportunidade e arrisquei saber a opinião de Villaret sôbre o teatro brasileiro. E, apesar do prazo do nosso amável «bate papo» estar esgotado, respondeu prontamente — «até agora, infelizmente, só tive oportunidade de assistir a dois espetáculos, um de Dercy, outro de Morineau. Sabe, meus afazeres profissionais ainda não permitiram ver os outros. Na Dercy, mais uma vez impressionou-me a personalidade cômica de Dercy, apesar da peça estar um tanto desvirtuada na sua adaptação, mas ver Dercy é sempre um espetáculo. Quanto a Henriette Morineau, acho um admirável e delicioso espetáculo, desde a peça do Roussin ao conjunto da companhia, que é, sem duvida, um conjunto teatral de grande classe, e aproveito para prestar minha homenagem a essa grande artista que é Henriette Morineau e aos empresários Carlos Brant e Helio Rodrigues, que tão desinteressadamente tem servido o teatro de sua terra». Apesar de saber que «está lá fora um inspetor», ainda arrisquei a pergunta sôbre quanto pensa voltar a Portugal, pois quanto mais entre nós, melhor; o grande Villarett sorriu o seu sorriso de menino grande e respondeu: «quando o Brasil deixar».

«Quero também aproveitar o ensejo de manifestar de publico o quanto estou sensibilizado pela maneira fidalga como o Sr. Barreto Pinto, que empresa esta temporada, me tem tratado, não como empresário, mas como verdadeiro amigo».

Um «boy» vem avisar ao senhor João Villarett que o ensaio vai prosseguir.

E, antes de despedir-se, lembra-se de falar-me sôbre sua colaboração no recitativo do salmo sinfônico «Le Roi David», notável oratório de Arthur Conegger, inspirado no texto de René Moreaux, que inaugurou o Festival do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal. Villarett, que recitou em francês, ao lado da orquestra, o poema de Moreaux, e estava numa das suas grandes noites, externou-se assim sôbre «Le Roi David» — «sinto-me muito feliz em ter participado dessé espetáculo».

E foi assim que passei quinze minutos deliciosos com Villaret. Seus recitais poéticos, que tem realizado à tarde, no teatro Serrador, têm sido concorridissimos. Vê-lo representar ou recitar é uma honra que jamais se esquece. Cogita-se de João Villaret filmar no Brasil, mas o famoso ator não sabe se sobrará tempo para isso. Villaret é o acontecimento de uma geração.

"Alemanha Ano Zero"

(Allemagne annee zero) — Art-Filmes — Direção de Roberto Rossellini — Lançamento no Art Palácio — Esta fita de Rossellini chega-nos com um atraso bem crescido. Apesar de ter sido premiada num festival, a fita carece de qualquer sentido primário de cinema.

O espectador é espectador todo tempo, não participa da tragédia, não sente a angustia do personagem juvenil perdido no seu desespero. A musica de Renzo Rossellini, debil. A história, que revela a tragédia passiva da Alemanha de após-guerra, não é transmitida pela mensagem de Rossellini em tôda a sua extensão. A fita é assistida, e não sentida. Mostrar minas reais e um garoto caminhando não transmite coisa alguma. Rossellini falhou no seu objetivo. Esperemos «Europa 51», pois êsse «Alemanha, Ano Zero» está longe de um «Roma, cidade aberta» e de um «Paisá».

Post-Scriptum

Bilhete para Maria (Monte Alto)

Você, Maria, demorou muito para chegar. Mas o importante é que você chegou. Gostei da sua citação de Rilke. Escreva-me e diga tudo que quizer. Venha mesmo conversar longamente comigo. Quanto a «Menino ou anjo», as condições são as mesmas que mencionei à Beatriz. Mande-me dizer suas duvidas poéticas. Para tudo que estiver ao meu alcance, conte com a minha ajuda. E muito obrigado por tudo, Maria.

EMPÓRIO DE BORDADOS E LABIRINTOS

Do Ceará para todo o Brasil, bordados e labirintos pelo

REEMBÔLSO POSTAL

BLUSAS, COLCHAS, TOALHAS, SERVIÇOS AMERICANOS, ETC.

Peça informações sem compromisso a ODILON G. LOPES

Caixa Postal 760 — Fortaleza — Ceará

Compre mais barato fazendo seus pedidos diretamente ao fabricante

INVASÃO BRANCA NA...

(Continuação da página 5)

mera curiosidade, a princípio, e por gôsto, nas outras vêzes. Assim, deu-se o inevitável: invasão branca na "boite" dos pretos. Diversas razões conduzem um homem até àquela casa de diversões da rua Rego Freitas, junto ao largo do Arouche: ambiente mais modesto, orquestra agradável, preços mais populares e a certeza de que não levará "tábua". Assim, o tímido, que em outro, salão de baile não se atreveria convidar uma dama para dançar, e que numa outra "boite" ficaria só, isolado, caso já não fosse acompanhado, ali, na "boite" dos pretos, sabe perfeitamente que qualquer frequentadora se sentirá lisonjeada com seu convite. Outros, diferentes dos tímidos, com uma pontinha de cinismo, insatisfeitos com os "flirts" dos salões grãfinos, sentem-se ali como peixe dentro dágua. O interessante é que o repórter foi encontrar ali diversas pessoas conhecidas. Espantado, perguntou: — "Você por aqui, fulano?". A resposta não se fêz esperar: — "É, vim por curiosidade. Ia passando e resolvi entrar. É aprimeira vez. E você?" Assim foram todos os conhecidos encontrados. Ninguém era frequentador. Todos estavam ali por mero acaso, num gesto de pura curiosidade. O encontro fôra uma espantosa coincidência.

A FIGURA DO MATHIAS

Popular como um candidato a vereador, o "velho" Mathias é a figura central da "Boite Quitandinha". Dono daquilo que êle chama de "casa de pretos, onde os brancos também se divertem", o Mathias, com a expressão permanente de quem segura uma explosão de risos, acostumado a ouvir confidências de todos os rapazolas que ali aportam depois de levar um "fora" da namorada, calejado de tanto dizer ao guarda civil que fulano de tal é boa pessoa, de boa família, e que apenas está assim porque bebeu um vermouth além da medida habitual, o Mathias, dizíamos, é um preto que acredita em tudo que há de bom ou de belo na vida. Qualquer outro teria desistido dessa idéia de "boite" para pretos. Outro, que não o Mathias, teria passado o negócio adiante, quando surgisse a primeira briga dentro do salão. O Mathias, porém, calmo como um abade bem alimentado, intervem com uma severa cortesia. Com um jeito todo especial, faz ver a cada um a responsabilidade que êles têm, os efeitos desastrosos que surgiriam de uma briga ali dentro. Minutos depois, tudo volta ao normal. O Mathias, com o faro bastante desenvolvido para essas coisas de salão, quando sente no ar o cheiro de briga, faz sinal para a orquestra e esta não pára nem que o mundo venha abaixo. Êle depois nos explica: — "Se a orquestra parar, aí é que o negócio pega fogo e ninguém mais segura. É preciso fingir que nada está acontecendo dentro do salão. Se há briga, vamos tratar de separar os valentes, mas nada de deixar a orquestra parar, a fim de que ninguém perceba o sururu."

Muitos são os artistas de rádio que lá aparecem a convite do Mathias e aproveitam o ensejo para oferecer um pequeno espetáculo aos presentes. Dessa forma, além do "show" habitual da uma e meia da madrugada, há sempre "shows" extra-programa, o que pode acontecer a qualquer hora. Mas, com certeza absoluta, noventa minutos depois da meia-noite tem início o "magnífico "show" artístico que a "Boite Quitandinha" tem o grato prazer de apresentar aos seus distintos frequentadores". Apenas o "crooner" termina essa apresentação, tem início o desfile de artistas brancos ou pretos, cantores ou cômicos, que se sucedem após os aplausos acalorados ou parcimoniosos, conforme o caso. Terminado o "show", que não deve ser muito grande, pois — explica o Mathias — o pessoal vem aqui para dançar, a orquestra volta a funcionar, intercalando sambas com fox lentos. As lâmpadas coloridas são acesas e as brancas se apagam. Pronto! Está formado o ambiente de "boite". O samba não pode ser demais, porque logo o pessoal começa a espalhar os pés, a dar demonstração de novos e complicados passos. Mulatos, altos e fortes com calças de funil e cabelos espichados a ferro, gingam desembaraçadamente e dizem coisas em voz baixa no ouvido das copeiras sirigaitas do Jardim América. Elas deixam escapar um "Oh!" formalístico. Há um curto silêncio e depois uma troca de sorrisos. O amor é igual em qualquer parte, mesmo quando há excesso de melanina...

"CAFÉ COM LEITE" FORA DA POLÍTICA

Não é só Minas com São Paulo que fazem a política da boa vizinhança, com a mistura "café com leite". Não, não é. Também ali na "boite" do Mathias essa expressão tem emprêgo usual. No pequeno salão, à meia luz, cheio de fumaça e com o ar impregnado da mistura de álcool e suor, os "habitués" se sentem como em qualquer outra "boite", pois, afinal de contas, poucas são as que não apresentam tão incômodas características. A predominância do elemento negro e a ausência de bizantinice são as particularidades essenciais da "boite" da rua Rego Freitas. É verdade que os frequentadores daquela casa de diversões não tinham familiaridade com o francês e o Mathias se viu obrigado a mandar imprimir "volantes" nos quais a palavra "boite" vinha escrita da forma mais brasileira possível: boate. Perdeu-se na grafia, mas ganhou-se na pronúncia. Dá gôsto ouvir a palavra pronunciada corretamente por lábios tão pouco acanhados.

LINDA BATISTA...

(Continuação da página 13)

pouco, foi contratado para trabalhar na Rádio Mayrink Veiga e no Rádio Clube, egresso da Rádio Jornal do Brasil, onde não há clima para a música do Brasil.

"CADÊ MEU RÁDIO"

Linda Batista anda pedindo, pela coluna que assina num vespertino, aos ladrões que não respeitaram nem o rádio de seu carro, roubando-o, que lh'o devolvam, "pois, afinal, não fica bem fazerem isso comigo, que canto prá vocês".

"O SEGREDO DAS ALIANÇAS"

Logo após o Carnaval, Linda Batista lançará, em disco, o samba "O Segrêdo das Alianças", considerado, por muitos, inclusíve por Nelson Gonçalves, como uma "página fascinante e original".

DIÁRIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 52)

menda de uma noiva no Rio de Janeiro — e deixo o Printemps...

***

Novamente nas ruas de Paris, neste labirinto maravilhoso que não conseguirei jamais decifrar, inteiramente. A êste propósito, lembro-me, ainda uma vez, do grande cronista Eloy Pontes, que assim se referiu às ruas de Paris:

"Foi por acaso que descobrimos a Praça Rio de Janeiro. Sai-se do Parque Monceau, pela rua Ruysdael, cujo busto em mármore se encontra entre árvores, num refúgio encantador do jardim. Depois do pequeno há um grande portão, dando para os cruzamentos das ruas Lisbonne, Messine e Ruysdael. Ali abre-se ligeiro claro. Nas esquinas lemos, então: "Place Rio de Janeiro". Lembramo-nos da Praça Paris, ao pé do Passeio Público, no Rio, com seus jardins magníficos, e a sensação dos contrastes não nos abandona...

Foi ainda por acaso que descobrimos a "Praça do Brasil", em Paris. Paris é imenso. Não acaba. Quem aqui permanecer um ano apenas, regressará sem ter conhecido a cidade! Subiamos a avenida Wagran, rumo à Étoile, numa das vagabundagens agradáveis de Paris. À certa altura a avenida Wagran cruza com a avenida de Villiers. O cruzamento exige espaço. Nos quatro cantos do espaço formado, as placas advertem: "Place du Brésil". Não há jardim algum. Os prédios das duas avenidas, em cruz, não dão saída para a "Place du Brésil". A homenagem, entretanto, comove... As ruas de Paris que ligam as planícies da rua Saint Lazare e Trinité ao dédalo antigo, confuso e pitoresco de Montmartre, foram escolhidas para homenagens às grandes cidades do mundo: Londres, Roma, Amsterdam, Liége, Bruseles e muitas ainda. As praças Rio de Janeiro e Brésil, porém, ficam longe daí. A primeira fica nas imediacões dos "boulevards" Malesherbes e Nausmann. A segunda fica a dois passos da "Étoile", onde o Arco do Triunfo recorda as glórias militares de Bonaparte e da Grand'Armée.

***

E aí está mais uma faceta dêste caleidoscópio de sonhos que é Paris...

UM ROMANCE DA...

(Continuação da página 53)

mo nível mental e com a mesma formação de personagem que «vive» e «sofre» a história. Ainda que se inclinando a auto-complascência, êsse personagem conta as suas emoções e conflitos íntimos explicando-os e interpretando-os não obstante a violência com que foi por êle submergido.

Realmente estamos diante de um espetáculo amoroso desconcertante, onde tudo se submete ao ilogismo dos sentimentos tempestuosos: conveniências, decôro e ética. O romancista mantem-se na que deve ser a sua posição, ou seja não interferindo na ação. Também não se isola na comodidade de um simples narrador conduzindo titeres e bonecos, como se o instinto e os ímpetos

passionais não devessem explicação ou memo submissão a uma outra ordem de valores, (êstes conscientes e assimilados) não menos autênticos na sua humanidade e na sua moralidade.

Por isso mesmo, Ascendino Leite ultrapassa a condição (no que se situa no melhor clima do romance moderno) de mero urdidor ou aproveitador de situações complicadas e difíceis, tão procuradas pelos que vivem à cata de emoções fortes e picantes. O personagem principal (no plano interior) não têm características de autômato, mas de um homem em luta com a própria consciência, vencido embora pelas comoções incontroláveis. Assim, êle sofre o drama à medida que o vive, pelo mesmo se deixando arrastar sem resistência. Não o abandona, porém, em tôda a duração dos acontecimentos, o esforço de explicação para o estado de espírito de caráter sintomáticamente patológico, em que o romancista o surpreende com o seu poder analítico. Poder analítico que é bastante para assegurar a Ascendino Leite o lugar que já lhe é devido entre os nossos melhores romancistas desta hora.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 69

so garantir que o título do filme esteja certo. Faltam-me notas sôbre o assunto. 5.º — Não recebi a carta.

*

FAN DE VILAR — Rio — Não: o "Cristovão Colombo" de Fredric March nada tem a ver com o C. C. espanhol, cujo título original é "Alba de America" (Cristobal Colon). Antônio Vilar é, de fato, o Colombo.

*

THEODORO GAMES — Graças à gentileza do leitor "Black Bird", posso fornecer-lhe agora o elenco do seriado "O selvagem do país maravilhoso": Noah Beery Jr., Dorothy Short, Walter Miller, William Desmond, Bryant Washburn, Harry Woods, Fred McKaye, John Davidson, Grace Cunnard, Frank Glendon, Viva Tattershall e Russ Powell.

*

JOB BUENO DE OLIVEIRA — Mogi das Cruzes — Ainda por intermédio de "Black Bird" (ao qual fico mais uma vez muito grato), aí vai o "cast" de "O involuntário da pátria": Lee Tracy, Gloria Stuart, Donald Cook, Frank Mc Hugh, Shirley Grey, Walter Catlett, Russel Gleason e Emma Dunn.

*

PICK-UP — Rio — Em "Audácia de Arsene Lupin": Ramon Pereda, Adriana Lamar, Juan Pulido, José Baviera e Carlos M. Baena. Do outro celulóide não tenho notas.



Realizou-se no dia 26 de julho do corrente ano o enlace matrimonial da Srta. Osmarina Silva com o Sr. José de Oliveira Paula. Na gravura vê-se o jovem par após a cerimônia religiosa celebrada na igreja de N. S. da Glória, da cidade de Marquês de Valença.

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 68

tarias, ouro, brilhantes, pedras preciosas de tôdas as espécies que existem. Tudo era maravilhoso! Não sei porque, nada daquilo me interessava. Eu procurava alguma coisa. Subitamnte, ouvi uma voz suave que me dizia: Tudo aqui te pertence! — Mas eu respondia: — Não. Eu não quero nada disso! Naquele momento meus olhos encontraram o que procuravam.

— Esmeraldas! São estas as pedras que eu desejo! — exclamei.

— As esmeraldas são verdes, e a côr verde representa a esperança! Retrucou aquela voz.

— E' isto mesmo que eu quero! A esperança! A esperança! E assim dizendo retirei com rapidez o meu anel de brilhantes, dado pelo meu noivo, e o atirei ao chão — "Não quero este anel! Ele queima as minhas mãos! Queima!

No lugar onde o anel caiu, formou-se um enorme clarão com um calor ardente. Vi então incendiar tudo ao meu redor. Eu tentava reagir, mas aquela calor não me queimava o corpo e sim a alma! Quando estava quase sufocada acordei. No dia seguinte, fui participada da morte do meu noivo. Morreu queimado no incêndio do prédio em que se havia estabelecido". "E acrescenta:" "Logo após aquele drama quis desfazer-me daquele anel. Todos acharam ser tolice minha, pois a jóia nada tinha a ver com a tragédia. Agora, que já se passaram cinco anos, tendo ficado noiva novamente, dei o anel à minha sobrinha de quinze anos, chamada Gloria, que estuda no internato em Campinas. Faz três noites que tive um sonho quase igual ao que já contei". "E' este o sonho": "Era noite! Cheguei a Campinas, tomei um carro e dirigi-me ao colégio onde minha sobrinha se encontra. Lá chegando, fui atendida por uma pessoa de quem não conseguia ver o rosto, apenas ouvia a sua voz grave: — Entre, tudo aqui te pertence! Olhei para os lados e vi um tesouro imenso! Mas desta vez eu só via esmeraldas! — Não, não quero estas pedras, elas causam-me horror! Assim dizia, quando me perguntou:

— Que veio fazer aqui?

— Vim buscar meu anel de brilhantes, respondi.

— Agora é tarde, disse-me, dando gargalhadas.

— Não pode ser tarde! E sai a correr pelos corredores. Tôdas as esmeraldas que ali se encontravam transformaram-se em olhos que me fitavam! Eu procurava desviar aqueles olhos mas era impossível. Depois de muito correr, encontrei minha sobrinha e gritei: — "Gloria, salve-me!" E procurei abraçá-la, mas não conseguia, porque o anel em seu dedo dava um reflexo enorme em tôda a sua volta e ia aumentando cada vez mais, até que aquele clarão devorou a figura de minha sobrinha!

Fiquei desesperada e gritava pelo nome dela! mas a minha voz não era ouvida. Ouvi então novamente aquela estranha voz me dizer: — E' tarde! E dava gargalhadas. Assim despertei dêsse terrível pesadêlo!"

INTERPRETAÇÃO — Se o primeiro sonho foi confirmado pela realidade como sendo oriundo de uma prenunciação, o segundo apenas reflete o desejo de reaver o anel. E os olhos verdes, as esmeraldas revelam essa esperança. Nada tem de "aviso".

FRANCISCO CARLOS...

(Continuação da página 15)

o curare da amargura e, quando terminou o espetáculo, entre choros e risos, o povo irrompeu em ruidosos aplausos, consagrando, em múltiplos ditos, aquêle que, como o grande "Chico", levava lá, via confluência do Negro com o Rio-mar, a mensagem cordial, que torna êste país, tão extenso, o mais coeso em seus comuns ideais.

A INFANCIA EXPLICA

(Continuação da página 55)

dos e longe de desaparecerem no abismo interior de cada um de nós, aí espreitam, como fantasmas da dor, um momento propício para se fazerem sentir. Êsse momento, essencialmente psicológico, no artista coincide necessàriamente de forma consciente ou inconsciente com o período em que, dentro da arte mais do que em outra circunstância, êle se expressa.

Graciliano Ramos não poderia fugir a êsse processo de libertação íntima. "Cada qual tem os seus segredos", diria através de Paulo Honório, talvez persuadido de "que no pensamento de outra pessoa ninguém vai". E não iríamos mesmo se o que se julga ocultar, a sete chaves, vamos dizer assim, nas dobras profundas do espírito, não transparecesse na realização artística.

Em Graciliano Ramos, meticuloso, como todo desconfiado, as revelações não são abundantes e muito menos conscientes quando nos reportamos a seus romances.

Paulo Honório, Fabiano, Luiz Silva ou Valério — frações de um todo — projetam contudo, dentro de um ambiente psiquico não muito limitado, um pouco de luz na obscuridade interior do romancista.

(Capítulo do livro "Graciliano Ramos".)

NO PROGRAMA DE...

(Continuação da página 33)

sagem natural oferece aos nossos olhos o quadro maravilhoso do firmamento azulado a perder-se de vista no espaço infinito além das distâncias. Estávamos à espera de Ester de Abreu, num dos modernos estúdios de transmissões, no 3.º andar, do Edifício "Cineac", sede da já tradicional Rádio Clube do Brasil. Com pontualidade inglêsa, logo depois, chegava a artista e dirigimo-nos à Discoteca da emissora a fim de avistarmo-nos ali com o produtor Jair Amorim.

* * *

Momentos após, às 16 horas, precisamente, era iniciada a entrevista de Ester com a assistência de Jair Amorim, do locutor André Resito, seu braço direito e dedicado companheiro de labuta profissional, e do nosso redator especializado. A estrêla não conseguia esconder a indizível alegria dêsse contacto com suas fãs de todo o Brasil, e essa emoção natural era bem fácil de ser observada através dos seus olhos belos e perscrutadores. Nestas circunstâncias, poderíamos dizer, considerando aqui uma expressão psíquico-espiritual: era como se fôssem lágrimas choradas por dentro! A felicidade, o contentamento da cantora, tinham inegávelmente essa excepcional característica. Três testes telefônicos foram realizados. Os fãs aprovaram, unânimemente, suas recentes gravações do fado "Perseguição", de Carlos Da Maia e Adelino de Souza, e do lindo bolero "Reflete Amor", com música de Antônio Mestre e palavras de Lourival Faissal.

EXCURSÃO AO MÉXICO?

Ao encerrar sua palestra com o redator de CARIOCA, a simpática intérprete lusa teve oportunidade de declarar o seguinte:

— Estou inclinada a empreender longa excursão ao exterior, muito breve. Recebi, há poucos dias, uma tentadora proposta de visitar o México. Conforme a marcha dos entendimentos terei decerto, de ficar afastada durante algum tempo do convívio adorável dos meus fãs brasileiros e travar conhecimento com outro público não menos acolhedor da terra de Agustin Lara. Faço questão, entretanto, de tornar público o meu preito de gratidão ao Sr. Paulo Duprat Serrano pela excelente gravação do fado "Coimbra" levada a efeito na sua prestigiosa etiquêta, pois essa composição colocou-me em situação de amplo destaque no mundo fonográfico brasileiro, além de haver ultrapassado a casa dos quarenta mil discos vendidos, atestando a veracidade do meu presente depoimento!

NAS HERTZIANAS

Finalizando, informou-nos a entrevistada:

— Estou gratíssima, por outro lado, pelas atenções que tenho recebido por parte da direção da Rádio Nacional, em cujo renomado "cast" de intérpretes tenho a honra de militar há já algum tempo. Em tôdas as emissoras onde tenho ido a fim de efetuar o lançamento das composições recentemente gravadas, especialmente na Rádio Clube do Brasil onde Jair Amorim é um autêntico modêlo de incentivador e amigo dos artistas, obtive a melhor das acolhidas. Resta-me conquistar, no exterior, idêntico sucesso e depois regressar ao convívio dessa gente maravilhosa que encontrei no Brasil, onde pretendo permanecer.

RUA DA LUA

(Continuação da página 35)

DO OUTRO MUNDO

As garôtas que movimentam a noite não são apenas as nossas; beldades de outros lugares aqui aportam. Assim sendo, do outro mundo, outras "stars" também invadem o palco boêmio carioca. Eu, por exemplo, já conversei com uma dama antiga chamada Marivone, vinda de priscas eras, e, ao mesmo tempo com uma outra dama que veio do inferno, trazida pela mão do Diabo, chamada Diamantina, e uma outra ainda, que, segundo me pareceu, provém do futuro, tal a sua atomicidade plástica e beleza física: Rosa Parisi.

Tôdas elas são lindas; vivem nos mesmos momentos noturnos, as mesmas anciedades e expectativas dos momentos que outras vivem durante o dia.

Cantar, receitar, representar é sua arte e seu trabalho. Amam, vibram, sofrem, choram. São humanas; e a vida que levam, nos ambientes de sonho e "Gáslight", as tornam mais sutis e mais sensíveis. Vivem com o coração em "feerie", e pensamentos em tecnicolor... às vezes julgam-se incompreensíveis e incompreendidas.

UMA VOZ, UMA CANÇÃO

Auxiliando as damas da noite em seus sonhos de beleza, está a música-boite, sussurrada por um cantor dolente, acompanhado por uma orquestra de meios tons.

Atualmente, grande número de vocalistas desfilam as mais belas melodias do mundo, para o gôsto notívago do Rio. São de tôdas as nacionalidades, raças e credos.

Escondido num recanto do Boemio Posto 2, está se exibindo o seresteiro moderno da cidade, Nelson Gonçalves; ali mesmo, na Av. Princesa Isabel, ainda está o mais popular e querido "caboclinho" do Brasil, Silvio Caldas, e, na Praia Vermelha, Angela Maria, e o cancioneiro internacional Jack Searle; êles são os trovadores da "Cidade Maravilhosa", os melódicos da Rua da Lua... Ainda hoje eu vim de lá!

A TEMPORADA DO...

(Continuação da página 37)

gado, pela segunda vez, no ano findo. Admira, em particular, os bailados clássico-dramáticos.

PARTICULARIDADES

Os expoentes internacionais que conseguiram a preferência de Berta são Alicia Alonso, Igor Youskevitch e Tamara Toumanova. Êste foi o trio que selecionou entre tantos valores que atuaram na capital do país. Berta tem enorme desejo de viajar no estrangeiro, conhecer outros valores e, naturalmente, ter uma oportunidade para dançar. Fora do "ballet", aprecia muito a pintura. Muito amiga também dos livros, opta por Victor Hugo e Dostoiewski.

Berta, recentemente, ficou noiva. O seu eleito é também apaixonado da arte e, além das suas atividades particulares, pensa em colaborar mais diretamente, auxiliando a promover algumas récitas fora do teatro. Esta simultaneidade de pensamentos, aliado à vontade da sua noiva, permite assegurar que nunca passou em ambos a idéia de que o matrimônio viesse a prejudicar as atividades artísticas. O redator desta página foi convidado e participou dos belos festèjos comemorativos do seu noivado, seguindo os tradicionais costumes dos antepassados seus e do noivo. Foi uma grande festa, em ambiente de alta confraternização e simpatia. E Berta Rosanova, certamente, prosseguirá, sempre com entusiasmo, a prodigalizar o mérito da sua arte aos seus inúmeros entusiastas. CARIOCA, que acompanhou em S. Paulo a apresentação do expoente do "ballet" do Rio no palco da Cultura Artística registra não sòmente o êxito de Berta Rosanova como, igualmente, os de Tatiana Leskova, Beatriz Consuelo, Richard Adama, Arthur Ferreira, Dennis Grey, Ady Addor, David Dupré, Josemary Grantes, Edmundo Carijó, Arlete Saraiva e Dicléia Ferreira. Um belo espetáculo.

PARISIENSIALISMO

(Continuação da página 43)

plexa. E' um ponto de vista acertado e útil para o conjunto que ora ocupa o Teatro Copacabana.

E se comentamos dessa maneira, se nos permitimos afirmar que o momento tende a nos levar aos prazeres e não ao sofrimento, estamos ao lado de André Roussin, que é o autor francês mais representado no mundo inteiro e que recebe elogios de Marc Reigbeder, do "Parisien Liberé", assim: "A arte de Roussin é tratar, com alegria quase constante, coisas muito sérias; tomar as coisas graves sob um ângulo divertido".

Ora, é tudo que mais queremos numa hora de agonia, de crise irremovível. Roussin é sempre um mestre ao construir uma peça que, por mais simplória que seja, no seu conteúdo é indubitavelmente um primor de comicidade. E' um autor que tem produzido bastante e nunca decepciona, embora, com facilidade, nos atire em rosto algumas verdades que, sem habilidade, poderiam até escandalizar uma platéia.

"Lorsque l'enfant parait' é a comédia divertidíssima que Mme. Morineau e seus artistas estão vivendo, com aquele saber parisiense, no palco do Teatro Copacabana. E' preciso que se resalte que a peça tem causado invulgar sucesso. O original de Roussin foi traduzido, com muito senso teatral, por Elsie Lessa. Recebeu o título "A cegonha se diverte". E' interpretada por Mme. Morineau, num delicioso papel — Olimpia

Jacquet, "balzaqueana" e irresponsável espôsa de um ministro. Em seguida, confirmando as qualidades de explêndido comediante, temos Jardel Filho, no filho do ministro. Mais um grande trabalho de Jardel, inteiramente esquecido do personagem da peça passada. Num difícil papel se apresenta Maria Fernanda. A delicada e mimosa Maria Fernanda, que viveu "Ofélia", em "Hamlet", ficando para nós inesquecida, embora tenha permanecido largo tempo na Inglaterra, fazendo especializados estudos de arte dramática. Continua a sempre interessante Maria Fernanda. Seguem-se os trabalhos de interpretação de Laura Suarez, Francisco Dantas (êste, excelente, no Ministro Jacquet), Armando Braga, Judith Vargas e Fernanda Valli.

Todos nós somos sabedores de que o teatro apresentado por Mme. Morineau tem invariàvelmente todos os requintes de perfeição, portanto, confirma a característica de artista cem por cento. Nada é feito de qualquer maneira. Não, o teatro apresentado pelos "Artistas Unidos" é credenciado e visa sempre realizar aquilo que o autor imaginou. E' uma arte definida, exposta com lealdade, sem os absurdos de contundentes "cacos", sem a intenção de sensibilizar o espectador com as rubricas fortes e realistas do texto, onde o sublinhar de uma frase, ou o exagero de um gesto, pode, com facilidade espantosa, transformar o belo em ofensa ao decôro. Mas, o texto explanado em cena aberta pelos "Artistas Unidos" é uma verdade provada, apenas; jamais deturpada. Eis porque, mesmo sendo um original imprópriu para menores de dezoito anos, ensina, satisfaz e diverte a todos os frequentadores do Teatro Copacabana.

E' verdade que êsse gênero de teatro, de um modo geral, vamos encontrar, com aquele sabor, apenas nas ideias de escritores franceses. São indispensáveis o talento e a pureza de um autor para fazer enredos como o de "A cegonha se diverte". E' por isso que se diz: "há em André Roussin uma faculdade instintiva de ir ao essencial das coisas e, ao mesmo tempo, examiná-la sob todos os ângulos, sem se esquecer do mais insignificante detalhe".

Enfim, na França há um ambiente, e daí nascer a escola. Eis porque surgem as peças **leves, alegres.** Há a possibilidade dêsse **parisiensialismo.** E' uma pena que entre nós ainda não tenhamos um êmulo de André Roussin. Contudo, vamos nos divertindo enquanto "a cegonha se diverte"...

DE PARIS A...

(Continuação da página 21)

line Presle surgiu no mais alto plano do cenário cinematográfico internacional, naquele deliciosíssimo "Adúltera", não precisou esperar muito por um convite de Hollywood. E lá se foi ela com armas e bagagens, para a Republic, onde, por sinal, começaram por "assassiná-la" ao lado de Errol Flynn, no intragável "Aventuras do Capitão Fabian".

O mesmo fato, aliás, se verificou com Cecile Aubry. Quem assistiu "Anjo Perverso" não podia deixar de prever o caminho que tomaria a nova "descoberta" francesa. E, infelizmente, os vaticinios se realizaram. Mal fotografada, pessimamente dirigida, apareceu ela no primeiro papel feminino de "Rosa Negra". Entretanto, Cecile não ficou em Hollywood. Retornou à França para interpretar magistralmente um papel na produção de Christian Jacques, "A Favorita do Barba Azul". Que diferença!

E já que falamos em "brotos", vale a pena lembrar a última aquisição do cinema americano, na pessoa da bailarina Leslie Caron. A idéia de contratá-la partiu de Gene Kelly, que a conheceu durante a sua estada na França, na preparação das filmagens de "Um americano em Paris". Agora, Leslie ai vem dançando novamente em "The Story of Three Loves".

Entre outros nomes de estrêlas francesas, que não figuram nesta lista para não torná-la demasiado longa, deixamos propositadamente para o fim — Corinne Calvet!

Trata-se de uma das primeiras estrêlas da tela. Sua aparição deu-se ao lado de Burt Lancaster, em "Zona Proibida". Insinuante, feminina e cem por cento sensual, Corinne firmou-se desde logo no estrelato com as atuações que se seguiram, em "Minha Amiga Maluca", uma comédia da dupla Martin & Lewis, e "Flor de Sangue", um drama sangrento, como o titulo indica.

Após iniciar sua carreira na Paramount, Corinne, agora sob a bandeira da Fox, está "dand duro" no trabalho. Nada menos que em dois tecnicolores está ela incluida: "What Price Glory" e "Powder River". Isso é uma prova de que a linda estrêla poderá permanecer ainda longo tempo em Hollywood, com possibilidades de chegar, mesmo, a ser uma veterana do quilate de Claudette Colbert. Quem sabe?

ELES E ELAS

(Continuação da página 29)

ta da Comédie Française com o salário de 300 francos. Procurado pelo ministro da Guerra, êle declarou sem reticências: "Consiga o contrato de minha protegida e eu declararei da tribuna, como herdeiro do pensamento de Berteaux, que da mesma forma que o mesmo fez aprovar a lei dos dois anos, eu peço agora, em seu nome, a lei dos três anos para a salvação da pátria".

O ministro aceitou a proposta, a atriz contratada e a lei aprovada.

"La Reine Jeanne" uma residência famosa

"La Reine Jeanne" é o nome de uma das mais aprazíveis residências existentes na Côte d'Azur, de propriedade de Paul Louis Weller, cujo maior prazer é oferecer sua casa as personalidades famosas para que passem ali suas férias. Em "La Reine Jeanne" já estiveram hospedados Aga Khan e a Begum, Rita e Ali Khan, lord Stanley, o ex-primeiro ministro Paul Reinaud, Greta Garbo e mais recentemente o rei da Bélgica.

Baudoin I passou vários dias em "La Reine Jeanne" em companhia do seu pai, o ex-rei Leopoldo, da princesa Rethy, sua madrasta, do irmão, príncipe herdeiro do trono, e de suas duas irmãs. Todo dia às 8 horas Baudoin levantava-se, lia os jornais e entrava depois em comunicação telefônica com o palácio real de Bruxelas. Durante o dia, Leopoldo e Baudoin davam longos passeios pelas redondezas. E ao fim das férias, o soberano belga voltou ao seu país levando a mais grata recordação de sua estada no palacete de Paul Louis Weller.

A bailarina que se tornou milionária

E as histórias de amor e casamento repetem-se todos os dias em todos os lugares... Foi num "surprise-party" realizado a pouca distância de Hollywood que a bailarina Leslie Caron conheceu Geordy Hormel, filho do maior fabricante de conservas dos Estados Unidos. Desde aquele dia, os dois começaram a passear juntos tôdas as noites. A idéia do casamento surgiu, mas o pai de Geordy não a aprovou. Mesmo assim o casal amoroso resolveu levar avante o seu intento.

— Um sábado à noite, conta Leslie, resolvemos tomar um avião e partir para Las Vegas, cidade americana onde se pode casar imediatamente com um mínimo de formalidades. Às 8 horas tínhamos já em nosso poder os papéis exigidos pela lei. Às 9,30 eu já era a senhora Geordy Hormel.

Os dois encontram-se atualmente em Paris. Geordy gosta muito de música. Leslie acabou de filmar "Glory-Alley" e prepara-se para uma nova pelicula em que será a partenaire de Jean Pierre Aumont. Mas o velho rei da conserva acaba de telegrafar ao filho dizendo-lhe imperativamente:

— Tens um ano para escolher entre a música e os presuntos...

BRIDGE

(Continuação da página 44)

"3" de ouros, forçando Oeste a entrar com o "Rei" de ouros, e desbloqueia o "9" da mesa. À volta com o "Valete" de espadas, Norte serve o "7", retendo a "mão" em Oeste e forçando-o a abrir a "orquilha" de ouros.

PROBLEMA de 28/10: Sul joga o "4" de paus. Norte ganha a volta forçada em ouros e Sul descarta o "As" de espadas. Norte bate o "Valete" de espadas e Sul descarta o "As" de copas, fazendo "squeeze" progressivo sôbre Oeste.

NOTICIÁRIO

Foram os seguintes os resultados dos últimos torneios oficiais realizados na capital federal:

9/10 — N/S — 1.ª colocação: Mauricio de Gouveia — Ulysses Vianna

L/O — 1.ª colocação: Maria Vitória Vianna — Horácio Gonzales.

16/10 — N/S — 1.ª colocação: Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente

L/O — 1.ª colocação: Lúcia Stefanni — Alfredo Stefanni.

23/10 — Jôgo inter-equipes. Sagrou-se vencedora a quadra composta por Maria Vitória Vianna, Ulysses Vianna, Enio Rastelli e Horácio Gonzalez.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A QUIROMANTE

(Continuação da página 6)

— Explicar-lhe-ei... — murmurou a jovem de olhos claros.

— Não é preciso, senhorita... Laura Estou a seu dispor.

— Não me chamo Laura...

— Nem eu Roberto...

— Ah! É verdade. Engraçado...

Então aconteceu o que estava escrito que aconteceria. A jovem riu, um pouco alto talvez, porque algumas pessoas volveram a cabeça em sua direção. Ao mesmo tempo Gaspar notou que a pressão em seu braço aumentava de um modo agradável, inquietante. Algo assim como se quizesse fazer-lhe um sinal, indicar-lhe alguém. Naquele mesmo instante enfrentaram-se com outro casal. Olharam-se como se quisessem registrar seus pensamentos.

— Adeus!

— Adeus!

Os homens descobriram-se. Foi um cumprimento amplo, espetacular. Elas sorriram apenas. Depois, seguiram seus caminhos. Como se nada houvesse acontecido.

— Pronto.

— Não compreendo.

— É muito simples. Eu só queria fazê-lo sofrer...

— A quem?

— A êle, a meu noivo. Melhor, meu ex-noivo.

Silêncio. Gaspar sentiu a pressão em seu braço diminuir sensivelmente. Todo um capítulo de amor e de ciúmes acabava de desenrolar-se ao longo de uma quadra.

— Continuamos andando, senhorita...?

— Olga. Chamo-me Olga. E você?

Atreveu-se a dizer

— Gaspar.

— Oh! Nome de pessoa boa.

— Acha?

— Sim... Por isso me dirigi a você. Escolhi-o para minha vingança.

— Não compreendo.

Após alguns segundos, ela esclareceu:

— Quis vingar-me. Quis que êle verificasse com seus próprios olhos que o havia esquecido, que não pensava mais nele.

— E... isto... é verdade?

Ele próprio admirou-se da audácia de sua pergunta. Mas já estava feita. Só esperava agora a resposta.

— Verdade verdadeira.

—Ah!

— Foi um romance banal, sem atrativo. Passou. Já nem vale a pena falar nisso... Permite-me uma pergunta?

— Tôdas que queira, senhorita... Olga.

— Estava esperando alguém?

— Quando?

— Ainda agora. Quando o encontrei e lhe dei o braço um pouco... atrevidamente, reconheço.

Gaspar compreendeu que não era Olga, aquela agradável desconhecida de olhos claros, quem lhe fazia aquela pergunta. Não. Não era Olga. Era seu próprio destino, sua mocidade, seus sonhos. Sem que o percebessem, haviam-se afastado um pouco do borborinho central.

— Desculpe-me. Fiz-lhe uma pergunta. Não é obrigado a responder.

— Dir-lhe-ei a verdade. Esperava... sem esperança...

Seu espírito sonhador, romântico, transparecia naquelas palavras.

— Faz pouco tempo me disseram: "Um dia, à tardinha..."

Detiveram-se numa esquina. Ele tinha os olhos brilhantes.

— Estava esperando... você. Havia-o pedido ao destino. Sim, esta aventura romântica... Estou satisfeito. Continuamos andando?...

— Não. Vou esperar aqui o bonde, para ir para casa.

Chegara o instante de se separarem.

— Foi uma aventura interessante, romântica... como eu queria.

— Então... adeus!

— Adeus!

Viu-a desaparecer. Não esboçou um gesto, não fez um só movimento. Quedou-se ali, olhando tudo que o cercava, sem ver nada. Depois, lentamente, empreendeu o regresso. Em seu quarto de pensão, aguardavam-no o silêncio e a solidão.

Enquanto isto pensava: chamava-se Gaspar, tinha trinta anos, solteiro, um pouco dado aos sonhos.

Naquela mesma noite tomou uma resolução: telefonou para a casa dos parentes. Agora, desejava saber algo. E desejava-o com urgência. Responderam-lhe um pouco admirados:

— Que? Como? Ah, sim! Aquela senhora de olhos verdes?... Sim, mora na rua...

Logo no dia seguinte pela manhã, foi procurá-la. Tocou a campainha. Ninguém apareceu. Tocou com mais fôrça. Começou a enervar-se. Aquilo já não fazia parte dos seus planos. Todavia era o mesmo de sempre. O imprevisto zombando dêle, de suas esperanças, de seus sonhos.

Uma vizinha aproximou-se, então:

— A cartomante? Não, não está. Foi prêsa, ontem à tardinha.

— Ontem à tardinha?

— Sim, senhor. Parece que falava muitas mentiras... — acrescentou sorrindo.

— Ah!... Obrigado!

Afastou-se silenciosamente. Uma vez mais se entregava ao destino, ao seu destino... E fazia-o de olhos fechados, murmurando um nome:

— Olga,,, Olga...

O ANEL DE...

(Continuação da página 7)

voz o deteve e minha mão se aferrou ao seu braço.

"Era um jovem de alma atormentada pela desilusão, de olhos cheios de paisagens contempladas na solidao. Um jovem que já não acreditava nos homens e a quem fiz crer na amizade. Esse dia, Graziela, aconteceu algo estranho, algo que jamais esquecerei. Salvei um homem do suicídio que eu mesma estava disposta a cometer. Para que senão para isto me dirigia eu à margem do rio naquela noite chuvosa?...

"A esperança que até aquele instante me faltara renasceu em mim para êle. Um novo valor transmitiu fôrça ao desconhecido. Consolando-o me consolava, salvando-o me salvei. Casamo-nos há dois meses. Mas ainda não te contei o mais estranho dessa história. Um dia, semanas após nosso casamento, encontrei, entre os objetos de Mario, um âmbar igual ao que eu tinha perdido. Bastou-me olhá-lo para compreender que era o mesmo, o meu, o da minha prima Elisa. Como era que se achava em poder do meu marido aquela pedra? Perguntei-lhe e êle respondeu-me que a comprara de um conhecido seu, uma pessoa supersticiosa que atribuia certa fatalidade à pedra. Este, por sua vez, a adquirira de um amigo doente, com o fim de ajudá-lo. Mário explicou-me também que êle nunca acreditara em tal absurdo, muito menos agora que possuía o meu amor, o que provava, pelo contrário, as virtudes de talismã do âmbar pretensamente fatal.

"Sem temor de que me consideres supersticiosa e crédula — terminou Magdalena — confesso-te que creio firmemente no veredicto do tribunal do meu sonho. Não prova, por acaso, a doença que tive quando o âmbar estava em poder de um doente e a obsessão de suicídio que se apoderou de mim na noite em que Mario, meu Mario, o último possuidor da pedra atentava contra a própria vida?

"Creio também que a maldição se quebrou apenas lhe salvei a vida e que melhorando sua sorte melhorei a minha. Mas o feitiço perdura por minha própria vontade. Não compartilho, acaso, a sorte do dono do âmbar? E procuro fazê-lo o mais feliz possivel, sabendo que, enquanto o fôr eu também o serei ao seu lado.

HELEN WALKER SE...

(Continuação da página 18)

Finalmente, Helen conseguiu um papel para substituir eventualmente Dorothy McGuire, em "Claudia", mas sua atuação não foi necessária, em virtude de Miss McGuire não ter faltado nenhuma vez às representações. Entretanto, Helen não desanimou; tanto fêz, que George Abbott lhe deu o papel principal de "Jason".

No cinema, Helen foi parar na Paramount, onde assinou um longo contrato, após ser aprovada nos testes. Apareceu em "Coração de Pedra" e em "O Homem que Desafiou a Morte", com Nils Asther. A seguir, Edward Small pediu-a emprestada para o principal papel feminino de "Dois Romeus Sem Julieta", com Dennis O'Keefe e William Bendix. "O Ninho da Serpente", uma comédia gozadíssima, com Fred MacMurray, foi o seu quarto filme. E veio por ai afora, num total de 15 filmes, inclusive êsse recente "Vida Tenebrosa". O futuro de Helen Walker, como se vê, está mais do que garantido!

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

O filho de Bárbara Hutton, Lance, que ainda não tem a idade militar, está pedindo autorização dos pais para poder entrar na Marinha de Guerra.

★

Eugene O'Brien, veterano artista da época do silencioso, encontra-se no hospital, devido a um mal cardíaco.

★

Minha amiguinha Jane Wyman será homenageada com um grande banquete, oferecido pelos Masquers, por seu trabalho no "Dia do Cinema".

★

A linda Jeanne Gilbert obteve um

grande êxito quando de sua estréia no "Mocambo". Ela sempre quis trabalhar no teatro, em homenagem a seu grande pai, Ray Gilbert, compositor de canções.

Novidades, boatos...

(Continuação da página 26)

três meses com o britânico Mike Wilding em Londres. Na verdade Liz é inglesa de nascimento mas passou quase que a sua vida inteira em terras do Tio Sam. O pior é que no seu próximo filme a "estrêla" deverá representar uma americaníssima garota! Liz, porém, tranquilizou os seus chefes assegurando-lhes que não levaria muito tempo para se reamericanizar...

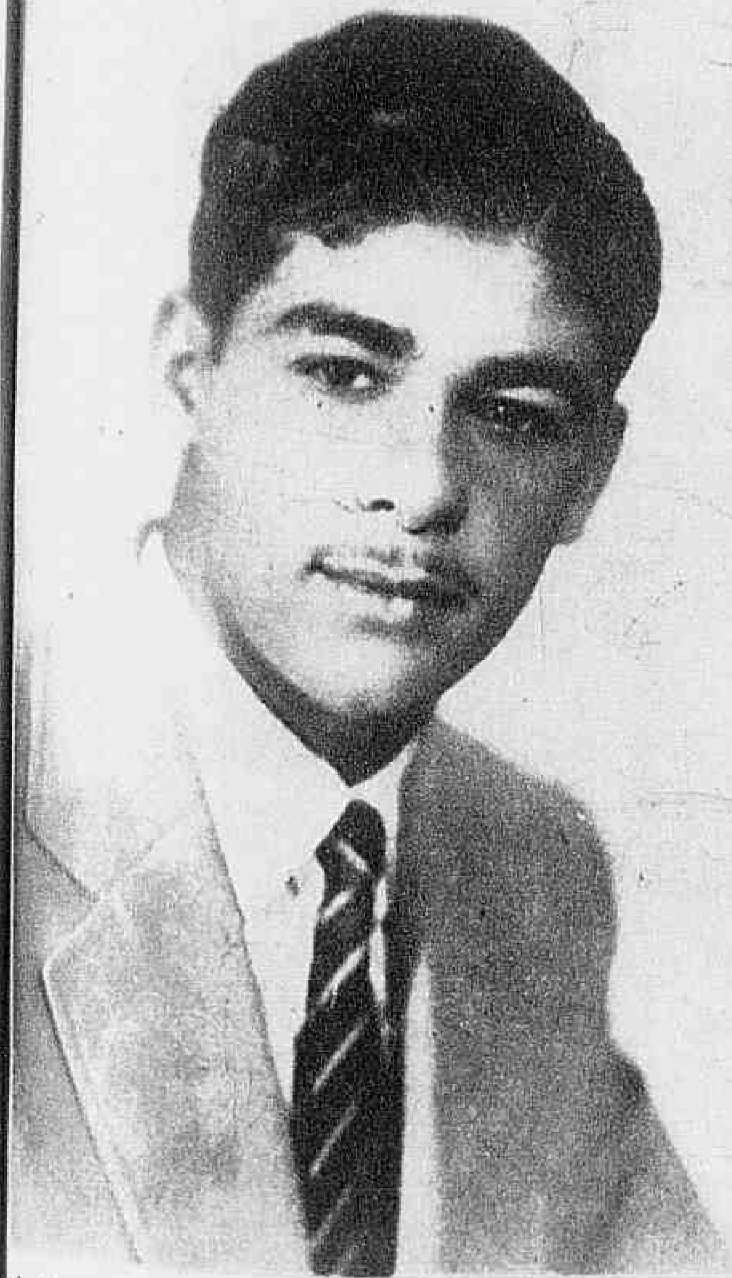
*

Zsa Zsa Gabor nunca deixa de representar, na tela ou fora dela. Suas atitudes e ações visam sempre dar-lhe maior publicidade e torná-la mais conhecida do público. Zsa, por exemplo, é a única "estrêla" que não usa diante da câmera jóias falsas. Nada disso, as jóias que apresenta quando representando os seus papéis cinematográficos fazem parte da sua fabulosa coleção. Recentemente, o diretor Mervyn Le Roy, ao tomar conhecimento do fato, perguntou-lhe se não temia ser roubada, pois as jóias da "estrêla" são das mais ricas e preciosas de Hollywood.

— Oh! não, — respondeu-lhe Zsa com um levantar de ombros, — êstes são apenas diamantes que uso no trabalho.

*

Cornel Wilde, que há bastante tempo não vemos na tela, acaba de ser premiado pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood como o melhor ator de 1952. O prêmio lhe foi concedido pela sua atuação em "O Maior Espetáculo do Mundo".



Aniversariou no dia 5 do corrente o jovem Wilson Antunes Siqueira, filho do casal Remígio Antunes Siqueira-Eurides Mendes Siqueira e cuja foto se vê acima.

ASTROS DA ESGRIMA...

(Continuação da página 51)

Competindo com êsses astros, apresentaram-se Luciano Albieri, Estefam Rosembauer e Thomaz Carrilho, representando o Flamengo e Fluminense, respectivamente.

A parte feminina foi defendida por Yolanda Coutinho Morais, campeã carioca e brasileira, Elza e Maria Eugênia, dois expoentes da esgrima tricolor.

Embora se defrontando com adversários tão categorizados, os "atiradores" brasileiros portaram-se com galhardia, destacando-se, na parte masculina, Luciano Albiere, do Flamengo, campeão carioca, e Yolanda Coutinho Morais, também do rubro-negro.

De um modo geral, a competição ofereceu bons resultados técnicos, estando de parabens o Fluminense por havê-la organizado, não só pelos frutos que resultarão em benefício de nossos esgrimistas, como também pelo início de um intercâmbio tão útil quanto necessário.

Por trás do dial

Conclusão da página 67

PARANÁ — Curitiba — Célia Maria, com maiores de 25 anos; Av. República Argentina, 630 — Regina Helena e Angela Regina Guimarães, 16 e 15 anos, estudantes; R. Westephalen, 1.207 — Eliadna Regina e Avadna Roseni de Almeida, 16 anos, estudantes, com o Norte e Nordeste e Minas; Av. Rep. Argentina, 93 — Rui Pereira, 20 anos, estudante; R. Desembargador Westephalen, 181, apt. 4.

MATO GROSSO — Cuiabá — Zezilda Costa, 17 anos, cartas, postais e lapis de propaganda; Voluntários da Pátria, 123.

RIO GRANDE DO SUL — Cruz Alta — Leo Dilone Basso, 20 anos, militar, cine, rádio, mus. e esportes, com Americas, Fr. e Italia; R. Bento Gonçalves, 240. (Novo Hamburgo) — Ronald Siegmund, 19 anos, lit. e cine com o Br. e Estados Unidos; C. Postal 132. (Encantado) — Praxedes Rodrigues, 29 anos, com maiores de 30; Agente Postal Telegráfico. (Porto Alegre) — Madeleine Duarte, 17 anos, com maiores de 20; Av. Chicago, 259, Floresta — Valdez Corrêa, 28 anos, gráfico, com maiores dos 2 sexos; R. Mansão, 186.

ESPANHA — Madrid — Antonio Ferrer, com moças; Libertad 30, Bajo, Dcha Assim mesmo (Las Palmas de Gran Canaria) — Afonso de Bea Quijada, 22 anos, psicologia humana, com moças; Base Aérea de Gando, 13 U. de Servicios. Assim mesmo.

PORTUGAL — Lisboa — Maria Teresa Pinto, Maria Moreira da Cunha e Maria Fernanda dos Reis, 19, 21 e 19 anos, com maiores de 19; Sanatório Dom Carlos I, Pavilhão C-1 — Emilia Mendes, com maiores, lit e cine; R. Renato Batista, 12-r/c Dto. (Funchal, Ilha da Madeira) — Manuel Dias, 17 anos, picotador de calçados, em ing. e port. mormente com S. Pauld; R. dos Netos, 46 — Fernando Rodrigues, 24 anos, estudante, em esp. e port. com moças de Esp., Br. e México, cartas e trocas; R. 5 de Setembro, 72.

CURIOSIDADES

O almirante inglês Nelson, que se tornou um dos mais famosos na história bélica do mundo, alcançou três arrazadoras vitórias navais: Aboukir, São Vicente e Trafalgar, perecendo triunfantemente nesta última e patriótica missão.

*

Na Islândia, onde se torna dificultosa a aquisição do combustivel natural, o aquecimento nas zonas residenciais daquele frio país é feito com água quente canalizada dos "geysers", ali extraordinàriamente abundantes.

*

O pavão é de origem indiana, tendo sido introduzido na Europa por Alexandre o Grande, que se impressionara pela sua beleza, adquirindo inúmeros casais quando regressou do Oriente de uma das suas missões.

*

Uma das grandes perdas para o mundo é a das quedas dágua. São aproveitáveis, por incrível que pareça, sòmente 25% do líquido, desperdiçando-se 500 milhões de cavalos-vapor dessa mesma energia.

*

A poesia clássica, tanto dos gregos como dos romanos, não conhecia a rima, ao contrário do que muita gente supõe. O primeiro poema rimado em língua latina são as instruções de Comodiano, datando do ano 270 depois de Cristo.

*

Em certas regiões da Suécia, uma vez terminadas as refeições, sejam estas num restaurante ou na intimidade de um lar, os comensais, como tradição, costumam apertar amàvelmente as mãos uns dos outros.

*

No museu de Louvre, em Paris, existe um pé da bela bailarina russa Ana Pawlova, feito em bronze, pelo famoso e consagrado escultor francês Auguste Rodin.



Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro